

recenseamento escrupulosamente feito demonstrou existirem 1.580 crianças de 7 a 12 annos. Tomado o mesmo numero, desprezado o augmento natural da população e considerando-se que o grupo tem uma frequencia de 360 alumnos, a escola isolada do bairro da Estação 40, segue-se que neste municipio pelo menos 1.180 crianças recebem a instrução que lhes manda ministrar o governo da ... China. E é assim que se escreve a história". Esqueceu-se o articulista das escolas da Vargem Grande, do Espírito Santo, da Prata e do Curso Noturno, mas tinha razão quanto ao fato de que o ensino era quantitativamente deficitário. Funcionava aqui também a escola Botucatuense, na rua Riachuelo, nº 82 (esquina com a rua do Collegio, hoje Leônidas Cardoso). E nesse ano é criada a Scuola Italiana, regida por Giovanni Bovio e dirigida por Biaggio Imbelloni: "in essa si riceveranno alunni per l'istruzione diurna e per la serale. Riachuelo, 126. Insegnamento della lingua italiana e portoghese. Mensilità Rs. 5\$000".

Em julho está na cidade o dr. Theodoro Bayma, médico da Diretoria do Serviço Sanitário do Estado. Visitará todos os prédios e quintais (!), providenciando sua limpeza e remoção do lixo. Acompanha-o um empregado especializado do Desinfectório Central de São Paulo, para desinfecção das fossas fixas (latrinas) e das águas estagnadas, com farta distribuição de panfletos educativos. "Desde muito tempo se impunha aos poderes publicos municipaes a necessidade de sanear a beira do ribeirão Lava-pés, pois que as poças d'água de chuvas, lixo etc, muito contribuiram para a formação de focos de molestias terriveis. Assim entendendo, e de accordo com o sr. dr. Inspecor Sanitario, o Intendente municipal vae mandar proceder a rectificação, tanto quanto possivel, das margens do ribeirão, na parte em que este barha a cidade". Portanto, duas medidas sanitárias importantes. No fim de uma semana o expedito dr. Bayma já visitara as ruas Riachuelo, Cesário Alvim, Áurea (Cardoso) e Rangel Pestana. "Enquanto sua exa. faz as visitas aos prédios e quintaes, os empregados da Camara, acompanhados por um empregado da Repartição de Hygiene, procedem à desinfecção das fossas fixas e das cocheiras". O povo botucatuense recebe as medidas com aplausos.

Thomaz Sartor e José Sartor ganham a concorrência, na Câmara Municipal, para remoção do lixo e águas servidas da cidade. O intendente Antonio Cardoso do Amaral avisa que todas as terças-feiras, na Misericórdia, a partir de março, o dr. Costa Leite vacinará aquele que assim desejar (no Rio de Janeiro discutia-se a constitucionalidade da vacina obrigatória). Está na cidade, no Hotel Paulista (Riachuelo, de frente o Largo Santa Cruz, atual

Bosque), o médico itinerante dr. Theodomiro Telles, oculista. As cidades do porte de Botucatu geralmente tinham apenas clínicos, cirúrgicos e obstetras; os especialistas eram itinerantes. O dr. Alvarenga, velho amandista, nesse ano mora na Moraes Barros, nº 6, canto da Áurea, telefone 33. Atendem nos mesmos locais de antes os drs. Gioia e Costa Leite. A Misericórdia faz em ata um agradecimento ao farmacêutico C. Pereira, pelos relevantes serviços prestados à instituição, durante anos.

São Juizes de Paz: major Francisco Pinto de Gouveia Almeida, em Botucatu; capitão Antonio de Meira Barros, do Espírito Santo; José Augusto A. Machado, da Prata; Antonio Gomes da Silva, de Ribeirão Grande. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado, sanciona a Lei 956, de 26.09.1905, que divide o Estado em 10 circunscrições eleitorais; a 5ª, com sede em Botucatu, abrange Remédios da Ponte do Tietê (Anhembí) São Manoel, São Paulo dos Agudos, Lençóis, Bauru, Avaré, Itatinga, Santa Bárbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Espírito Santo do Turvo, São Pedro do Turvo, Campos Novos do Paranapanemá, Conceição de Monte Alegre, Fartura, Piraju, Itaporanga, Faxina (Itapeva), Bom Sucesso (Paranapanemá), Lavrinhas, Ribeirão Branco, Santo Antonio da Boa Vista (Itaí), Itararé e Apiaí.

Com a crise, são muito comuns na imprensa local as notícias sobre roubos e furtos, principalmente no meio rural e nos arrabaldes, embora não sejam raros os ocorridos no centro da cidade. Normalmente os gatunos estão organizados em grupos.

O dr. Cardoso de Almeida já fora secretário do Interior no governo Campos Salles e chefe de polícia do Estado no governo Bernardino de Campos. Nesse ano ocupa o cargo de secretário do Interior e da Justiça, no governo Jorge Tibiriçá então instalado. É assim a figura central da ala "cardosista" do partido Republicano. A outra ala forte do partido é a "amandista", liderada por Amando de Barros. O intendente é Antonio Cardoso do Amaral, "cardosista". "O Botucatuense" é um jornal "cardosista", enfrentado pelo "Correio de Botucatu", "amandista". Como já vimos, vivem em constante luta, com agressões recíprocas. Todos os atos do intendente são vigiados pelo "Correio"; durante todo o ano saem críticas sob o título "Mais Vingança": "Foi dispensado, sem motivo algum, do cargo de jardineiro do Grupo Escholar desta cidade, o honrado velho Paulo José Barbosa, pelo nefando crime de ser nosso correligionário", em janeiro; em maio: "O nosso amigo capitão Aurelio Correa de Toledo, zelador do theatro Santa Cruz, por nomeação da Directoria da Misericordia,

mantinha no saguão do theatro um botequim para servir o publico nas noites de espectáculo. Como vingança e para arredal-o dali o sr. intendente municipal mandou intimal-o para pagar o imposto de 10\$000 por noite. Ora, como o botequim não dá esse lucro por noite, não teve o capitão Aurelio outro remedio senão fechal-o. Resultado: no primeiro espectáculo lá estavam com botequim dois amigos do peito do sr. intendente. Estes com certeza não pagaram imposto nenhum, mesmo porque Camara nenhuma nunca fez questão de renda daquele botequim, por se tratar de uma commodidade publica. E toca a caranguejola pr'a frente". Nesse mesmo mês de maio, o Diário Popular, de São Paulo, publica: "O Botucatuense, orgam da politica dominante, desmente, em sua edição de hontem, a noticia de que a banda de música S. Benedicto tenha sido fardada com uniforme da guarda civica. Segundo aquella folha, o fardamento em questão foi feito naquella cidade, na alfaiataria do sr. Nicolau Chiafitella; è factó de transcrever-mos do Correio de Botucatu a referida (noticia) local, como do Botucatuense temos transcripto outras; o que se nos torna impossível é, quando lemos os collegas do interior, adivinhar o fundo da verdade que teem as suas publicações. Já por causa disso, quando nos occupamos das suas noticias raro deixamos de mencionar o nome das folhas onde as lemos".

O dr. Cardoso de Almeida tinha alguma probabilidade de ser candidato à presidência do Estado. Rodrigues Alves e o general Glycerio tendiam a não aprovar a candidatura de Bernardino de Campos, apoiado por Jorge Tibiriçá. Mas, no jogo político, Bernardino foi preferido. O espirituoso Pif-Paf, do "Correio" (amandista), assim festejou o episódio:

"O Glycerio, cabra fino,  
Como igual nunca se viu,  
Vendo a coisa perigosa  
Ao gaúcho adherio!

Foi tudo por agua abaixo!  
Pobre Cardoso! Coitado!  
Fica vendo por um oculo  
A presidencia do Estado..."

Um dos passatempos daquela época era a caça. O lugar preferido era Santo Antonio da Boa Vista (atual Itaí), com seus rios e matas. Em maio: "Regressaram ante-hontem de uma excursão de caçada em Santo Antonio os nossos amigos ceis. João Rodrigo, Joaquim de Castro, tent.

cel. Antonio J. de Barros, tent. Zico de Castro, major Theophilo Cesar e dr. Yancy Jones. A caçada correu sem nenhum incidente, tendo sido mortas tres antas, cinco veados e caças pequenas". Em outubro, caçada feita no mesmo lugar, por grupo do Espírito Santo do Rio Pardo, tendo como resultado 4 antas, 6 veados mateiros, 5 pacas, 8 macucos, 6 inhambus: "O Zico atirou a 4 veados e 5 macucos durante a caçada, e não pôde matar nada porque os companheiros lhe roubaram sempre, sem elle presentir, o chumbo da espingarda". As terras do oeste paulista, além de Botucatu, ainda estavam cobertas de vegetação nativa. Mas as regiões já exploradas, como a nossa, já mostravam sinais de destruição: "Conservação das mattas. Prossegue, e com o mais nobre dos intuitos, a propaganda contra a devastação das mattas paulistas, que ultimamente tem assumido proporções inquietadoras, sendo já bastante raras as fazendas que possuem onde tirar lenha para o seu consumo" ("O Botucatuense", de 27 de agosto).

Em janeiro é fundada a Associação Athlectica Botucatuense, que em maio se une ao Sport Club Botucatuense, permanecendo este último nome, por ser o mais antigo. Durante todo o ano o Sport Club vem fazendo seus "match-training", amarelos contra vermelhos, no Largo da Matriz Nova. Como os circos e touradas passaram a ser armados no terreno do antigo cemitério (Forum atual), ficou bastante espaço para um campo de futebol, no Largo. Em setembro, um "match-training" teve as seguintes constituições, como se mostrava nos jornais da época:

### Amarelos

Carlos  
Huguinho - Catão  
Alfredo - Annibal Oliveira - Carlino  
Zinho - Nascimento - Anastacio - Fiorico - Poppolo

João - Chico - Jones - Modesto - Yoyô  
Delmanto - Lage - Hugo Mello  
Harris - Jorge  
Anibal Leite

### Vermelhos

FOOT-BALL (Descrição de uma partida de futebol entre o Sport Club Botucatuense e o Avaré Athletic Club, em Botucatu) ... Às 4 e 15 minutos formaram-se os teams do Avaré Athletic e do Sport Club, que seguiram dois a dois, indo na frente os dois juizes e os estandartes, ao

ground do Sport Club, afim de encetar o tão desejado match de foot-ball, o primeiro realizado nesta zona. Antes de começar o jogo foram os dois teams photographados. Passemos agora a descrição do jogo. Dia nublado o de quinta-feira, prometendo muita chuva, contudo, o redor do nosso campo ficou repleto de exmas. famílias que apreciavam, com entusiasmo, todos os movimentos do jogo. Tirou-se a sorte e coube ao Avaré Athletic Club o kick-off inicial dado pelo insigne Alencastre, que passou-a ao incomparavel Neias, avançando este até a area do penalty, shootando em goal é rebatida pelo goal-keeper Carlos. Elisiaro avança pra pegal-a, mas Catão com uma cabeçada passou a Huginho que, com outra passa a Lage, este ao Chico que com outra, centra a bola. A bola estava ora num ora noutro lado, quando Modesto, driblando, em escape, vae até a area do goal onde shoota, indo esta bater na vara, voltando, o full-back Lazaro centrou-a: Em escape, em passes, o Avaré Athletic attaca com violência, nada conseguindo. Silvino, num escape pela ponta direita, centra para dr. Jones que avança e shoota, indo a bola no canto de cima do goal. Voltando ao campo, Chico shoota, sahindo off-side. Depois o goal-keeper do Athletic, Xavier, passa a bola a Miro e este consegue leval-a até a area do penalty, onde passou a Neias que shootou 2 vezes em goal, sendo muito bem rebatida por Carlos, que centrou-a. Elisiaro driblando passa a Alencastre que shootando em goal, é rebatida, indo cahir perto de Huginho, que passou-a a Josias e este avançando passou-a a Modesto que shootou em goal, sendo admiravelmente rebatida por Xavier. Castellar, recebendo a bola centra para Julio e Catão faz um hands de penalty-kick. Este é shootado por Antonio Pinto, mas Carlos rebate a bola de vagar, indo assim mesmo ao goal, quando Catão deu uma forte corrida fazendo um centro bonito. Dahi em diante foi uma luta titanica de lado a lado, não conseguindo nenhum dos teams marcar um goal, havendo, portanto, empate de zero a zero. Houve durante o jogo diversos corner-kicks sem importancia. Apesar de ter cahido um chuvisqueiro durante o segundo tempo, não foi interrompido o jogo. Serviram de referee: no primeiro tempo, o sr. Antonio Machado Cesar e no segundo o sr. Anibal Costa Leite. CORREIO DE BOTUCATU, 10.09.1905.

Na segunda partida entre o Sport Club e o Avaré Athletic, em Avaré, no dia 11 de outubro, o Sport vence por 1 x 0.

"O jogo começou ás 4 e meia horas da tarde. Coube o Kick-off ao Sport Club que em magnificos passes conseguiu levar a bolla até a area do penalty onde foi conquistada pelo Neias que centrou-a. Começou então o

ataque renhedissimo da parte do Avaré Athletic. Houve um corner contra o Sport Club, mas sem importancia, porque Modesto recebe a bolla e avança em combinação com a linha de forwards até a area do penalty onde Julio fez um hands. Josias shootou o penalty-kick que vasou brilhantemente o goal do Avaré Athletic. Recomeçou o jogo onde o Avaré desenvolveu um jogo aspero fazendo faults a todo o instante que, devido talvez à falta de reparo do referee sr. Carneiro, passaram despercebidos. Houveram durante o jogo diversos corners de parte a parte, sem resultado algum... .. Diversos shoots foram dados em goal, sendo porem rebatidos pelos goal-keepers" ("O Botucatuense", de 15 de outubro). A banda São Benedicto acompanhou o Sport Club desde a saída, de madrugada, pelo trem de Sorocabana, e veio tocando também na volta. Isso foi na quarta-feira. No domingo o Sport promoveu um "assustado" no Gabinete Litterario e Recreativo. A expressão "assustado", que aqui notamos pela primeira vez, perdurou por várias décadas, significando uma partida dançante, um baile informal.

As festas das igrejas contribuían em muito para alegrar a vida comunitária botucatuense. Em janeiro, a Irmandade de São Benedicto promove um leilão de prendas para construção da torre da igreja. Em fevereiro repete a dose, nos dias 12 e 19. Em março, festa de São Sebastião, que era mais animada na Prata, nos dias 4 e 5, e as festas de São José, em Botucatu, na respectiva Capela, com missa, procissão e leilão de prendas para a construção da igreja, pois se restringia à capela. Em maio, festa de Santa Cruz, no Lajeado (para o ano seguinte são sorteados "capitão de mastro, João Santini, alferes da bandeira, Custódio Cardoso"), e as festas de São Benedicto, em Botucatu, dias 13 e 14. Em junho a Banda Pedro Soares (homenagem ao maestro falecido no ano anterior), regida então por João de Oliveira Camargo, toca na missa conventual e, à tarde, no Parque Toledo. Em julho há a festa do S. S. Coração de Jesus, com missa cantada, procissão, e a festa de São Vicente de Paulo.

O carnaval decorre com máscaras, confetti, serpentinas, bisnagas, lança-perfumes, relógios, laranjinhas, estas pela última vez, pois em outubro a lei municipal nº 134 decreta: "Art. 1º - Fica prohibido o jogo de entrudo dentro do município. O infractor incorrerá na multa de trinta mil réis (30\$000) e, não tendo com que a satisfazer, soffrerá a pena de prisão por oito dias. § Único - As laranjinhas que forem encontradas serão apprehendidas e inutilizadas pelos fiscaes". Nesse carnaval botucatuense ocorreu um acidente que deve ter concorrido um tanto para a elaboração dessa lei; O

"Correio" de 26 de fevereiro publica: "Ante-hontem um menor, do sr. Eliezer Correa de Abreu, de 4 annos de idade, quando divertia-se em derreter cera para fazer "laranjinhas", desastradamente entornou toda a cera a ferver sobre o braço direito, queimando-o inteiramente".

O Gabinete Litterario e Recreativo também organiza seus concertos, com finalidade, do mesmo modo, quase sempre beneficente. Um deles, para piano, flauta, violino e bandolim é realizado em benefício da família do professor Ignacio Alberto da Silva, há pouco falecido. No fim do ano é organizada uma grande tómbola, para comprar-se uma casa para essa família. Preponderava na Botucatu dessa época um grande espírito comunitário. A colônia italiana arrecada 2:227\$000 para as vítimas do terremoto da Calábria: incasso ricavato dalla Kermesse 573\$000; incasso ricavato dalla Tombola 141\$000; incasso ricavato del Teatro 383\$000; liste di sottoscrizione 1:130\$000 (tirando as despesas, deu um saldo de 1:522\$800).

Começam a assentar o relógio da Matriz, doação de João Conceição, plantador de café na região.

Aparece uma seção em "O Botucatuense", denominada "O Mexe Tudo", sem dúvida precursora dos pequenos jornais humorístico-literários que proliferaram na cidade, de 1906 a 1918.

Na Rangel Pestana está estabelecida a Fábrica de Sabão de Cunha & Cia., no nº 9 (depois no nº 18). Na Curuzu, o dr. Gabriel Rodrigues de Oliveira, advogado, no nº 27; o Recreio Familiar e a Marcenaria de Luiz Villa, nº 48; a Grande Alfaiataria da Estrella, de Antonio Zagottiz, nº 74; a Fábrica de Macarrão e Armazém de Seccos e Molhados, nº 110 (antiga casa de Madama Therezinha). Na Marechal Deodoro, nº 6, e Marcenaria Progresso, de Paris Bresciani. Na Cesário Alvim, a Tinturaria Chimica, nº 18; os drs. Nóbrega Vasconcellos e A. de Araujo Freitas, advogados, no nº 13; o dr. Marco Tulio de Carvalho, médico, nº 42; e o dentista Joaquim Lucas. Na Áurea, a Pensão de Januária Cesar, nº 77, e o dr. Antonio Gioia, médico. Na Moraes Barros, o médico dr. Alvarenga, telefone 33. Na General Telles, Salathiel Ferreira de Sá faz reproduções fotográficas, no nº 28. Na Dr. Ritt (Siqueira Campos), a Tinturaria do Luiz Vairo, que falece nesse ano, deixando o estabelecimento para a viúva. Na Floriano Peixoto, Luiz Gori aluga carros de praça (trólis), telefone 55; A. Paes de Madureira Jr., Comissões e Agência; José Greco, com sua Tancaria do Commercio. Na avenida Campo Santo, nº 6, Mme. Augusta Mingarini, parteira de 1ª classe, que atende pelo telefone 38; da Empresa de Carros de Praça de Emilio

Ferrari. No Bairro da Estação, que nesse ano passa a chamar-se Villa dos Lavradores, a Casa Costinha e a Companhia Mecânica. Na Estação, a Venda de E. Papini, a Máquina de Beneficiar Café de Carlos Bressani.

O Teatro Santa Cruz continua com sua programação variada de fantoches, cinematográfico, comédias, dramas, conferências, festas de formatura. Em janeiro a Companhia de Fantoches leva a cena "A gruta encantada". Em abril: "Está na cidade o Sr. José J. Martinelli, empresario de um photographono, ou a photographia que falla e canta, pretendendo fazer exhibição do mesmo aparelho no proximo sabbado, no theatro Santa Cruz". Mas o que ele apresenta nada mais é que cinematógrafo. Em julho, Pellerano, "... habil transformista e prestidigitador"; nesse mesmo mês o Circolo Filodramatico Italiano Paolo Rossi representa o drama em 5 atos "Bianca e Fernando" e a farsa "Chi mi presta un'Ombrello?". Em agosto, a Companhia Brandão, velha conhecida dos botucatuenses, com o "Pescador de baleias", comédia em 4 atos; depois, "A pontapés", "Pinto. Leitão & Cia". ("disparate comico, lyrico, tragico e coreographico"), "Fidalguia e Povo" e "Deu o pavão", arranjo crítico, alusivo à jogatina dos bichos, no Rio de Janeiro. São grandes artistas, de renome nacional. "Dentre elles destacam-se: Brandão, Leite, Leitão e Brandão Sobrinho; e as graciosas actrizes Encarnação, que devia antes chamar-se Tentação – pois tem tantos attractivos.

Em casa, na rua, em scena,  
Que a todos deixão captivos  
Las gracias d'essa Pequena;

Elvila Costa: Quanto a esta, me parece  
Que aquelle que logra vel-a  
`Stá seguro, não a esquece  
Por que não pode esquecel-a;  
Mathilde, a gentil Mathilde...  
Toda bondade e meiguice  
Toda quindins "naturaes":  
Faz remoçar a velhice  
E dá saude aos mórtaes".

Em agosto, a Tournée Candelaria Couto, companhia de operetas, dramas, comédias, revistas, com artistas de teatro do Rio, estréia com a comédia "Primeiro marido de França" e com a zarzuela em um ato "Chateau Margaux" (a zarzuela é uma opereta cômica espanhola). Em dezembro, a

Companhia Dramática Anna Chaves, com o drama em 3 atos "Uma vingança".

A banda São Benedicto continua tocando todos os domingos no coreto do Jardim Público. Vejamos um de seus programas nesse ano:

1. Dobrado "Columna de manobra"
2. Polka "Alexandre Roubaud"
3. Valse "Flor do Baile"
4. Dobrado "7 de Setembro"
5. Tango "Velludo"
6. Mazurka "Tim por Tim"
7. Gavota "Stephania"
8. Dobrado "Rei do mundo"

Alexandre Roubaud tinha uma casa de compra e venda de café, na rua Riachuelo. O maestro da banda então é João Gomes.

Eram comuns também os concertos dados em casas particulares ou no Teatro Santa Cruz, quase sempre beneficentes.

## 1905

### Sobrenomes constantes do Alistamento Eleitoral (937 cidadãos):

Rodrigues, Chagas, Cardoso, Levy, Amaral, Cesar, Villas Boas, Carvalho, Barros, Nascimento, Roubaud, Silva, Veiga, Oliveira, Pereira, Gomes, Pinheiro, Machado, Bueno, Ribeira, Mello, Nogueira, Rocha, Arruda, Conceição, Furquim, Campos, Nobrega, Vasconcellos, Pinto, Costa, Dias, Andrade, Almeida, Teixeira, Basilio, Alves, Borges, Toledo, Leite, Penteado, Correa, Cunha, Santos, Quintas, Amarante, Carneiro, Camargo, Lopes, Leite, Moreira, Cantilena, Margoni, Ribeiro, Homem, Barreiros, Freitas, Vieira, Duarte, Brito, Araujo, Gonçalves, Brasil, Cal, Affonso, Menezes, Machado, Café, Alvares, Franco, Morato, Olegario, Poggi, Antunes, Costa, Moraes, Coutinho, Bratke, Paraizo, Lasagna, Moura, Castro, Monteiro, Simões, França, Maia, Belchior, Paes, Martins, Coelho, Ferreira, Lemos, Aguiar, Crispim, Torres, Zavasky, Pimentel, Meira, Marins, Peixoto, Sampaio, Horbyllon, Fróes, Dias, Leal, Rosa, Ornellas, Figueira, Guimarães, Feliciano, Santi, Barreira, Desiderio, Ramalho, Garcia, Bravo, Godoy, Lage, Moreno,

Rafanelli, Tavares, Soares, Campnhan, Pivotto, Graciano, Herck, Mendonça, Pires, Barbosa, Souza, Rapozo, Carr, Cal, Alvarenga, Pimentel, Vaz, Dantís, Nunes, Mendes, Pinheiros, Lara, Trindade, Barreto, Delmanto, Fernandes, Bernardes, Fortunato, Domingues, Miranda, Medeiros, Godinho, Ribeiro, Chiapazzo, Camilletti, Marques, Merriwether, Dorsa, Pontes, Lima, Aranha, Pulido, Menegon, Abreu, Siqueira, Amorim, Góes, Francisco, Aversa, Braga, Damiani, Ferraz, Affonso, Paiva, Prestes, Gouvea, Pacheco, Perpetuo, Vinhati, Fusaro, Ramos, Gallucci, Assis, Silveira, Petry, Valerio, Galvão, Winckler, Vianna, Furtado, Funari, Telles, Giessel, Heimbürg, Freitas, Gieseler, Bauer, Ayres, Caldeira, Anjos, Cypriano, Cerqueira, Fleury, Carmo, Rabello, Gavião, Mesquita, Knüppel, Mariano, Mattozinho, Verto, Munhoz, Bittencourt, Malliora, Wohler, Mattos, Varanda, Marins, Moniaco, Caetano, Pedro, Alaick, Bottignoli, Brazilio, Faustino, Pedroso, Prado, Galvão, Araujo, Lyra, Brandão, Marcelino, Adão, Quinzote, Jordão, Negrão, Tognozzi, Carmello, Pampado, Antonio, Patton, Salomé, Bruder, Castanheira, Carneiro, Albuquerque, Saldanha, Boberg, Faria, Engler, Pontes, Gamma, Nery, Luiz, Paixão, Dyonisio, Athayde, Silvestre, Roberto, Sinis, Lourenço, Lago, Passos, Gori, Arantes, Sotero, Freitas, Padua, Eisendecher, Castello, Branco, Reu, Alencar, Dromani, Matheus, Nelli, Azevedo, Borges, Macedo, Lucindo, Barbudo, Morelli, Durão, Fortes, Amorim, Leme, Bello, Kuntz, Chiffoni, Buchignani, Proença, Honorio, Theodoro, Santana, Perandin, Cassimiro, Pegoraro, Cotrim, Matta, Confessor, Baptista, Sa, Blasi, Claro, Tecchio, Dutra, Maynardes, Sandoval, Malta, Meneghini, Rangel, Marcondes, Dinucci,

Correio de Botucatu, 08.06.1905

Da lista constam os nomes de: Angelino de Oliveira, João Knüppel, Julio de Almeida Toledo.

## 1905 (1)

## PRAÇA DA LIBERDADE

Estevam Ferrari	11
Estevam Ferrari	13
AÇOUGUE DO COMMERCIO. Domingos José Marques Estevam Ferrari	
Dr. Leôncio Rodrigues da Silva MARMORARIA ART NOUVEAU. SALÃO DEMOCRATA JULIO TOGNOZZI & RAFANELLI PADARIA ALLEMA	15
Theóphilo César, Livramento & Imão Amando de Barros, José Rodrigues Franco ANTONIO RIBEIRO BRITO, SELLARIA CENTRAL	17

Joaquim Leandro de Oliveira	19
Rita Morato da Conceição	21

Antonio Joaquim Cardoso de Almeida	23
------------------------------------	----

Antonio Joaquim Cardoso de Almeida LOJA NOVA. 1º CARTÓRIO PHARMACIA CENTRAL	25
---	----

Manoel Antonio de Souza Areas ANTONIO J. F. RABELLO. HOTEL RABELLO Vendido para MARTINS SOARES em setembro. BARBEARIA ANTONIO TILLIO	27
---	----

Zoé Prestes	29
-------------	----

Napoléão Carvalho Barros	33
--------------------------	----

Josephina Lasagna	35
-------------------	----

Dinucci & Pardini	37
-------------------	----

Avelino Carneiro	39
------------------	----

Joaquim Ribeiro de Figueiredo ALFAMATARIA PIREZ, ALEXANDRE DE GREGORIO FUNILARIA MECHANICA	41
Maria Joaquina Cheque	43
José Rodrigues Franco	45

## RUA CORONEL FONSECA

12 Lourenço Ferrari Herança	
12-A ARMAZÉM ROQUE SANTINI Tito Correa de Mello HOTEL SANTINI	
16 CASA CARDOSO Antonio Joaquim Cardoso de Almeida	
18 Antonio Joaquim Cardoso de Almeida. LEONARDO YANCY JONES, Dentista	

## RUA SÃO JOÃO

20 Antonio Joaquim Cardoso de Almeida	
22 Pedro Delmanto. EMPÓRIO DELMANTO	
24 Pedro Delmanto. CASA DELMANTO	
26 Pedro Delmanto	
28 Antonio Cardoso do Amaral Custódio Cardoso do Amaral	

30-A (Pedro Delmanto)	
30-B Francisco Barbosa Cunha e Mello	

32 José Costa	
---------------	--

34 Henrique Gieseher	
----------------------	--

## RUA MORAES BARROS

ARMAZÉM DO PEDRINHO, PEDRO C. BARROS	
36 Antonio de Carvalho Barros ARTHUR R. CHAGAS, Comprador de Café	
38 Lúcio de Carvalho Barros MARCENARIA TEUTO-BRAZILEIRA	
40 Lúcio de Carvalho Barros "PESCA FLORENTINA", Janeiro	
42 "CORRÊO DE BOTUCATU", Amando de Barros	
44 CASA AMANDO, Amando de Barros	
46 CASA GIESFLER, Theóphilo de Barros Leite	

## RUA 25 DE MARÇO

## 1905 (2)

DR. COSTA LEITE, Médico	47
Antonio José da Costa Leite João Bruder	
João Bruder Maria César	53

Alcixo Varoli	55
---------------	----

Dr. Antonio do Amaral César	
-----------------------------	--

Dr. Antonio do Amaral César Adolpho César	61
--	----

LARGO DE SANTA CRUZ	
Nicolau Kuntz	63

Ezechias Arruda Campos	65
ANTONIO MATTAR, OFFICINA DA SYRIA	65-A

João de Carvalho Barros	67
-------------------------	----

Júlio Pinto da Conceição	69
--------------------------	----

Paschoal Turchiari	73
--------------------	----

Paschoal Turchiari	75
--------------------	----

Paschoal Turchiari	77
--------------------	----

## RUA 25 DE MARÇO

48 CASA DORSA, Domingos Dorsa. (CHALET UNIÃO) Dr. Raphael Sampaio, Dr. Bento Arruda. Advogados. Dr. Abel Waldeck. Engenheiro	
50 Abílio A. A. de Almeida ARMAZÉM PROGRESSO	
52 Manoel Theodoro de Aguiar RELOJOARIA JOSE PEDUTTI	
54 Manoel Theodoro de Aguiar	
56 Antonio Joaquim Cardoso de Almeida	
58 Antonio Joaquim Cardoso de Almeida	
62 CASA BAUER, Rodolpho Bauer	
64 PHARMACIA PIREZ José Arnaud Paulino Pires	
66 Estevam Ferrari	
68 Estevam Ferrari. SANTO SCRIPELITTI BAR	

## RUA MARECHAL DEODORO

70 Josephina Lasagna	
72 Josephina Lasagna CASA DE JÓIAS, Roque Figliolini	
74 Josephina Lasagna	
76 Josephina Lasagna SAPATARIA, ARREIOS, Fco. de Rosa	
78 Josephina Lasagna	
80 Josephina Lasagna HOTEL PAULISTA ARMAZÉM ALFREDO LASAGNA	
82 Igreja Presbyteriana DR. YANCY JONES, DENTISTA	
84 Igreja Presbyteriana ESCOLA BOTUCATUENSE	

## RUA DO COLLEGIO

86 João Cláudio Pereira	
88 Pedro Avelino de Oliveira	
90 Archibald Kinnear	
92 João Thomaz de Almeida	
94 Joaquim Baptista de Souza ALFAMATARIA PAULISTA, ÂNGELO PELLEGRINI	
96 Alberto José da Silva Pereira	

## RUA INDEPENDENCIA

## 1905 (3)

Jacob Petry	77-A
Jacob Petry	79
João José Plens	81

Anna Thereza da Silva	83
Anna Thereza da Silva	85
Horácio Santalucia ELIZABET DONATO, Comércio	87
Luiz de Oliveira Lima	89

LARGO DO ROSÁRIO	
------------------	--

## RUA INDEPENDENCIA

98	Antonio Álvaro Costa Guimarães
100	Tertuliano Alves de Camargo
102	Ângelo Laperuta
104	João Evangelista de Oliveira
106	Francisco de Paula Galluci
108	Francisco de Paula Galluci
110	Francisco de Paula Galluci
112	Felippe dos Santos
114	Joaquim Prado

## RUA QUINTINO BOCAIYUVA

116	Caetano Tecelito Caetano Tecchio
118	Raphael Avalone
120	Raphael Avalone
122	Raphael Avalone
124	Raphael Avalone
126	Joaquim Camargo Prado SCUOLA ITALIANA. GIOVANNI BOVIO

## RUA CESÁRIO MOTTA

128	Joaquina Maria de Oliveira
130	Francisca Teixeira
132	José Dias de Castro
134	Domingos Rodrigues Garcia

## RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

## 1905 (4)

José Paes de Almeida	91
Donato Forcella	93
Luiz Mangini OFFICINA MECHANICA. JOSÉ LAURINDO	95
Francisco Funari	97
Francisco Marínes	99
Christina Mandato	101
João José Plens	

Agostinho Gomes Castanheira	103
Henrique A. Winckler	105
Giacomo Romano	
Antonio José Teixeira	107
Antonio José Teixeira	109
Antonio José Teixeira	111
Luiz Mangini	
Bento José de Mendonça	113

Pedro Bataglia	117
José Rizzo	119
Ângela Tomba	121
Amélio de Campos Mello	123

## RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

138	José Rizzo
140	Francisco Pinheiro da Silva
142	Manoel Fernandes Cardoso Manoel Fernandes Cardoso

## RUA CAMPOS SALLES

144	Antonio Roque Teixeira
146	Isabel Martins
150	Alexandre Roubaud Júnior A. ROUBAUD JR. Comprador de café

152	Antonio Popolo
156	Cassetari & Lunardi

## 1905 (5)

Carolina de Marins		
Vicente Gramuglia	131	158-A Jerônimo Finato
João Fabiano	133	
Luiz Afonso Taborda	135	160 Luiz Santini
		162 Sebastião Pinto da Conceição

## Nos quarteirões seguintes tínhamos:

- 139-A - Francisco Antonio Trindade
- 141 - Severiano Rodrigues Madeira
- 143 - José do Amaral Barros
- 145 - Salvador Sabino
- 147 - Manoel Fernandes Cardoso
- 149 - Francisca Tavares
- 151 - João Alves do Carmo
- 153 - Lucas Evangelista do Prado
- 155 - Eugênio Factori
- 157 - Alexandrino Tecchio, Herança
- 164 - Anselmo Mandadari
- 166-A - Gabriel Souza
- Luiz Titon
- 168 - Vicente Francisco Vieira
- 170 - Manoel Fernandes Cardoso
- 172 - Leopoldina Maria de Jesus
- 174 - Adolpho Oliveira Machado
- 176 - João Bruder
- 178 - José Fátore
- 182 - João Bruder
- 184 - João Bruder

## LEITURAS

## AUSENTE. Baptista de Santis

Si tão suave é uma saudade imensa  
Do tempo ameno que ligeiro passa,  
Quão doce é mais, quando a scismar se pensa  
D'Amor sentil-a que se extingue escassa;  
Mas que em seguida como que perpassa  
Com fulgurante claridade intensa,  
E voa-se, fere, algema e espedaça  
O Coração, herói sem recompensa.  
Assim suspiro e choro e rio e canto  
Promiscuamente, apaixonado e louco,  
Vendo um passado alegre e tristemente  
Invoco a Musa em vão, qual doce encanto...  
D'Amor, eu minto, o tempo foi tão pouco;  
- Inútil é, si sou de ti ausente.

\* \* \*

## CARTÃO POSTAL

Mensageiro gentil da sympathia,  
Transpõe o espaço intermino, azulado,  
Como iriada phalena que, à porfia,  
Da flor procura o calix perfumado...  
Vem cantando e noss'alma acarícia  
Com leve pensamento idealizado,  
Com a música sonora da poesia  
Ou com um simples nome acompanhado  
De affectuosas e dulcidas lembranças...  
E no intimo do peito, onde esperanças  
Em delirio de amor já palpitavam,  
Vem o postal sorrindo despertar  
A sympathia e os corações ligar  
De pessoas que nunca se avistaram!

Corina Caçapava. CORREIO DE BOTUCATU, 26.03.1905.

Observação: A autora era professora do Grupo Escolar de Botucatu.



### UMA VICTIMA DA COCAINA

Um sabio americano, o dr. Winner, morreu, há pouco, victimado por suas investigações scientificas. O sabio procurava, há muito tempo, um antidoto contra a cocaina, de que se faz tão grande uso nos Estados Unidos. Para chegar mais depressa e com mais segurança ao fim proposto, o dr. Winner resolveu estudar em si proprio, minuciosamente, os efeitos do terrivel veneno, absorvendo às vezes fortes doses delle. Sentava-se em seguida deante de um espelho exposto a completa claridade, e anotava as mudanças de cor que se operavam em sua pelle, o efeito produzido em seus musculos e o abalo que soffria o seu espirito. As notas que deixou dos seus soffrimentos, consignados com tanta coragem, minuto por minuto, mostram que o sabio tinha chegado a resultados muito notaveis no estudo dos antidotos. Infelizmente o dr. em um dos ultimos dias de julho perdeu o juizo e quiz incendiar a sua propria casa. Levaram n'õ para o hospital, onde morreu em meio de dores atrozes, victima desse veneno, de que procurava preservar a humanidade. CORREIO DE BOTUCATU, 09.04.1905.

Observação: Não a preservou, mas que maravilhoso exemplo de santidade científica!...

\* \* \*

### MISCELLANEA. DECLARAÇÃO AMOROSA DE UM TYPOGRAPHO

– Ai, querida Aninha! Tu és o “componedor” da minh’alma, os “versaletes” de meus sonhos, o “cliché” da minha inspiração, a “vinheta” do meu amor, o “bigode” das minhas illusões, o “quadratim” dos meus pensamentos; mas, se o “pastel” do teu desprezo vier “distribuir as linhas” da minha paixão, perderei a minha “tarefa”, e de encontro a “caixa-baixa” irá o “granel” da minha existencia, ennegrecendo o “normando” da minha vida... – Escusado é dizer que o typographo foi “empastellado” pela maldita “revisão” da Aninha, que lhe retribuiu ao “versal da phantasia” com o “grypho” e as “aspas” da indiferença. CORREIO DE BOTUCATU, 26.02.1905.

\* \* \*



**CARRO DE BOI NA RUA RIACHUELO.**

Riachuelo (Amando de Barros) com 25 de Março (Monsenhor Ferrari); à esquerda, uma árvore no Largo de Santa Cruz (Bosque); a partir daí, casas nº 61, do dr. Antonio do Amaral César, nº 55, de Aleixo Varolli, nº 53, de Maria César, nº 47, nos altos, dr. Costa Leite, nos baixos, João Bruder, nº 45, de José Rodrigues Franco, nº 43, de Maria Joaquina Cheque - 1905.



**Usina do Rio Pardo (atual Veu da Noiva) - 1905**



**Dr. Antonio Gioia**  
Médico-Operador e Parteiro

Diplomado pela Real Universidade de Nápoles e pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro.  
Com prêmios das Sociedades de Nápoles, Ferrara e Verona. RECONHECIDO: Médico das crianças, das mulheres e neuro-oftalmólogo.  
Consultório e residência — SEDE DO TEXEIRO FLORIANO  
PASSADIZAS DE VOVÓ — RUA AVALÁ  
**BOTUCATU**

**SERRARIA CENTRAL**

O mais antigo e ativo ao público que ainda de abrir a RUA BRASILEIRO n. 17, em frente a Casa Cadorná, esta tem a melhor oficina de Sábios, Mecânicos e Calceiros. A longa prática do proprietário levou a fama da oficina e ganhou a seguir de outros e respeito dos produtores de sua oficina.

**PREÇOS RESUMIDOS**  
Antonio Ribeiro de Brito.

**EMPRESA TELEFONICA Sul Paulista**  
Lista dos assinantes ligados a Estação Central de Botucatu e S. Manoel

1. Serraria Central	2. João Batista	3. João Batista	4. Carlos Irzula	5. João Batista	6. João Batista	7. João Batista	8. João Batista	9. João Batista	10. João Batista	11. João Batista	12. João Batista	13. João Batista	14. João Batista	15. João Batista	16. João Batista	17. João Batista	18. João Batista	19. João Batista	20. João Batista	21. João Batista	22. João Batista	23. João Batista	24. João Batista	25. João Batista	26. João Batista	27. João Batista	28. João Batista	29. João Batista	30. João Batista	31. João Batista	32. João Batista	33. João Batista	34. João Batista	35. João Batista	36. João Batista	37. João Batista	38. João Batista	39. João Batista	40. João Batista
---------------------	-----------------	-----------------	------------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

**1906**

A telefonia é bastante melhorada nesse ano, sendo feitas as ligações de Botucatu com Itatinga e Avaré, em abril. O rio Pardo já está represado e a turbina para geração de eletricidade é instalada em janeiro; na cidade estão sendo espalhados os postes e as instalações começarão logo que cheguem os isoladores. Em novembro termina o assentamento da linha condutora, entre a usina e a estação central, na extensão de 12 km. Em junho é desapropriado o manancial e os terrenos anexos situados na fazenda Salto Grande do Rio do Peixe, necessários à captação de água para o abastecimento da cidade. Nesse ano também são feitos planos conclusivos sobre a instalação da rede de esgotos, tão requerida pela população. No jornal "O Botucatuense", o articulista que usa o pseudônimo de Tupy, responsável durante muitos anos pela coluna denominada "Proseando", em que dois compadres conversam sossegadamente sobre as novidades que vão surgindo na cidade, em novembro assim se expressa sobre as benfeitorias urbanas:

— Bem me recordo d'aquelles tempos em que meu compadre Rufo ia rufando e Ferra sempre ferrando.

— Deixe-se de recordações e vamos ao que serve, pois isso de infância pouco ou nada adianta.

— Muito de accordo, compadre Rufo, mas naqueles bons tempos tudo era melhor, até para se fazer compras. Imagine que com 500 rs. comprava-se dois kilos de superior carne de vacca e hoje... hoje custa 600 rs. um kilo, e se quiser. Eu é que não pago essa quantia, sob pena de só comer couve assada no especto ou tripas recheadas.

— Ou então apellar para o bacalhau.

— Isso de bacalhau fica caro, porque dá muita sede e a agua anda ainda lá pelo rio Pardo e os canos seccos...

— Qual, isso é só prosa da gente contraria, antes de chover que agua bebiamos?...

— Lá isso é verdade, mas você não sabe ainda de uma grande novidade?

— Qual é?

— O caminho do Espirito Santo vae ser bem clareado, pois o doutor da luz já espichou pela estrada os taes fios que clareiam a noite como se fosse dia!

— Isso ainda não é nada, o bonito é ver aqui na cidade todos esses paus que estão por ahi fincados pelas ruas a darem a luz.

— Acredito muito que a luz será fornecida pela electricidade e que esses postes terão lampadas.

— Poisé!"

Enquanto a água encanada não chega do rio Pardo, a população continua se abastecendo na Bica, inaugurada anos antes pelo então intendente Napoleão de Barros, e já agora em condições precárias:

"A gente alli do Mercado  
Vive em grande afflictção  
Por ter seccado a agua  
Da Bica do Napoleão.

A boa agua que corria  
Na Bica do Napoleão  
Sae agora em torto cano  
No meio do ribeirão.

Por favor sr. Intendente  
Tenha muita compaixão  
Mande endireitar o cano  
Da Bica do Napoleão".

Processam-se algumas reformas nas ruas e praças da cidade, contentando a alguns, descontentando a outros. Em abril, o "Correio", da oposição, reclama: "O intendente municipal mandou cortar as duas velhas figueiras existentes no largo de Santa Cruz. Desapparecem, assim, aos poucos, as coisas tradicionaes de Botucatu: o tempo abalou a igreja de S. Cruz e fel-a ruir, a cadea velha foi derribada e agora o machado irreverente da camara leva-nos as figueiras. As arvores plantadas por Domingos Soares de Barros deixam saudades ao povo desta cidade". "O Botucatuense", da situação, responde: "... apenas o podemos mandar chorar na cama, ja que o não pode fazer à sombra daquellas frondosas figueiras que, na espirituosa fallação do sympathico Caetano, eram os chapéos dos seus carros. Polvora Fina". Esses carros não eram ainda automóveis, mas as caleças, os trolés, os tîlburis, de tração animal. Mas já se começa a cogitar dos automóveis, alertando para o exemplo de outras cidades: "Estão-se procedendo aos estudos necessarios para a criação de uma linha regular de automoveis para condução de passageiros e pequenas cargas entre as cidades de Piracicaba e Rio Claro, linha essa que virá substituir a de trolys que ora trafega pela velha estrada de rodagem existente entre os dous municipios". Por aí se pode perceber a importância das estradas-de-ferro, principalmente nessa época. Em Botucatu os irmãos Merriwether oferecem à Sorocabana, gratuitamente, os terrenos necessários para a nova estação do Capivara. Em outubro é inaugurada "... a nova estação Oity, construida entre Victoria e Alambary". Esta última povoação era conhecida pela valentia de seus moradores: "... A origem da triste fama que actualmente pesa sobre este povo tem a sua explicação nos repetidos conflictos que aqui havia e que felizmente cessaram de um anno mais ou menos a esta parte; estes conflictos oriundos de questões as mais complicadas, cujos meandros a propria justiça difficilmente descobria, tinha por estimulante o alcool... ah o alcool!... este inimigo terrivel e corruptor da actual geração, o factor principal do lucto e da miseria".

A estrada-de-ferro trazia enormes beneficios para as regiões que penetrava, mas o progresso, como sempre, faz suas vítimas, como vemos por este depoimento, de agosto desse ano:

"Na tarde de quarta-feira, 22... às duas horas da tarde, na estação de Victoria, faziam manobra afim de tirar para um desvio um vagão carregado de trilhos. O vagão, com o impulso inicial correu vertiginosamente pela descida além de Victoria, avançando dois kilometros. No kilometro 290 corria um trem de lastro que vinha de Alambary a Victoria, subindo.

Exactamente quando o trem entrou entre barrancos, deu-se o medonho choque com o vagão em disparada. O vagão entrou pelo deposito de agua da machina, arrebetando a caldeira e demais peças, indo causar a morte do foguista e do machinista. O machinista José Pedro foi varado por um trilho que voou do vagão, na altura do peito. O foguista, Mamante Burrioli, morreu esmagado e ainda ficou todo queimado. No vagão de lastro immediato à machina morreu com o choque o trabalhador Benedicto de Souza. Nos demais vagões muitos trabalhadores soffreram terrivel choque, tendo João Emilio, Cyrillo Fernandes e Antonio Coelho sido feridos gravemente, e Santos André levemente".

Nesse ano boa parte da cidade é arborizada, inclusive o largo de Santa Cruz e a rua Riachuelo; a Floriano Peixoto já tinha suas árvores. O "Correio" assim se manifesta: "Sabemos que diversas arvores da rua Riachuelo appareceram cortadas e maltratadas. Somos contra a arborisação de nossa principal rua, por julgar isso um "melhoramento regressivo", mas, uma vez feito, achamos que é um barbarismo maltratar as arvores". As mudas de plátano plantadas eram altas, pois esse tipo de árvore pode ser formado a partir de galhos de 2 m de altura, postos na água para brotar e depois plantados. São as árvores cujas folhas, muito decorativas, são o símbolo do Canadá; ainda há dois exemplares grandes no Bosque; os da rua foram cortados em 1920, pois são árvores muito altas, próprias para arborização de bosques, não de ruas. Houve também outros melhoramentos na Riachuelo: "... Os passeios da rua Riachuelo estão sendo reformados e têm que ficar com 150 cm de largura. O material empregado é o cimento em mosaicos ou argamassado com areia, sobre uma camada de concreto. ... Devemos nos conformar com o pó que invade tudo, que tudo avermelha, desde as arvores da avenida F. Peixoto até o nariz e o collarinho do proximo".

É aberto um posto policial no bairro do Rosário; projeta-se outro para a Villa dos Lavradores. O delegado de polícia, dr. Luiz Silveira, pretende dar à cidade uma assistência policial adequada. É época ainda de crise, e aumentam os crimes contra o patrimônio. A Câmara demonstra sensibilidade para os problemas sociais; para o orçamento de 1907 são dotados 15 contos para a Misericórdia, 5 para a Casa Pia São Vicente de Paulo e 5 para o Lyceu de Artes e Officios.

A Igreja tenta pôr em ordem seu patrimônio: "O abaixo assignado, Fabriqueiro da Matriz d'esta cidade, tendo recebido ordem da autoridade ecclesiastica para legalizar de modo definitivo o patrimonio d'esta parochia, avisa a todos foreiros em atrazo que, até o dia 30 de junho p. futuro devem

vir pagar os foros vencidos, reformar seus titulos ou fazer compra, por escriptura publica, dos terrenos de que se acham de posse... .. Manoel Theodoro de Aguiar. Fabriqueiro da Matriz”.

No meio rural os imigrantes vão comprando seus sítios e fazendas, plantando café, de tal modo que já perfazem 25% das propriedades rurais do município; das 262 propriedades plantadoras de café, os imigrantes possuem 66: Varoli, Manzone, Basset, Melk, Meneghin, Crivelli, Brescansin, Grotte, Kremer, Paschvalerot, Bechega, Sauer, Ritt, Fleury, Jamimer, Ferrari, Fudali, Pedro, Rossi, Murbach, Petry, Burm, Bix, Durin, Phonlor, Bataglia, Contin, Bruder, Del Acqua, Vivan, Greger, Gross, Helene, Desiderio, Schumann, Cavassandinsli, Donini, de Santi, Pupo, Gloor, Bravin, Botti, Robin, Buoin, Pagnotti, Revaga, Michelin, Boneto, Bordelli, Tonon, Pavan, Johnston, Schoenbeck, Paoletti. Mas as grandes propriedades continuam com as famílias de origem portuguesa.

Abre-se na cidade um internato, o São José, para meninos, dirigido pelo professor Liberato de Alencar, na Cesário Alvim, nº 31. A Escola da Casa Pia, para carentes, já conta com cem alunos, exercendo na cidade uma função social digna de generalizados elogios, inclusive com dotações orçamentárias todos os anos. A Escola Botucatuense conta com 60 alunos de ambos os sexos, com idades de 5 a 15 anos, sendo 25 meninas e 35 meninos; 49 de pais brasileiros e 11 de outras nacionalidades. Em abril o Inspetor Escolar José Monteiro Boanova visita o Grupo Cardoso e a Escola Casa Pia. O Grupo Cardoso é considerado um modelo para todo o Estado: “O choro transformou-se em riso e a creançada, à semelhança de bandos de passaros, vê na escola o seu segundo ninho, agasalhador de suas primeiras esperanças”, diz Horácio, colunista de “O Botucatuense”. Júlio Ferreira Nery é o professor da Escola do Capão Bonito. Liberato, além de ter seu internato, é professor da Escola do Bairro da Boa Vista, que todavia funciona na Floriano Peixoto. Modesto Tognozzi dá aulas de música no Largo da Liberdade (Cel. Moura). Botucatu vai ganhando fama de terra de boas escolas, sendo o Grupo Cardoso seu motivo de orgulho. Mas o “Correio de Botucatu” de 5 de setembro chama a atenção para algumas barbaridades gramaticais ocorrentes na cidade:

“LETREIROS... Aqui em Botucatu há asneiras de todo tamanho, mesmo que não se queira fallar de uma carroça de um fornecedor de generos que ostentava em gordas letras — “phosphoros e mais cereaes”. E quem se guiar pelos letreiros aqui em Botucatu, pode ir à sapataria do Tortorella comprar remedio, pois lá está ainda o letreiro da Pharmacia São

José. O emporio commercial do popular Floriano é ainda, pela feição, a Pharmacia Central e o Hotel Rabello tem aquelle nome e o de Hotel Areas. Quanto a erros orthographicos nem se fala — já se viu na rua Curuzu uma casa com o cartaz alUgaç-e e uma coisa parecida com padaria na mesma rua tinha riscos de carvão com os dizeres pad Aria VeneZ i ana paNe fresque tude ora. E como esses muitos outros, que reclamam providencia da municipalidade, a bem da pobre lingua portugueza, e para salvaguardar a honra da arte. Feita uma lei nesse sentido os srs. edis não terão que suar o topete para ler aquelle letreiro que existiu no moinho do Vinhati: AQUIVENDESESEETROCAFUBA”.

Na Curuzu, nº 1, o Atelier Photographico de Adolpho Volk, que depois compra a Padaria Allemã, vendendo o atelier a João Pinto da Rocha; este seria durante muitas décadas um fotógrafo muito procurado. No nº 20, João Morelli, com sua Sapataria Elegante; no 21 (defronte a Casa Botti), o electricista José Beni, que nesse ano abre dois jornais, em italiano, “La Rana” e “La Verità”, ambos efêmeros (depois passa para o nº 80). No nº 40, a Papelaria Art Nouveau, de Arthur Bratke (que depois passa para o nº 46). No 80, Américo Puccinelli, com seu aluguel de caleças e troles; no 84: “Entiotado. Engomma-se vestidos com babado entiotado, com uma machina que entiota até 26 centímetros de largura. Casa de Eugenio Avallone”; no 88: “Plincear. Plincea-se babados até a largura de 26 centímetros. Casa de Eugenio Avallone”. No nº 114, o Banco Commerciale Italiano di S. Paulo, dirigido por Francesco Botti; no 116, Henrique Mori fabrica “cognac, fernet, vinho quinado, vermouthe e creme de vanille”.

Na Riachuelo, nº 3, “O Guardachuveiro Sem Rival”, de Angelo Poggi. Os comerciantes do nº 11 em diante são encontrados no esquema da Riachuelo, ao fim da matéria relativa ao ano de 1906.

No Largo da Liberdade (atual praça Cel. Moura), na esquina com a Floriano Peixoto, a Loja Syria, de João Miguel Raphael; no mesmo largo Modesto Tognozzi dá aulas de música “para instrumentos de sopro e de cordas”.

Na Marechal Deodoro, A. Naxara, dentista, no nº 25, esquina com o Largo de Santa Cruz (Bosque).

Na Cesário Alvim (atual João Passos), no nº 18, Caetano Liguori, com sua Chapelaria e Tinturaria; no 26, Paulo Savigno dá aulas de violão e bandolim; no 42, Joaquim Vaz de Almeida Moraes, Comprador de Café.

Na Moraes Barros, o dr. Miguel Alvarenga, no nº 6. Na Áurea (atual Cardoso de Almeida), o dr. Antonio Gioia, médico. Na 25 de Março (atual Monsenhor Ferrari), Cunha & Cia., Fábrica de Sabão. Na rua da Misericórdia (atual Costa Leite), o Chalet do Pinto; ali perto: "Leite. O sr. Antonio de Almeida, fornecedor de leite, está residindo na chacara do sr. Brazilio Alvarenga, proximo a Misericordia. As exmas. familias que quizerem tomar um copo de leite fresco podem ir à casa do sr. Almeida e serão bem servidos".

No Largo do Rosário, o depósito de madeira de Adolpho de Oliveira Machado. No largo da Matriz (Nova), a Casa Sant'Anna, de Estevam de Barros. Na Floriano Peixoto, a Fábrica de Fogos de Francisco Raimo, o carro de praça de Luiz Gori, a Officina Mechanica de Serafim Blasi, que nesse ano inaugura sua fundição de ferro.

Na Vila dos Lavradores, a Machina Bressani, que beneficia café.

Durante boa parte desse ano a Câmara manteve seus açougues no Mercado, vendendo a carne bovina a 500 rs. o quilo, até que os açougueiros da cidade baixassem a esse preço (estavam vendendo a 600 rs.).

A repartição de Estatística e Arquivo do Estado, em novembro, publica o seu cálculo sobre a população aproximada de 171 municípios paulistas. Botucatu vem em 22º lugar com 28.300 habitantes; Remédios do Tietê em 163º lugar, com 3.700; Itatinga em 103º, com 9.050. No município de Botucatu entram no ano 522 imigrantes, nacionais e estrangeiros (23,31). O Registro Civil acusa, em março, 74 nascimentos, 4 casamentos, 36 óbitos; em junho, 80, 12 e 40, respectivamente.

O coletor estadual é João Morato da Conceição. O aferidor de pesos e medidas da Câmara é Alberto Levy. O agente do Correio é José Júlio Passos. O dr. Raphael F. de Sampaio funda o Partido Republicano Dissidente em Botucatu, juntamente com o coronel Brazil Gomes Pinheiro Machado, José do Amaral Camargo e Arthur Rodrigues Chagas. Nas eleições para presidente da república o dr. Affonso Penna aqui teve 239 votos, contra apenas 7 do dr. Lauro Sodré; compareceram às urnas 246 eleitores.

Quanto à saúde, Botucatu é a sede do 14º Distrito Sanitário do Estado, contando com 2 desinfectadores e 1 fiscal, além do médico. O fiscal é Clodurpho Marcondes Torres, os desinfectadores são Jeronymo da Silva Carvalho e Benedicto Rodrigues de Oliveira; o médico é o dr. Franco Meirelles. Clinicam na cidade, além do dr. Costa Leite (que nesse ano dá

um passeio pela Europa) e do dr. Gioia, os drs. Geraldo Barbosa Lima e Virgílio Campos, todos clínicos, cirurgiães e obstetras.

Continua a desinfecção dos prédios, quintais e terrenos baldios. O Posto Sanitário, dirigido pelo dr. Meirelles, está instalado na rua Riachuelo, junto ao Correio. Na inspeção do Matadouro encontra-se tudo no maior asseio, pois o prédio foi reformado, oferecendo então condições higiênicas satisfatórias para os abates. Vários casos de tracoma são atendidos no Posto e, devido ao caráter epidêmico da doença, o dr. Meirelles atende também em sua residência, desde as 7 da manhã até a noite (Praça 15 de Novembro, 16; é o largo da Matriz Nova). Em outubro, no dia 17, são atendidos 94 casos de tracoma; no dia 18, 127; no dia 19, 161. Inspeccionando o Grupo Cardoso, o dr. Meirelles e seus auxiliares detectaram 32 alunos infectados; no Asilo São Vicente de Paulo, 18 doentes; na Escola Botucatuense, entre 60 alunos, 10 casos de tracoma. Continuam as visitas a todas as escolas. E o mal foi finalmente debelado.

Fundam-se nesse ano três jornais na cidade: La Verità, em italiano, tendo como redator José Beni; La Rana, também em italiano, humorístico, sob a direção do mesmo José Beni; O Pau, de propriedade de Octavio Galvão, em tamanho pequeno, 4 páginas; todos duraram pouco tempo, inaugurando uma fase de pequenos jornais literários, humorísticos, que foi até 1918.

A abertura e manutenção de estradas municipais obedecia a critérios altamente comunitários: a Câmara nomeava inspetores dessas estradas, escolhidos entre proprietários rurais e administradores, diretamente interessados nessas aberturas e conservações. Para o ano de 1906, foram nomeados os seguintes inspetores:

Estrada do Capão Bonito, Faxinal, Aguiar, Vargem Grande e Cachoeira: João Baptista Alves, Theodoro José Barbosa, Antonio de Camargo Barros, Joaquim Antunes de Almeida, Generozo José Barbosa, Antonio Paes de Almeida Sobrinho e Izaltino Góes;

Estrada do Araquá: Leoncio Pereira Pinto e Bernardino Pietraroia;

Estrada de Santa Cruz: Matheus Gomes Pinheiro Machado e Innocencio Moreira;

Estrada da Barra Mansa: Benedicto Pereira de Aguiar, Antonio Rocha, Antonio Tavares Vieira e Luiz Galerano;

Estrada do Sobrado: Manoel Nunes da Silva, Augusto Cesar de Arruda Camargo, Joaquim Leandro Filho, Fermino Gonçalves de Lima, Eduardo Reis e Sebastião Pinto da Conceição;

Estrada da Victoria: Theodomiro Furquim de Campos, Rodrigo de Castro e Marciano Nunes da Rocha;

Estrada dos Barbosas: José de Oliveira Mattosinho, Manoel Jacintho de Macedo, João Claudio Pereira e José Custodio Pereira de Almeida;

Estrada do Jequitibá: Albino Conceição e Joaquim Martins Castanheiras;

Estrada do Alambary: Francisco Ramos de Andrade, João Martins da Costa, Joaquim Gomes da Paixão, Eduardo Amorim de Góes, José de Oliveira Costa e Amaro Pires;

Estrada dos Anhumas: Coronel Theophilo de Moraes Martins, Julio Pinto da Conceição, José Augusto de Souza Fleury, João Baptista do Amaral, José Gomes do Amaral e Francisco Braz da Cunha;

Estrada do Rio Bonito: José Joaquim Ferreira Junior, Capitão Antonio Lopes Monteiro, José Joaquim da Silva Galvão e Arnaldo Dantas;

Estrada do Rio Bonito, pela serra: Antonio Martins Coelho, Luiz Canella, Candido Bernardes Villas Boas, Manoel Joaquim Bueno, Francisco Antonio de Camargo e José Jorge do Prado;

Estrada de Botucatu ao Espirito Santo: Candido Franco;

Estrada do Rio Bonito às divisas do Rio Bonito: Raphael Cotrim, João Salomé, Antonio Caetano Pinto, Oscar Quintino de Freitas, Luiz de Arruda Campos, Manoel Seabra, Alfrino Mendes, Domingos José Marques e Francisco Gloor;

Estrada do Espirito Santo à Estrada do Ribeirão Grande, passando pelo Saltinho: Francisco Cardoso;

Estrada do Saltinho à Estrada de Botucatu, passando pelos Fidellis: Sebastião Cardoso;

Estrada do Espirito Santo ao Ribeirão Grande, passando pela Fazendinha: Cicero Pinto da Conceição, Antonio José Teixeira, Moysés Nunes e Joaquim de Pontes Moraes;

Estrada do Ribeirão Grande ao Portão Branco: Rodrigo Pires de Camargo e Coronel Brazil Gomes Pinheiro Machado;

Estrada de Morrinhos: Julio Nogueira, José de Souza Nogueira, Joaquim Francisco de Barros e Antonio José Pereira;

Estrada da Prata: Leopoldo Gross, Luiz Fortes, Bento Manoel de Oliveira, João Gonçalves da Costa, João Baptista Ribeiro e Benedicto Vaz de Moraes.

Pelo vereador Estevam Ferrari foi indicado que a Estrada do Rio Bonito (Bofete) seja mudada para o antigo leito, passando pela fazenda Boa Vista e contornando as cabeceiras do Rio Pardo em terras de Arnaldo Dantas. Abril de 1906.

Em março é concluída a reforma da igreja de São Benedito, com missa, leilão de prendas, ladainha, bênção do Santíssimo Sacramento. Uma semana depois, missa com acompanhamento da corporação musical São Benedicto, com reza e bênção à tarde, abrilhantada pela "nova orchestra Sant'Anna, dirigida pelo habil maestro sr. André Rocha". Em abril, festa de Santa Cruz na Capela da Bela Vista e comemorações de São Domingos no Alambari. A festa do Divino, em junho, em Remédios do Tietê, teve como festeiros Francisco Emílio de Oliveira e esposa, com novenas, encontro no rio, missa, procissão, leilão etc, nos dias 2 e 3. Para as festas juninas o Armazém do Pedrinho (esquina noroeste da Riachuelo com a Moraes Barros) vende balões: "Balões. Um metro e meio de comprimento: \$500. De 2,25 m: 1\$200. De 4 m: 2\$000. SANTOS DUMONT 2,20 m: 1\$500. Também tem outros artigos taes como sejam bombas, bichas, rodinhas etc etc. Só no armazem do Pedrinho". Nesse mesmo mês de junho, as festas do Sagrado Coração de Jesus.

O carnaval desse ano corre bastante animado: "Terça-feira sahiu a rua um prestito composto de quatro carros de critica ao Foot Ball - Gafanhotos - Agua - Luz electrica...". "Graças a medidas tomadas em tempo, não temos tido brinquedos com agua, nem mesmo as laranjinhas. O povo, parece, comprehendeu quanto tinha de nocivo aquelle brinquedo e tomou juizo". O entrudo havia sido proibido por lei municipal de outubro do ano anterior, com suas laranjinhas de cera cheias de água ou de outros líquidos impróprios.

De vez em quando Botucatu recebe artistas das grandes capitais: "Guiomar Novaes. Ralizou-se na noite de domingo, como noticiamos, o concerto musical dado pela precoce pianista Guiomar Novaes. O salão do Gabinete estava repleto... A eximia pianista, que breve será uma gloria musical brasileira, foi muito cumprimentada pelos assistentes". Isso foi no mês de julho.

André Rocha e sua orchestra Sant'Anna, que já havia tocado na festa de conclusão das reformas da igreja de São Benedito, volta a apresentar-se, em abril, em beneficio da construção da igreja de São José, que ainda estava restrita a uma capela.

A corporação musical São Benedicto continua suas apresentações aos domingos à noite, no coreto do Jardim Público. Damos aqui duas amostras de seus programas, uma de maio, a outra de outubro:

1. Dobrado - O dia de graça
2. Tango - Batuque
3. Dobrado - Aluminium
4. Valsa - Esposa e Mãe
5. Phantasia para Piston - Lucia Lammemoor
6. Dobrado - Lavorista
7. Valsa - Beijo de bem amado
8. Tango - Martha

1. Dobrado - Conspiração
2. Valsa - Club XV
3. Opera - Rigolletto
4. Valsa - Esposa e Mãe
5. Symphonia - Pindorama
6. Valsa - Sonhos de Virgem
7. Dobrado - Aurora
8. Tango - O Badalo

Nos festejos de 15 de Novembro, muita animação, "... sendo muito apreciada uma peça de fogo de artifício, trabalho do pyrotechnico sr. Francisco Raimo, queimada à noite no largo da Liberdade".

Em novembro aparece um cinematógrafo faiante, de Marcolino de Andrade, "... esse invento que faz honra ao nosso século".

O Teatro Santa Cruz recebe o Circolo Dramatico Italiano, com a peça "Uma noite em Florença", um drama em 5 atos, em benefício das vítimas do Aquidaban. A Companhia Italiana apresenta em março uma série de operetas e vaudevilles; representa-se a comédia em 2 atos, "Felix, o guarda". Em julho vem a empresa dramática Marin & Florence, estreitando com a comédia em 3 atos "Nono, não desejarás..." Nesse mesmo mês é aqui fundado o Grupo Dramatico Arthur de Azevedo. Em novembro vem a Companhia Dramatica Arthur Mory Chistoni, com 6 espetáculos. Em novembro e dezembro, a Companhia Francisco Santos apresenta várias peças, entre elas "A Tosca", de Victorien Sardou, "A Tomada da Bastilha", "Quo Vadis?"

Na esquina da Dr. Ritt (Siqueira Campos atual) com a Cesário Alvim (João Passos atual), nos fundos do Hotel Glória, havia um grande terreno baldio onde às vezes se armavam circos. Nesse ano de 1906 foi ali armado um grande pavilhão em forma de teatro, onde funcionou por algum tempo a troupe de fantoches da Empresa Henrique Fornero, com o aplaudido artista Briguella; são apresentadas as peças "Vida e morte de Pedro Malas Artes" e "Briguella, seu criado".

No 13 de Maio os afro-descendentes, à noite, organizam seu tradicional batuque, na rua Áurea (Cardoso de Almeida), entre a 25 de Março (Monsenhor Ferrari) e Moraes Barros, com jogos de roleta, buzo e outros. J. Velho, articulista do "Correio", recolheu nesse ano alguns versos cantados nesse batuque:

Eu sô captivo  
 Não posso saí  
 Queria i te vê  
 Não posso i.  
 Coitado de mim  
 Que sô captivo  
 Queria i te vê  
 Quero bem vancê

.....  
 A primeira imbigada  
 É o papudo que dá  
 Eu tamem sô papudo  
 Eu tamem quero dá.

No empório de Benedicto Delmanto & Primo, em setembro, monta-se um salão de tiro-ao-alvo, que logo se torna uma das manias da cidade. Manfredo Costa, que dirige a instalação da luz elétrica, vence o primeiro concurso, ganhando 2 libras esterlinas.

O jogo-do-bicho já é hábito arraigado do povo: "... A polícia não vê e não convem ver, mas é necessario que sejam tomadas energicas medidas repressivas". E reclama-se muito contra a jogatina de baralho, roleta etc: "A roleta em funcção. Não é de hoje que o jogo nesta terra abriu a sua tenda. Em Botucatu joga-se desassombradamente com pleno conhecimento das auctoridades policiaes, há bem tempo, e não são poucas as casas de tavolagem espalhadas pela cidade".



De 1º de setembro até 31 de março fica proibida a caça de codornas, perdizes e quaisquer aves, sendo imposta aos infratores multa de 50\$, por lei municipal. O município se preocupava já com a preservação da flora e fauna.

As corridas de cavalos são outro divertimento nessa época. Na raia da fazenda Tranca de Ferro, uma légua distante da cidade, correm "os afamados cavallos Mouro e Rosilho". Na raia de Santa Cruz, no mês seguinte, correm Favorito e Mouro; e na raia do Campo vence o cavalo Mico.

Nesse ano aqui se apresenta o Circo Clementino, em fevereiro, com a companhia equestre dirigida por Clementino Zacharias; e mais: "... o porco sabio e o cavallo arabe Zephyro tambem estrearão".

Em 1906 já existia o Club 13 de Maio, organizado por afro-descendentes.

## LEITURAS

João Thomaz de Almeida. Quando em 1897 fui à bella e pittoresca cidade de Botucatu, dirigir em commissão o Grupo Escolar "Dr. Cardoso de Almeida", uma das primeiras visitas que se me fizeram foi a do então procurador da Camara Municipal major João Thomaz de Almeida. ... .. Artista que tinha a comprehensão da arte, desenhava com rara pericia e a prova está naquelle retrato do benemerito botucatuense sr. dr. Cardoso de Almeida, por elle feito a crayon e que deve figurar na galeria do Grupo Escolar. Photographo de grande competencia, seus trabalhos d'arte podem figurar em qualquer exigente atelier de artista. ... .. Tenho saudades daquelle tempo feliz em que residi em Botucatu. Mas o coração sangra-me às vezes angustiado! Quanto amigos mortos, santo Deus! Foi-se o dr. Albernaz, aquelle medico extremoso e amigo dedicado; morreu o velho Antunes, o empreiteiro das obras do Grupo Escolar e prestimoso amigo; o dr. Murff, engenheiro muito palestrador; o dr. Alexandre, carrança para os estranhos e coração de ouro para os amigos; o Michelucci, dono do Hotel do seu nome, um italiano francamente honesto, dedicado, esmolér e popular, e outros que lá se foram caminho do Campo Santo! Agora o João Thomaz tambem tombou! O João Thomaz, esse que foi um dos meus maiores

amigos nessa boa e hospitaleira terra! ... .. S. Paulo 11.09.906. Arthur Goulart".

\* \* \*

Leiam depressa: – Oh! que echo que há aqui! – Que echo é? – É o echo que há cá. – O que? há echo cá? – Há cá echo, há. CORREIO DE BOTUCATU, 04.03.1906.

\* \* \*

## COM OS FISCAES

Na rua do Collegio, entre as ruas Cezario Alvim e Aurea, acha-se há dias uma gallinha morta, que está exhalando um "aroma" bem differente do de extracto de Jicki. Chamamos para isso a attenção dos 7 (!!) srs. fiscaes. CORREIO DE BOTUCATU, 13.06.1906.

\* \* \*

## COMMENTARIOS

"Hony soít qui mal y pense". Amei-a quando era nova, sem buracos, e não acho que cometti ingratidão despresando-a agora que está velha. Que diriam se me vissem com ella - toda enrugada e feia - comigo que sou rapaz elegante? Gostei immensamente della, quando nova e luzida chamava a attenção dos rapazes meus amigos que, por falta de dinheiro, deixaram-na para mim. Eu com ella fazia figura, era elegante, andava na moda - mas ella era nova. Agora, não a quero mais, pois as suas rugas destoam de minha imponente mocidade e para sustentar o meu garbo de novo Petronio, vou gostar de outra que ainda a ninguém tenha pertencido. Que me importa que soffra até acostumar com a nova? Quem quer ser bonito e despresa as velhas, deve aguentar as exigencias das novas. A velha já me não serve porque pelos buracos que nella fiz o pó suja-me a meia... Pobre botiná velha!... Ximenes. CORREIO DE BOTUCATU, 13.10.1906.

\* \* \*

## O FIM DO MUNDO

Aprompte-se o leitor para ficar horrorizado. O fim do mundo será em maio de 1929! É o que nos conta uma noticia vinda de Londres, onde reuniu-se um phenomenal congresso de Prophetas e Crentes do Segundo Advento. CORREIO DE BOTUCATU, 21.07.1906.

\* \* \*

## BAILE NO GABINETE

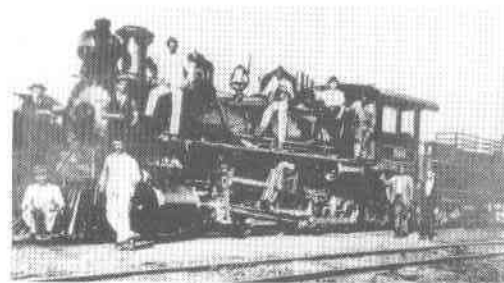
Conforme noticiamos, no vasto e bem decorado salão do Gabinete Literario Recreativo, effectuou-se uma partida dansante, na noite de sabbado para domingo. A affluencia das exmas. familias e distinctos cavalheiros foi grande. Notavam-se toilettes esplendidas, ricas ou modestas, nas gentis senhoritas. Às 9 horas deu-se começo ao baile, ao som de uma orchestra habilmente composta pelos srs. Alexandre Roubaud Junior, Pedro Avelino de Oliveira e Alcides Rocha. A introdução desse melhoramento, a substituição da banda musical por uma orchestra, foi por todos muito gabada, graças à maneira correcta com que aquelles srs. executaram todas as peças musicaes. Os serviços de buffet e buvet estiveram irrepreensíveis... Com animação e perfeita harmonia, prolongou-se o baile até tres horas da manhã de domingo... CORREIO DE BOTUCATU, 15.08.1906.

\* \* \*

## 20 DE SETEMBRO

Obedecendo ao programma já por nós publicado, tiveram lugar as festas promovidas pela colonia italiana em commemoração da entrada das tropas garibaldinas em Roma, a 20 de Setembro de 1870. Pelo expresso, chegou de Avaré, às 8 e meia da manhã, a banda musical Giuseppe Verdi, que entrou na cidade executando varias peças musicaes e acompanhada de grande numero de italianos. Rara foi a casa de italiano que não estivesse embandeirada e o theatro S. Cruz muito bem enfeitado... Realizou-se no theatro, tendo tomado assento no palco, ao redor de uma tribuna improvisada, varios membros da colonia e um veterano da guerra de 1870, o sr. Thomaz Sartori... A banda Giuseppe Verdi, das 3 às 5 da tarde, em

frente ao theatro executou um variado programma. Nos intervalos foi extrahida a tombola em beneficio das festas, tendo cabido o primeiro premio - 100 liras - ao nº 20, pertencente ao sr. Ernesto Vendramini... O Circulo Recreativo Familiare ia representar o grandioso drama em 6 actos, de Cesar Cantù, "Margarida Pusterla"... Findo o drama, teve lugar a apotheose. Entrando pela frente do panno, vestido como os soldados garibaldinos, o sr. Antonio Baroni dirigiu uma breve e calorosa allocução sobre a libertação de Roma. Suspenso o panno, appareceu ao fundo uma allegoria: uma loba entre o Colyseu e o Capitolio, amamentando dois meninos. Numa estrellta, as palavras: "Roma intangibile". Ao lado, sustentando uma bandeira italiana, uma mulher semelhando uma estatua. Esse quadro visto a luz de fogos de Bengala produziu grande effeito. A banda musical executou o hymno garibaldino e o brasileiro, a cujos sons o povo ergueu-se, aclamando a Italia, os italianos, "i camicia rossa", e levantando vivas à memoria de Garibaldi e Annita. Faltavam 15 minutos para 4 horas da manhã. CORREIO DE BOTUCATU, 22.09.1906.



Locomotiva - Botucatu  
1906

PHOTOGRAPHIA VOLK  
Rua do Curuzu, nº 1 - 1906.  
Propaganda Comercial:

Nesme mesmo ano Adolpho Volk,  
estabelecendo-se em outro ramo comercial,  
vende seu Atelier a João Pinto da Rocha

ATELIER  
PHOTOGRAPHICO  
- DC -  
Adolpho Volk

Ateliê-se neste cidade onde demora alguns de-  
mos, em repulaciones comider e b... polio de  
cidade e visto o seu estabelecimento a... (1911)  
200 S. L. onde se tem uma grande variedade de artigos  
Tendo exposto dos mais variados artigos - como de  
cordero a piquete - expozita e patente a no... (1911)  
de 1911 de arte m... de todos os... (1911) de...  
das m... de... (1911) de... (1911) de... (1911)  
Metallica, C... (1911) de... (1911) de... (1911)  
Para se retirar de grupo de famílias se... (1911) de... (1911)  
GARANTE-SE PERFEIÇÃO  
Prestado com 3... (1911) de... (1911)  
Tudo se... (1911) de... (1911) de... (1911)  
Atende a... (1911) de... (1911) de... (1911)  
e... (1911) de... (1911) de... (1911)

Adolpho Volk BOTUCATU



João Pinto da Rocha e seu 1º atelier fotográfico



O fotógrafo regando sua horta. Fotos do início do século 20

## ATELIER PHOTOGRAPHICO

— DE —  
João Pinto da Rocha

Participa ao publico desta que se cria de adquirir por  
e mais, a uma modesta photographica, o sr. Aluizio Vello,  
o le que tem respectivamente ensinar a hon publico desta  
dehita a visior o sua estabelecimento a RUA DO CURU-  
ZU e, l onde achará uma grande exhibição de retratos.

També apresenta das mais modernas accões, sem de ne-  
correr á qualquer exigencia apresentar a sua habilidade na  
arte de tirar retratos de todos os tamanhos até o tamanho  
natural, faz augmento a, reproduções, pinturas a óleo, Me-  
dallas, Boletins, Almoços, etc.

Faz-se retratos de grupos de familias em tamanho de 30" x 40 c.  
**GARANTE-SE PERFEIÇÃO**

Alta novidade! Photographias pintadas a óleo  
a pretinadas em vidros. Cores naturais e duravel  
to observamento.

Faz-se retratos infantis e filia, mesmo que o réo esteja doente,  
Atendendo a circumstancias para casas particulares  
e Paços de Realeza.

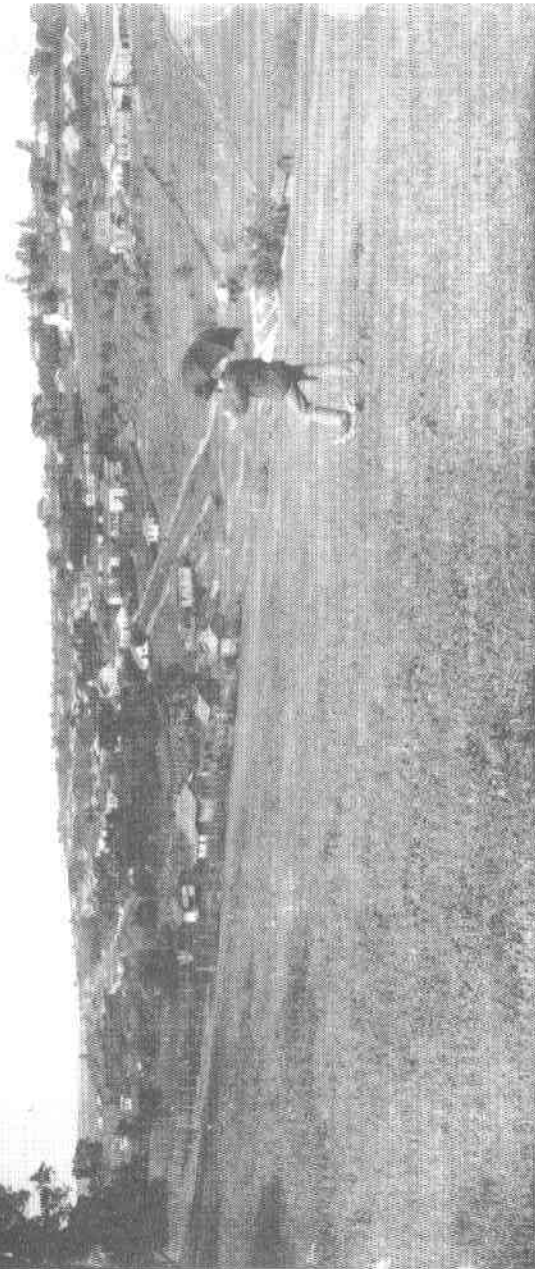
João Pinto da Rocha. BOTUCATU



Photographia ROCHA  
Rua Cesario Alvim, 12 — Botucatu

Executa-se todo o serviço  
da arte, com perfeição e a  
preços módicos.

João Pinto Rocha  
PHOTOGRAPHO



Vista a partir da Chácara Petri (de Jakob Petri) (atual Vila Maria - C. 1906)

Nova Padaria e Confeitaria  
**ALLEMÁ**  
-DE-  
**Paulo Hanke**  
RUA RIACHUELO  
Em frente a Casa Cardoso

O proprietário desta bem montada Padaria e Confeitaria possui as suas próprias máquinas, que já se não encontram em outro lugar, podendo assegurar qualquer quantidade de doces para casamentos, baptizados, inaugurações, etc. Especialidade em bolachas, biscoitos e doces de mais de mil variedades.  
Ligurosa e rápida a entrega.  
TUDO A PREÇOS RESUMIDOS



**Notas de Consignação**  
VENDE-SE NA TYPOGRAPHIA CARBONO

**Chapelaria e Tinturaria**

**CAETANO LIQUOREI**  
RUA CEZARIO ALVIM N. 18  
**BOTUCATU**

**SAPATARIA ELEGANTE**  
**JOÃO MORELLI**  
20 - Rua do Caruzá - 20  
O proprietário desta obra e bem montada Sapataria pertencente ao pai desta cidade, que levantando fez a inauguração da mesma officina.  
Desta 25 estabelecimentos em nossa Sapataria em de tal officina que recebe qualquer quantidade de trabalhos para limpezas, molas e costuras.  
— TUDO A PREÇOS RESUMIDOS —  
**TRABALHOS GARANTIDOS**  
João Morelli - Botucatu

**SIMI-TROLY**  
Vende-se um muito bonito carro, com os seus respectivos artigos.  
Para informações basta ir a Typographia.

**FESTAS**

—DO—  
**DIVINO ESPÍRITO SANTO**

—EM—  
**REMEDIOS DO TIETE**

Realizam-se solemnemente nos dias 2 e 3 de Junho proximo as festas do Divino Espírito Santo, nesta Villa.

O festivo commença que as festas serão celebradas da seguinte maneira:

No dia 29 de Maio - Bahia e transada do Divino Espirito Santo que commença pelo dia.

No dia 23 de Maio, até o dia 17 de Junho, de 8 horas da tarde, terá lugar as novenas do Divino Espirito Santo, tanto as horas, como no tempo do dia.

No dia 1 de Junho, de 4 horas da tarde terá lugar o concerto do dia.

No seguinte haverá procissão até a Igreja Matriz, e se encerrará no levantamento do Mestre e Bando das Horas de 8, Sacramento.

No dia 1, de 4 horas da manhã, haverá banda musical "N. B. dos Rosários", que percorrerá a esta occasião as principais ruas desta Villa.

Até 9 horas da tarde o bando precedido acompanhado pela banda musical.

Até 11 horas, outra banda musical.

Em seguida terá lugar o sagrado baile de grande em beneficio da mesma festa.

Até 5 horas da tarde, haverá a Igreja Matriz importante procissão, que percorrerá a Avenida de Coimbra.

No dia 2 de Junho, de 4 horas da tarde, haverá o baile de festa.

Em seguida haverá lanternas mortas e Dança do Sacramento Sacramento, como levantamento das festas religiosas.

A noite serão queimados e acendidos fogos de artifício pelo bairro Fogueiras de Botucatu, sr. Francisco Ribeiro.

Atas das solemnidades religiosas, neste lugar serão preparadas e distribuidas por todos.

O tempo abaixo assignado, será respectivamente a dia e a commençação das festas e a duração das mesmas festas, bem como as horas de tempo que houverem de ser celebradas.

Botucatu, 18 de Maio de 1908.

O FESTEIRO  
Francisco Emilio de Oliveira



**EMPRESA FORÇA E LUZ**  
**BOTUCATU**

Iluminação electrica

Preços de consumo mensal

**LAMPADAS DE 15 VELLAS:**

De 1 até 5 lampadas 08000 cada uma  
De 6 até 12 28000

**LAMPADAS DE 16 VELLAS:**

1 lampada 48000 cada uma  
De 2 até 4 lampadas 48000  
De 5 até 6 88000

**LAMPADAS DE 24 VELLAS:**

De 1 até 4 lampadas 78000 cada uma  
De 5 até 10 88000

Preços de instalação das lampadas incandescentes

1 Lampada 28000  
2 48000  
3 68000  
4 88000  
5 108000

De 6 lampadas em diante 168000 cada uma

Os preços da instalação referem-se a qualquer das installações 10, 16 ou 24 velas e vigoram até o dia 30 de Novembro proximo.

A iluminação funcionará desde o anoitecer até o amanhecer.

No caso de requisição será feito o desconto de 20 % sobre a importancia da instalação.

**Energia electrica**

A energia electrica será fornecida ao preço de 28000 o cavallo vapor mensal, das 6 horas da manhã até 6 horas da tarde.

De 6 até 6 cavallos vapor, redução de 5 %  
De 7 até 10 10 %

De 11 em diante 15 %

As machinas de beneficiar café pagam-se de preços especiaes.

As reduções na instalação e consumo constantes dos preços acima são não concedidas quando se tratar de um mesmo prédio ou motor.

As requisições poderão ser feitas desde já no scriptorio provisorio da Empresa, no Largo de S. Benedicto n. 4, perante o abalado assignado, que dará todas as esclarecimentos necessarios aos arts. pretendidos.

Botucatu, 23 de Setembro de 1908.

Manfredo Colla-g  
DIRECTOR GERENTE

**CASA PEDUTI**  
Joalheria e Relojaria

CASA MONTADA A CAPRICO  
Nesta sapata para os tres primeiros momentos um bonito e escolhido sortimento de jóias finas, relógios, anéis e penhascas, etc.

Deveo de trabalho para a casa para homens e mulheres.

Em vista de serem os objetos feitos com ouro e prata em magnifica qualidade, e em occasião de baixa do cambio, pedem venda a PREÇOS DE NÃO TEMER CONCORRENCIA.

Nesta casa mais um espediente para as officinas, servidas com pedras preciosas e trabalho em brillantes, ouro, prata e pedras preciosas, bem como reparação de relógios e outros artigos.

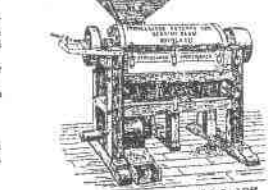
**CONCERTOS DE TRABALHOS GARANTIDOS**

Rua Riachuelo n. 52 - José Peduti.

Botucatu, 23 de Setembro de 1908.

Manfredo Colla-g  
DIRECTOR GERENTE

Manfredo Colla-g  
DIRECTOR GERENTE



**OFFICINA MECHANICA**

**Serafim Blasi**

Avenida Floriano Peixoto, Botucatu

DESCASGADOR APERFIÇADO

(Inventado por Dennis Fother) n. 411 em 31 de Dezembro de 1904.

Nesta parte de trabalho para a casa para homens e mulheres.

Em vista de serem os objetos feitos com ouro e prata em magnifica qualidade, e em occasião de baixa do cambio, pedem venda a PREÇOS DE NÃO TEMER CONCORRENCIA.

Nesta casa mais um espediente para as officinas, servidas com pedras preciosas e trabalho em brillantes, ouro, prata e pedras preciosas, bem como reparação de relógios e outros artigos.

**CONCERTOS DE TRABALHOS GARANTIDOS**

## CAPÍTULO XXII

### LUZ ELÉTRICA, ÁGUA ENCANADA, REDE DE ESGOTOS - 1907 a 1909

Em janeiro o intendente Antonio Cardoso do Amaral relata as atividades da Câmara em 1906, sobrelevando os trabalhos preparatórios para o abastecimento de água e a instalação da energia elétrica. A iluminação é ainda a querosene, mas dentro de um mês, diz ele, haverá luz elétrica. E assim cumpre, pois em fevereiro a cidade recebe festivamente essa notável benfeitoria. E a água jorrou nas torneiras urbanas em abril. E continua o relatório: o Mercado e o Matadouro foram reformados, a cidade foi em parte arborizada, foi fornecida formicida aos particulares para o combate à saúva, foi feita a arborização com eucalipto em toda a margem esquerda do Lavapés. Dentre as obras públicas cita: 9 grandes bueiros de pedra na rua Áurea, 1 na Riachuelo, 1 na Rangel Pestana, 1 no Largo do Rosário; guias e sarjetas em toda a avenida da Estação, guias na Áurea, Cesário Alvim e avenida Campo Santo (Dom Lúcio). Capinação mensal em todas as praças, ruas e travessas do quadro da cidade, caixa de pedra e cimento para captação e distribuição de água para o Grupo Cardoso, Câmara, Jardim Público, Matriz e Casa Pia São Vicente de Paulo. Arborização do Largo da Liberdade. Abertura das duas travessas, uma ligando a avenida Floriano Peixoto com a rua Riachuelo, a outra ligando o Largo do Teatro com a rua do Colégio (Leônidas Cardoso). Construção de um jardim no Largo de Santa Cruz. Alargamento dos passeios da Riachuelo para 2 metros, com sarjetas e meio-fio. Assentamento de paralelepípedos, extraídos na própria região, na Riachuelo. E foi feita a arborização da Riachuelo, com plátanos, desde a Floriano Peixoto até a rua do Colégio.

A eletricidade, durante o ano de 1907, foi estendida para os bairros da Estação, Boa Vista e Bairro Alto, facultando-se também às indústrias fornecimento de mais alta voltagem. Um cinematógrafo que aqui vem se exhibir reclama que não há energia suficiente para fazer funcionar o aparelho, mas o dr. Manoel Costa, diretor da empresa instaladora, explica que o aparelho só não funcionou porque trabalha em corrente de 80 volts, diferente daquela instalada na cidade, que é de 220 volts; e não possuía o proprietário

um transformador para essa modificação (o "Correio", da oposição, aproveitara a reclamação, fazendo críticas):

Já em faneiro fora feito um teste com a luz elétrica, plenamente satisfatório. Em fevereiro, o "Correio" assim descreve a inauguração oficial:

LUZ ELECTRICA. Está inaugurada a illuminação electrica em Botucatu. Conforme o programma publicado, foi a usina geradora de electricidade, collocada na cachoeira do Rio Pardo, inaugurada às 11 horas da manhã de domingo, dia 3... A estação distribuidora está situada na rua Cezario Alvim, junto ao Theatro e Gabinete de Leitura desta cidade... A illuminação publica da cidade é de 250 lampadas de 32 velas cada uma, alem de 6 arcos voltaicos de 1.000 velas cada um, situados em praças e edificios municipaes. Já excede de 300 o numero de lampadas installadas em casas particulares... A banda de musica da policia, no barracão do sr. Santos Scripelitti, tinha começado a executar o seguinte programma: ... 1. Bizet - Carmen ... 2. A. Levy - Samba, suite ... 3. S. Jones - The Geisha, phantasia ... 4. Puccini - Tosca, 3º acto ... 5. Heredero - R. da Guerra d'África ... 6. Carlos Gomes - Guarany, symphonia. O coreto construido na rua Riachuelo, canto do largo Santa Cruz, não foi utilizado por ser muito pequeno. Pouco depois da inauguração houve um desarranjo e a cidade ficou às escuras. Para concentrar toda a eletricidade na rua Riachuelo e nas tresentas e tantas lampadas do coreto, foram cortadas as communicações com as ruas do Curuzu e Rangel Pestana e avenidas Campo Santo e Sant'Anna... Às 11 horas começou o baile no Gabinete Literario Recreativo, que estava ornamentado com um tunnel de folhagem na entrada e com o salão fartamente illuminado. Correio de Botucatu, 06.02.1907.

Com a novidade, abre-se novo ramo de negócios: "Phono grapho. Vende-se um magnifico phonographo, movido a electricidade, systema Edison"; ou: "Zonophone. Amanhã, às 4 horas da tarde será sorteada a acção entre amigos, de um zonophone Grande Opera, na casa Santos Scripelitti. Os numeros que não forem pagos até a hora não têm direito ao sorteio". Mas nem tudo é contentamento: "Os moradores do Bairro Alto e do Tanquinho têm muita formiga e não têm luz... Antigamente aquelles bairros tinham lampeões de kerosene e agora, com a luz electrica, nem aquella illuminação têm mais. Por isso e justamente reclamam que a camara olhe para isto". A firma instaladora se chamava Empreza Força e Luz de Botucatu.

Outra grande benfeitoria do ano foi a água. Em março algumas casas já a recebiam, encanada, o que deu azo ao "Correio" a uma leve crítica: "... O encanamento fornece agua para onze casas particulares, para a cadeia, jardim publico e jardim do largo de Santa Cruz. E a meninada do grupo bebe agua da biquinha, levada em pipa. Sabemos que estão providenciando a respeito". O maestro Américo Veiga, então, compõe uma quadrilha, a que deu o nome de "Falta de agua no Grupo", executada no Gabinete Litterario na partida dançante num sábado de abril. Como aconteceu com os materiais elétricos, assim também sucedeu com os hidráulicos, no comércio: "Communica-nos o sr. Americo Gentil que tem um sortimento completo para installações de agua por preço mais barato que qualquer outro"; ou: "A Casa Amando recebeu todos os artigos para installação de agua, como sejam lavatorios, torneiras, pias, canos, registros, chuveiros e todos os accessorios necessarios, que vende a preços sem competencia..." No fim de março "está correndo a agua do rio Pardo no encanamento da cidade... .. foi grande o contentamento, tendo varias pessoas soltado foguetes..."

Em maio é instalada a Repartição Municipal de Águas, nos baixos do Hotel Rabello, na rua Riachuelo, nº 27, esquina sudoeste da dr. Ritt (Siqueira Campos). Em agosto, lei municipal torna obrigatório o consumo de água encanada; todos devem, a título de caução, pagar dois meses de consumo adiantadamente. Em setembro são concluídas todas as obras de abastecimento de água, e a Repartição de Águas pede à população que não mexa nos registros públicos, que só podem ser manuseados pelos fiscais. A inauguração oficial só ocorre em dezembro:

"Às 5 horas da tarde do dia 8 do corrente uma grande massa popular, formando uma enorme multidão de distinctas familias e homens respeitaveis de nossa culta sociedade, aguardava no largo de S. Miguel, onde está situado o importante reservatorio do abastecimento de agua de nossa Cidade, a sua inauguração official.

Lia-se no physico de todos muita alegria por esse facto tão auspicioso ... ..

... ..  
Pedindo a palavra por essa occasião o talentoso dr. Oswaldo M. Pinto, digno Promotor Publico da Comarca, em eloquente discurso, analogo ao acto ..... As ultimas palavras do distincto orador foram coroadas por uma calorosa salva de palmas enquanto o nosso hymno nacional magestoso e bello vibrava no espaço pela banda de S. Benedicto.

Fallou em seguida o sr. Paulo Fernandes, vice-presidente de nossa honesta e benemerita Camara, dizendo que entregava ao povo mais essa importante conquista, que era o resultado de muito trabalho, de muitos sacrificios e de muita actividade.

O orador comparou o Botucatu de 3 annos, que esburacado e triste ia aos poucos se eliminando, com o Botucatu de hoje, que vaidoso florecente caminha a passos largos para a civilisação.

... ..  
Todos, depois de examinarem a solidez e a perfeição da importante obra, um dos primeiros reservatorios do Estado, se retiraram contentíssimos.

... ..  
O largo São Miguel, onde ficava a Caixa-d'Água, corresponde ao local onde hoje estão localizados ou "iglus" da prefeitura.

Em junho, a Empresa Telephonica é comprada por Moraes & Margoni; até então pertencia a Luiz Rodrigues Soares.

Em agosto, a Intendência Municipal abre concorrência para o serviço de esgotos. Era a grande benfeitoria que então faltava.

O largo de Santa Cruz passa a chamar-se praça Jorge Tibiriçá, homenageando ex-governador do Estado. Na Vila dos Lavradores são dados novos nomes às ruas e avenidas até então apenas numeradas:

Avenida nº 1: avenida Major Matheus,

Avenida nº 2: avenida Victor Atti,

Rua nº 1: rua tenente João Francisco,

Rua nº 2: rua Capitão Cruz Pereira.

A intendência municipal, entendendo que a parte do largo do Rosário, que vai da Cesário Alvim até a Riachuelo, não se presta a utilização pública, autoriza o Fabriqueiro da Igreja a vendê-la. Na seção de "Leituras", ao fim deste capítulo, o leitor pode ficar melhor informado sobre a discussão que isto suscitou.

Botucatu, nesse anno, tem 1.162 casas sujeitas a imposto predial.

Quanto à administração cardosista, o "Correio", amandista, não perde ocasião para fazer críticas: "Arame farpado. Há uma lei municipal, feita em outros tempos pelos actuais dominantes, que prohibe o uso de arame farpado dentro do perimetro urbano da cidade. Quer agora a incoherencia dessa gente desprestigiar suas proprias leis e assim fecham o "jardim" do largo da Liberdade com arame farpado e, ainda mais, por fora dos postes, como que para evitar que algum boi bravo entre no cercado. Sejam coherentes srs. moribundos".

Na construção e manutenção de estradas municipais vigorava um sistema comunitário, muito eficiente, segundo o qual a Câmara nomeava, dentre os proprietários e administradores rurais, os chamados "inspectores de estrada", que acompanhavam interessadamente as obras. Quando a manutenção era deficiente, algumas vezes os próprios proprietários rurais tomavam a iniciativa da melhoria:

"Chamamos a atenção das Camaras municipais de Botucatu e Remédios do Tietê para a conservação da estrada publica de Alambary ao Barreiro, que tem sido desprezada por essas Camaras, sendo que é uma estrada publica e que se acha actualmente em bom estado devido a boa vontade e despezas do abaixo assignado. Pede-se a essas Camaras nomearem os inspectores, para que essa estrada seja conservada como está, assim como estão as outras estradas que servem de transito publico. Botucatu, 23 de Junho de 1907. José Braz". Na matéria relativa ao ano de 1906 damos uma relação das estradas municipais aqui então existentes.

O trecho da Estrada de Ferro Sorocabana que mais interessava esta região apresentava as seguintes cidades, vilas, povoações e estações: "Conchas-Salgado (Juquiratiba) - Pyramboia - Remedios - Alambary - Dity - Victoria (Vitoriana) - Botucatu - Capão Bonito (Rubião Júnior) - Toledo - Igualdade - São Manoel - Rodrigues Alves - Gramma - Areia Branca (Areiópolis) - Lençóes - Bom Jardim - Agudos - Conceição - Bauru; ramal de Tibagy: Botucatu - Morrinhos (Paula Souza) - Itatinga - Andrades - Avaré - ... - Piraju".

"A Balsa de Anhemby. Continua com grande irregularidade o serviço da balsa nessa villa", diz o "Correio", em outubro. Uma crítica de um "gafanhoto" amandista que deve ser respondida por um "carrapato" cardosista. Dito e feito, mostrando que as alas políticas antagônicas não se restringiam apenas ao município de Botucatu:

"Anhemby. No "Correio de Botucatu" de 19 do mez corrente, nº 605, encontra-se um escripto assignado por Zé Pereira ... Faz allegações injustas, com intuitos deprimentes. Venho em consideração ao publico declarar: O cidadão José Nunes Machado, contractante da Balsa no rio Tietê, porto desta Villa, foi obrigado a rescisão de contracto, sendo o serviço da passagem entregue à Camara Municipal. Sendo eu o intendente, tenho alli no serviço uma pessoa de minha confiança e promptamente se conserva a contento geral, não havendo reclamação alguma. Zé Pereira é do Bando Gafanhoto; deprime para ser preferido no contracto; creio que poderá fazer

a proposta ... eu não me opponho a tal pretensão. O que me faz escrupulos é responder a anonyms; tire a mascara, Zé, eu quero ver a tua cara, ahi de cócoras no "Correio". Si continuar irei à redacção e, lá em juizo, te avistarei deprimido. Anhemby, 22 de Outubro de 1907. O Intendente: Fabricio Francisco Machado".

Em agosto a Câmara oferece ao governo do Estado um terreno na avenida Campo Santo, para que construa a nova cadeia. No acordo, a cadeia velha será adquirida pela Câmara, que a adaptará a repartições públicas municipais.

O delegado é o dr. Henrique Itiberê, que conta com os soldados Rosario Copolla, Nicolau Vicente, Francisco Antonio Rodrigues e Ganimeu José Pereira. Além da Delegacia de Polícia funciona o recentemente criado Gabinete de Queixas e Reclamações, aqui instalado em 1906, para defesa do cidadão contra abusos de poder por parte da polícia; seu chefe é João Cândido de Carvalho.

São comuns os crimes contra a pessoa no meio rural, com frequentes lesões corporais, principalmente a faca, e casos mais raros de homicídio, quase sempre a arma de fogo. Muito comuns também os roubos de animais nos sítios e fazendas. Nesse ano é preso José Bombach, também conhecido como José Gobetti ou José Francez, famoso ladrão de cavalos. Os homicídios eram algumas vezes cometidos por motivos de somenos importância, como se vê por essa notícia de junho: "No dia 9, na estrada que da freguesia da Prata vai para a fazenda do sr. Trajano Pupo, o hespanhol Manoel Martins assassinou com um tiro de garrucha no pescoço o preto José Fernandes. Motivou o crime o facto de Fernandes não pagar a Martins a quantia de 2\$000 que lhe devia".

O maior problema, na cidade, são as notas falsas. Em fevereiro, o ministro da Fazenda, atendendo ao facto de que havia muitas notas falsas de 10\$ e 20\$, manda substituí-las por outras. Em março surgem em São Paulo, capital, muitas notas falsas de 5\$. A população botucatuense é então avisada para tomar cuidado com o dinheiro circulante. Outro problema urbano sério é a jogatina: "Por ocasião das festas de inauguração da luz electrica, no local mais central da rua Riachuelo estabeleceu-se uma roleta"; "Um cidadão digno de todo conceito pede-nos chamemos a atenção do dr. delegado de policia para a casa de jogo da rua Aurea, esquina da 25 de Março, onde se banca o buso americano e joga-se carta até para menores". O delegado manda intimar os proprietários das casas suspeitas.

O movimento forense de 1906 apresentou 53 feitos contenciosos, 107 administrativos e 20 criminais. Em 1907 existem na cidade 5 advogados diplomados, 2 provisionados e 1 solicitador. O total das custas arrecadadas importou em 34.350\$000, isto incluindo juizes de direito e de paz, promotor, curador geral, tabeliães, escrivães de paz, do civil, provedoria, júri, oficial de registro hipotecário e anexos, partidor, contador, distribuidor, oficiais de justiça.

O diretor do Grupo Cardoso é Martinho Nogueira, com os professores:

- 1º ano masculino A, Antonietta Ferraz,
- 1º ano masculino B, Cymodocea Galvão da Rocha Torres,
- 1º ano feminino A, Lavinia Meirelles,
- 1º ano feminino B, Brazilina Fonseca,
- 2º ano masculino, Américo Veiga,
- 2º ano feminino, Ludmilla Sant'Anna,
- 3º ano masculino, Fidêncio Lopes Trigo,
- 3º ano feminino, Carolina Galvão,
- 4º ano masculino, Júlio Goulart,
- 4º ano feminino, Angelina Goulart.

As escolas isoladas, servindo a cidade, são:

Boa Vista, professora Hortência Silveira,

Rosário, professora Ignez Cavenaghi,

Lavapés, professora Dulce Silveira,

Tanquinho, professora Palmyra Pinto,

Estação, cuja professora não conseguimos identificar.

E há também as escolas dos distritos e bairros rurais:

"Alambary 1, Victoria 2, Barra Mansa 1, Capão Bonito 1, Guarantan 1, Ribeirão Grande 1, Espírito Santo (mista) 1, Descalvado 1, Barbosas (mista) 1".

Conseguimos descobrir os nomes dos professores do Descalvado e do Guarantã: Maria José Brandão e Polycarpo Vechio, este um italiano que deixou fama de excelente mestre. As matérias curriculares eram: "Portuguez, Arithmetica, Geographia, Historia Patria, Historia Natural". Nas provas finais do Guarantã aparece a disciplina Botânica, separada da História Natural.

Funcionava também um Curso Noturno, na avenida Campo Santo, nº 1, logo atrás da Matriz.

No ano anterior, de 1906, houve no município 592 nascimentos do sexo masculino e 547 do feminino; do total havia 30 ilegítimos. Foram 638 óbitos, sendo 347 do masculino. 29 óbitos por tuberculose. "Casaram 161 solteiros com solteiras; 4 viuvos com viuvos; 11 viuvos com solteiras; 2 solteiros com viuvos". Nesse ano de 1907, em novembro, há 56 nascimentos e 31 óbitos; 18 casamentos. Durante o ano entram 256 imigrantes nacionais e estrangeiros (23,31).

Em janeiro diversas fazendas são assoladas por gafanhotos; e "muito damnificadas diversas lavouras situadas na raiz da serra" pela violenta chuva-de-pedras. Em novembro passa por aqui a maior nuvem de gafanhotos já vista.

No alistamento eleitoral os sobrenomes estrangeiros superam em muito os de origem portuguesa, pois são principalmente os imigrantes que tiram os novos títulos: Penteado, Bertani, Titton, Castanheira, Mazzoni, Santi, Mariotto, Mamede, Cruz, Ribas, Muniz, Jacintho, Silveira, Levy, Tieghi, Pallombo, Borin, Fodoli, Mariano, Monteferrante, Crivelli, Magalhães, Basseto, Rizzo, Zartt, Giraldi, Piske, Beluzzi, Miguel, Bruder, Figueiredo, Fazinga, Bassetto, Pena, Firme, Miranda, Morello, Bordão, Weishaupt, Iorio, Sant'Anna, Puppò, Maia, Laurino, Galleran, Scudeller, Tardivo, Luiciolli, Dallacqua, Menegon, Novaes, Benedicto, Buchignani, Todoli, Ziolla, Ferragonio, Carrulle, Vichi, Simão, Bachiega, Bressiani, Romagnolli, Alcantara, Conceição, Sales, Sampaio, Guassu, Myra, Luiz, Farias, Cannado, Duarte, Pezzente, Darthora, Spensieri. Em abril, uma notícia: "Chegaram ao sr. ministro da justiça, no Rio, no dia 1º, 28 pedidos de naturalização, todos mandados desta cidade (Botucatu). Salientamos que esses pedidos só chegaram no Rio em abril e não podem servir para a inclusão dos petiçãoários no alistamento eleitoral encerrado em fevereiro".

Os italianos continuam fiéis às suas tradições: "O nosso amigo e antigo collaborador rag. Orestes Olintho Romiti publicou uma polyanthea commemorativa de Garibaldi, com o sugestivo nome de Camicia Rossa".

Nesse ano falece "o respeitavel ancião sr. Sabino José Pereira, com a idade de 72 annos. Há mais de 50 residia elle nesta cidade". Assim sendo, vivia aqui desde os primórdios da vila. Em abril completa 93 anos o major William Merriwether, veterano da Guerra da Secessão Americana, e velho morador desta cidade (a guerra da secessão terminou em 1865). Nesse ano ocorre também o falecimento do capitão Tito Correa de Mello, figura controvertida de herói e caudilho, cuja biografia é apresentada ao final deste capítulo, na seção "Leituras".



## 1897 (3)

		RUA DA INDEPENDENCIA	
Jacob Petry	((77-A))	((98))	Antonio Cassutá
	((79))	((100))	Jorge Alves Pinheiro
		((102))	Jorge Alves Pinheiro
		((106))	Francisco de Paula Galluci
		((108))	Francisco de Paula Galluci
José Manoel de Arruda Campos	((81))	((112))	Felippe dos Santos
		((114))	Felippe dos Santos
		RUA QUINTINO BOCAYUVA	
Anna Thereza da Silva	((83))	((116))	Francisco Fusaro Vignati
Anna Thereza da Silva	((85))		
Horácio Santaluzia	((87))	((118))	Raphael Avalone
(José Ignacio de Oliveira Lima)	((89))	((124))	Raphael Avalone
		((126))	Estevam Ferrari
		RUA CESÁRIO MOTTA	
		((128))	Antonio Ignacio de Oliveira
LARGO DO ROSÁRIO		80-A.	((130)) Jordão Pompeu de Almeida
(Brigida Bicudo)		((132))	Bento Dias Ferraz do Amaral
(Antonio Pires Correa)		((134))	Jaquim Custódio de Brito
		RUA VISCONDE DO RIO BRANCO	

## 1897 (3)

		RUA VISCONDE DO RIO BRANCO	
José Paes de Almeida	((91))	((136))	Marciano Dias Barbosa
Donato Forcella	((93))	((138))	José Rizzo
Nemézio Pieroni	((95))	((140))	Francisco Pinto da Silva
Lauro Maria Barreiros	((97))		
Francisco Siciliano	((99))		
Antonio F. da Silva Veiga	((101))	((142))	Manoel Joaquim Cardoso
João Jacob	((101-A))		
		RUA VISCONDE DO RIO BRANCO	
		((144))	Estevam Ferrari
José Cláudio Pereira	((105))		
Antonio José Teixeira	((107))	((146))	Anna Henriqueta Martins
		((148))	Generoso Italiano
Bento José de Mendonça	((113))		

## Nos quarteirões seguintes tínhamos:

- 139-A - Francisco Antonio Trindade
- 141 - Severiano Rodrigues
- 164 - Moisés Francisco Leite
- 168 - Vieira
- 170 - João Conte
- 172 - Benedicto Silva Leite
- 176 - Francisco Alves da Cunha
- 157 - Alexandrino Tecchio

## BENEFÍCIO DE CAFÉ

BOTUCATU



CAIXA 14

BOTUCATU-CAIXA 14

A MÁCHINA ARCHIVAL é usada em Botucatu, próximo à Estação, desde 1891.

Os estudos que tem adquirido pela perfeição de seu trabalho e pela fidelidade nas operações de café, tornam esta propriedade a melhor e única para os produtores, sendo também muito econômica e apropriada para os produtores e estudantes de agricultura.

Ainda que pouco de café saído pelo seu equipamento pode ser beneficiado, de modo que, apesar de ser um processo colheita, a mesma máquina e propriedade são que sempre a distinguem aos outros e melhores.

Trabalha a 1000 rev. por hora e é despatchado em São Paulo.

Archibald Kinnear

GRANDE HOTEL  
CAPÃO BONITO

Pinto Nunes &amp; Comp.

Entroncamento da Linha Ferrea Sorocabana e Ytuana

Este tem a reputação estabelecida de ser o melhor e mais moderno hotel, tendo completo de pagamento. Possui de excelentes comodidades para famílias e viajantes.

Tudo preparado para o conforto.  
Tudo feito, os dois para todos os pontos da Linha Sorocabana.

Comodidades reservadas para cabanas e camarões.  
Alcofão, Banheiro e Preço módico.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Madureira

Pinto Nunes &amp; C.

Socio-garante: — Madureira Junior

Notas: — O socio-garante reside no mesmo hotel com sua família.

De Botucatu, tem um trem diariamente às 8 horas da manhã, chegando às 11 horas da tarde, facilitando muito os negócios que aqui tem. Luiz De-Nicks.

CAPÃO BONITO

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

◆ FINAL ◆

Até fim de Dezembro

NA

CASA CARNIÉIRO

Preços ainda menos do custo.

Vendas exclusivamente a DINHEIRO.

ALTAS PECHINCHAS!  
APROVEITEM!  
ALTAS NOVIDADES!

Rua Riachuelo-80, A.

## CAPÍTULO XVIII

BOTUCATU NO FIM DO SÉCULO 19  
De 1898 a 1900

O carnaval naqueles tempos ainda não era animado: "Carnaval. Para nós não houve senão... na folhinha, porque não se poderá dar esse nome a meia duzia de máscaras que andavam pelas ruas "derramando" espirituosas palavras... quietinhos".

No Teatro Santa Cruz, em fevereiro de 1898, variado espetáculo com o artista D. Bosco; subseqüentemente, os Irmãos Robles, violão e mandolino, Companhia de Fantoques Mexicanos, de Jeronymo Miramontes, e assim o ano todo, aos sábados, domingos e feriados, com teatro, concertos, fantoches, conferências.

Em junho, no Largo de Santa Cruz (Bosque), ainda não totalmente arborizado, o Circo Pavilhão, dirigido pelo japonês Kassuwa, com excelente banda musical; logo depois, uma Companhia Equestre.

Em fevereiro, visita do Conde Antonelli, enviado plenipotenciário do Reino da Itália. A colônia italiana organiza grande festa:

"Em todas as esquinas arcos de folhagens, bandeiras, que davam à cidade um ar festivo... Às 5 horas da tarde grande multidão precedida pela Sociedade Croce de Saboia e pela banda musical italiana de São Manoel, dirigiu-se a estação. Logo depois passavam em carros as autoridades locais, os membros do Comitato etc... Às 6 horas silvou a locomotiva dando signal da entrada do expresso na "gare". O povo n'um entusiasmo indescrepível, ao som do hymno italiano. O lamaçal na rua da Estação, infelizmente, impediu que se organizasse um prestito magestoso; ainda assim os mais entusiastas seguiram o carro do Exmo. Sr. Conde e a onda de povo avolumou-se de tal maneira que já ninguém pensava em lama... Às 9 horas teve lugar o banquete que o Sr. Miguel Cioffi offereceu ao Exmo. Sr. Conde, no seu palacete". Presentes o Capitão Marcondes, da Polícia, o dr. Luiz Ayres, Juíz de Direito, o dr. Miguel Alvarenga, da Intendência Municipal, Xisto Varolli, agente consular italiano, dr. Neri, médico, Brazil Pinheiro Machado, Padre Paschoal Ferrari, Eugênio Tourasse, agente consular francês. Espera-se para breve a visita do Marquês de Bulamarchi, vice-consul italiano.

Tornaram-se comuns em Botucatu, nessa época, os bailes feitos em bares e vendas por aqueles que não pertenciam aos clubes sociais, ou que não tinham condições de realizá-los em suas casas. A polícia, nesse ano, pôs-se a fechá-los, prendendo os infratores por uma noite. "O Botucatuense" deu sua opinião:

"Apesar da esfrega que a polícia lhes passou na semana passada (junho), os habitués dos bailes em vendas entenderam continual-os e por isso lá foram damas e cavalheiros para o biombo, onde com certeza descansaram dos aferrados chaines d'amour (elos de amor)... A proibição desses bailes, uma vez que não se fazem em casas de famílias é muito justa, porém... foi o diabo ter a polícia prendido também as damas, porque enfim... não têm culpa e depois parece que o único responsável deve ser o dono da casa, que naturalmente as convidou". Irretorquível lógica.

## 1900 (1)

## LARGO DA MATRIZ VELHA

Estevam Ferrari	11
Estevam Ferrari CARLOS SELLI. OFFICINA DE RELOJOEIRO	13
Dr. Leôncio Rodrigues da Silva	15
Justina Franco do Amaral César	17

Joaquim Leandro de Oliveira. Loja de fazendas NICOLAU CHIAFFITELLI. ALFAIATARIA	19
Custódio Cardoso do Amaral	21
Antonio Joaquim Cardoso de Almeida (TURIBIO VAZ DE ALMEIDA. SELLARIA)	23
Antonio Joaquim Cardoso de Almeida	25

Manoel Antonio de Souza Areas ANTONIO JOSÉ FERREIRA RABELLO HOTEL AREAS	((27))
Zoé Prestes ADOLPHO RIBEIRO DA SILVA. PHARMÁCIA	((29))
Antonio José de Carvalho Barros	((31))
Napoleão de Carvalho Barros	((33))

Miguel Cioffi EMÍLIO GUASSELLI. ARMAZÉM JOSÉ MICHELUCCI. HOSPEDARIA.	35
José de Oliveira Camargo	37
Dr. Alexandre Ribeiro da Silva	39
Salvador Benedito da Silva	41
Maria Joaquina Cheque	43
José Rodrigues Franco	45

## RUA CORONEL FONSECA

12 ARMAZÉM L. FERRARI & BÉCHELLI. Lourenço Ferrari
12-A ARMAZÉM ROQUE SANTINI Tito Corea de Mello
16 (CARDOSO & IRMÃOS. Loja) Antonio Joaquim Cardoso de Almeida
18 Antonio Joaquim Cardoso de Almeida DR. MIGUEL DE ALVARENGA. Médico.

## RUA DE SÃO JOÃO

20 Antonio Joaquim Cardoso de Almeida
22 FRANCISCO PERFETTI. CONFEITARIA, PADARIA - Gustavo Delmanto.
24 DELMANTO & IRMÃO, CALÇADOS. Gustavo Delmanto
26 ARMAZÉM JOÃO BAPTISTA SANTINI. SAPATARIA. Gustavo Delmanto
28 Antonio Cardoso do Amaral Custódio Cardoso do Amaral

30-B FRANCISCO BARBOSA CUNHA E MELLO Tabelião. Francisco Barbosa Cunha e Mello
--

((32)) Alberto da Silva Veiga Russo

((34)) Antonio Ferreira da Silva Veiga Russo

## RUA MORAES BARROS

36 CASA MASCOTTE. Antonio de Carvalho Barros ARTHUR RODRIGUES CHAGAS. Loja de fazendas. "Confetti"
38 Lúcio de Carvalho Barros
40 Lúcio de Carvalho Barros
42 EUGÊNIO TOURASSE. RELOJOARIA Clube dos sorteios. Dr. Alexandre Ribeiro da Silva
44 CASA AMANDO. Amando de Barros
46 AGENCIA LOTERICA. CASA GIESELER. Henrique Gieseler Theophilo de Barros Leite

## RUA 25 DE MARÇO

## 1900 (2)

DR. COSTA LEITE. José Scarpelli	47
José Scarpelli	49
José Scarpelli	51
Justina Franco do Amaral César	53
Aleixo Varoli	55

RUA DO RIACHUELO

RUA 25 DE MARÇO	
48	Domingos Dursa
50	Miguel Cioffi
52	Manoel Theodoro de Aguiar
54	Manoel Theodoro de Aguiar
56	Antonio Joaquim Cardoso de Almeida BENEDICTA MARIA DE CARVALHO HOSPEDARIA
58	Antonio Joaquim Cardoso de Almeida JERONYMO DE CARVALHO Loja de fazendas
60	Rodolpho Bauer
62	Rodolpho Bauer
64	José Arnaud Paulino Pires. Pharmacia
66	Estevam Ferrari
68	Estevam Ferrari

Justina Franco do Amaral César	61
--------------------------------	----

CORREIOS

RUA MARECHAL DEODORO	
70	MICHELE CIOFFI. Loja de fazendas. Miguel Cioffi
72	Miguel Cioffi
74	Miguel Cioffi
76	Miguel Cioffi
78	Miguel Cioffi
80	Miguel Cioffi ALFREDO LASAGNA. HOTEL. BOTEQUIM. Miguel Cioffi
82	Egreja Presbyteriana DR. LUIZ SILVEIRA. Advoga no civil e no commercial.
84	Egreja Presbyteriana

LARGO DE SANTA CRUZ

Joaquim Ignácio de Almeida	63
----------------------------	----

RUA DO COLLEGIO

José Cláudio Pereira	65
João de Carvalho Barros	67
Floriano Rodrigues Simões	69

86	João Cláudio Pereira
88	Amador Pinheiro de Mello
90	José Tilly
92	J.T. ALMEIDA. ATELIER DE PHOTOGRAPHIA. João Thomaz de Almeida
94	Antonio Thereziano PEDRO TEIXEIRA. VILLELA. ALEJATARIA
96	Alberto José da Silva Pereira

Paschoal Turchiari (PASCHOAL TURCHIARI. RESTAURANT) JOÃO ROSA. Banca de toucinho.	73
---	----

Paschoal Turchiari LIVRAMENTO & IRMÃO. Loja de fazendas	75
--	----

Paschoal Turchiari	77
--------------------	----

RUA DA INDEPENDENCIA

## 1900 (3)

Jacob Petry	
-------------	--

Jacob Petry	79
-------------	----

José Manuel Arruda Campos	81
---------------------------	----

RUA DO RIACHUELO

Anna Thereza da Silva	83
-----------------------	----

Anna Thereza da Silva	85
-----------------------	----

Horácio Santalucia	(87)
--------------------	------

José Ignácio de Oliveira Lima. Herança	89
---	----

RUA DA INDEPENDENCIA

98	Antonio Alvaro Costa Guimarães
100	Tertuliano Alves Camargo
102	Tertuliano Alves Camargo
104	João Evangelista de Oliveira
106	Francisco de Paula Galluci
108	Francisco de Paula Galluci
110	Francisco de Paula Galluci JORGE ABDINER. ARMAZÉM até 2 contos
112	Felippe dos Santos GRANDE FABRICA DE CERVEJA NACIONAL
114	Felippe dos Santos

RUA QUINTINO BOCAVUVA

116	Caetano Tecchio
-----	-----------------

118	Raphael Avalone
-----	-----------------

120	Raphael Avalone
-----	-----------------

122	Raphael Avalone
-----	-----------------

124	Raphael Avalone
-----	-----------------

126	Estevam Ferrari
-----	-----------------

RUA CESÁRIO MOTTA

128	Antonio Ignácio de Oliveira Lima
-----	----------------------------------

130	Jordão Pompeu de Almeida Campos
-----	---------------------------------

132	Bento Dias Ferraz do Amaral
-----	-----------------------------

134	Domingos Rodrigues Garcia VICENZO FALANCA. SECCOS E MOLHADOS
-----	--

LARGO DO ROSÁRIO

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

## 1900 (4)

José Paes	91
Donato Forcella	93
Luiz Mangini	95
Francisco Funari	97
Francisco Marins	99
José Marano	
José Marano	
João Conte	
Christina Mandato	101
Christina Mandato	
João Jacob	101-A

RUA DO RIACHUELO

## RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

136 Marciano Dias Barbosa
138 José Rizzo
140 Francisco Pinheiro da Silva
142 Manoel Joaquim Cardoso

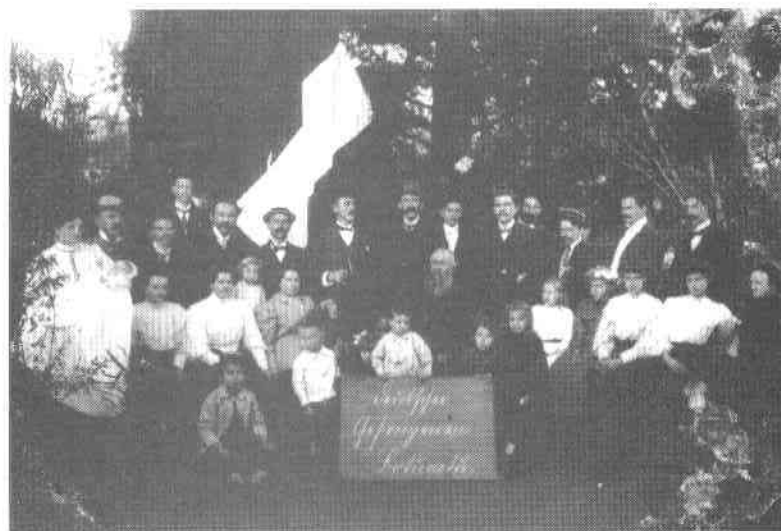
## RUA CAMPOS SALLES

José Cláudio Pereira	103
José Cláudio Pereira	105
Antonio José Teixeira	107
Antonio José Teixeira	109
Antonio José Teixeira	111
Bento José de Mendonça	113
BENTO J. MENDONÇA. Banca de toucinho Aguardente	

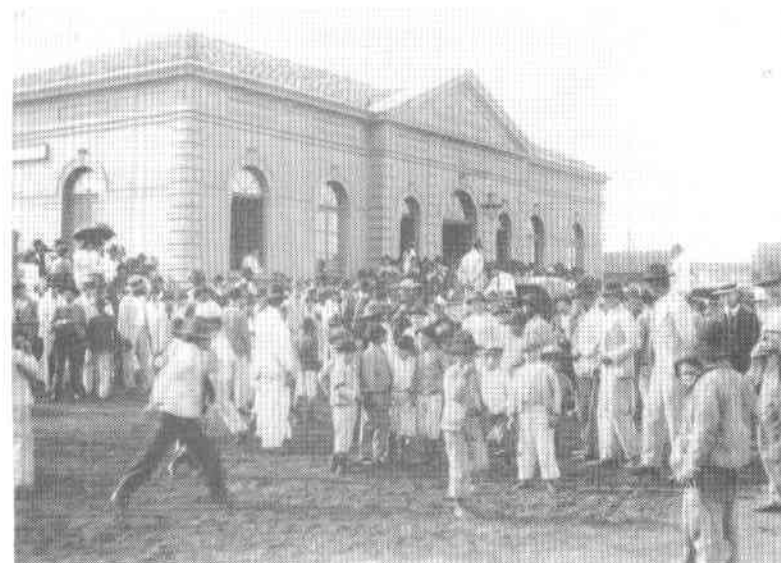
144 Estevam Ferrari
146 Anna Henriqueta Martins
150 Francisco Pinto Gouvea Almeida ALEXANDRE ROUBAUD JUNIOR, Cobranças amigáveis e judiciais

## Nos quarteirões seguintes tínhamos:

117 - Pedro Bataglia	170 - João Conte
119 - José Rizzo	172 - Leopoldina Maria de Jesus
121 - Ângela Tomba	174 - José Bernardino de Oliveira
123 - Lindolpho Pires de Campos Mello	176 - José Bernardino de Oliveira
131 - José Benedicto Pedreiro	178 - Leopoldino Pires de Arruda
135 - Luiz Affonso Taborda	182 - João Ribeiro de Paula
152 - Júlio Tognozzi	184 - João Ribeiro de Paula
158 A - Jerônimo Finati	
160 - Luiz Sanini	
162 - Ângelo Falcão	
164 - Anselmo Mandadari	
166 - Vicente Francisco Vieira	



Deutscher Gesangverein Botucatu  
(Sociedade Alemã de Canto-Botucatu) - C. 1900



Estação - C. 1900

## CAPÍTULO XIX

### PROGRESSOS NO INÍCIO DO SÉCULO 20: O HOSPITAL E A TELEFONIA - 1901 E 1902

A febre amarela ronda a cidade, mas acaba passando ao largo. Em agosto realiza-se missa, num domingo, às 8 horas, em louvor a São Sebastião e São Roque, por terem livrado a cidade de tal peste. Em São Paulo, o dr. Vital Brazil realiza conferência sobre o soro anti-oftídico, de sua descoberta; 5 anos antes fazia suas primeiras experiências com serpentes aqui em Botucatu. No dia 8 de dezembro é inaugurada a Misericórdia; usam da palavra Bento Arruda, representante da loja maçônica Guia do Futuro, Attilio Panizza, agente consular italiano na cidade, D. Carlos, pela Caridade Portuguesa Maria Pia (fundada 2 meses antes), dr. L. Maggiore, médico. Depois, grande tómbola, com sorteio de 46 prêmios. Além da Misericórdia existia já, para assistência a doenças, a Casa Pia São Vicente de Paulo. As condições higiênicas da cidade não são boas; há críticas acerbas na imprensa: "Chamamos a atenção do sr. major Intendente, pedindo-lhe mandar proceder a uma desinfecção nas latrinas, que com as ultimas chuvas, e depois o sol ardente, exalam um cheiro insuportavel, incommodando a todos, alem de poder trazer consequencias desagradaveis". A mortalidade infantil continua alta; do dia 18 ao 21 de novembro ocorrem 7 óbitos infantis: Benedicto, 5 dias, humores; Maria, 4 anos, febre; José, 6 meses, bronquite; Maria, 20 meses, meningite.

Nesse ano ocorre o falecimento de Floriano Simões, homem muito respeitado na cidade, há longo tempo nela residindo, espírito lutador e cooperativo.

Aparece na cidade o jogo-do-bicho e é assim saudado pela imprensa, através do cronista Gregório, na coluna "Garatujas", "O Botucatuense" de 25 de agosto: "Vocês, meus amados amigos, dizem por ahi à bocca cheia que esta crise anda medonha e que por isso a quebradeira avassala a nossa querida pátria, concluindo-se de tudo isto que a gente deve andar chorando pelas ruas do nosso bem amado Botucatu. Non é vero? Pois vocês bem mostram que não têm o mínimo juizo. Isto tudo vai de vento em popa, principalmente agora que a gente vai ganhar dinheiro aos montes, graças ao abençoado "Bicho". E por fallar do tal... um dia

destes eu sonhei com o Virgilão. Depois de muito parafuzar, disse cá com os meus botões: vou jogar na borboleta, pois ella é como elle que anda voando por estas ruas afora. Pois não lhes conto nada: deu jacaré. E até domingo, si até lá não morrer o Gregório". O Virgilão era inspetor de alunos da Escola Normal e uma das pessoas mais populares da cidade.

Em novembro, imponente festa do Rosário, com grande número de participantes. As festas religiosas faziam parte importante da vida social botucatuense. Em outubro o Circolo Filodramatico Italiano apresenta a peça "Sposa e la cavalla", em que "Paris Bressiani e d. Annita Cochieri disseram muito bem os papeis de Timoteo e Eufemia la figlia, respectivamente". Nos dois jornais botucatuenses mais importantes havia comumente colunas escritas inteiramente em italiano, sendo comum a mistura das línguas portuguesa e italiana, mesmo na imprensa. Já vimos que os casamentos de estrangeiros eram mais numerosos que os de nacionais, nessa época, indicando que o número de alienígenas aqui era bem alto. O Circolo apresentou peças no Teatro Santa Cruz o ano todo: "I due Sergenti", "La consegna é di russare", "Cozinheiro" (drama), "Um duello entre dous poltrões" (comédia), "L'astuzie di Vesoina" (comédia) e muitas outras. O Circolo Filodramatico, denominado "Paulo Ferrari", era também conhecido como C. F. Italiano. No Teatro Santa Cruz apresentam-se nesse ano várias companhias, entre elas a Cia. Dramatica de Operetas, com a peça "O caipira bilontra".

No Largo de Santa Cruz (Bosque atual) armavam-se circos, como o São João e o Pavilhão, pois não estava ainda totalmente arborizado. Tinha duas grandes figueiras na divisa com a parte mais alta e algumas árvores ainda pequenas, plantadas poucos anos antes.

Os afro-descendentes faziam seu batuque aos domingos, principalmente à noite, e eram comuns as reclamações contra esse barulho, na imprensa.

O maestro André Rocha, contente com o clima de paz na política botucatuense, escreve uma polca, dedicada ao Partido Republicano, e a que deu o nome de "Viva a Paz". O professor Américo Veiga publica um método de música.

No dia 22 de setembro começa a circular o "Correio de Botucatu", fazendo frente política a "O Botucatuense". O proprietário e diretor é Miguel Alvarenga. Com duas edições semanais, conta com vários colaboradores nos primeiros meses: Pires de Godoy, A. Cassio, J. A. Albuquerque, L. Oliveira, Luiz Ayres de Almeida Freitas. Desde o início apresenta uma coluna

italiana, a "Sezione Italiana", a cargo de Romiti, que depois foi substituída por "Corriere di Botucatu"; uma seção que também durou certo tempo foi "Riqueza de Botucatu", que descrevia as fazendas mais importantes da região.

## Correio de Botucatu

Anno 7 | BOTUCATU, sabbado, 16 de novembro de 1907 | N. 608

Em agosto, um protetor dos animais faz publicar em "O Botucatuense": "Chama-se a atenção de quem competir para dar alívio à malfadada sorte de um touro que no Bairro Alto vive ha mezes acorrentado em um cepo, sem pastar e exposto às intempéries. Além disso, o serviço a que é destinado não pode ser feito allí... sem offender a moral".

### 1901 - ORÇAMENTO

#### Da despesa

Subsídio ao Intendente	3:600\$000
Subsídio ao Secretário da Câmara	2:700\$000
Aos Fiscais	5:400\$000
Ao Fiscal de Obras Públicas e Hygiene	2:760\$000
Ao Fiscal do Districto do Espírito Santo	360\$000
Ao Fiscal do Districto da Prata	360\$000
Ao Porteiro	1:200\$000
Ao Procurador, de sua porcentagem	8:600\$000
Ao Administrador do Mercado	1:960\$000
Ao Administrador do Matadouro	2:400\$000
Ao Ajudante	600\$000
Ao Administrador do Cemiterio	1:560\$000
Ao Coveiro	800\$000
Ao Aferidor	500\$000
Ao Jardineiro	1:200\$000
Ao Escrivão de Polícia da Cidade	1:000\$000
Ao Escrivão de Polícia do Espírito Santo	240\$000

Ao Escrivão de Polícia do Ribeirão Grande	240\$000
Ao Escrivão de Polícia da Prata	240\$000
Iluminação Pública	9:000\$000
Limpeza e hygiene pública	24:000\$000
Expediente	3:000\$000
Eventuaes	2:000\$000
Auxilio a instrucção publica	10:200\$000
Ao zelador do Lazareto	360\$000
Obras públicas	17:780\$000
Para pagamento de dívidas passivas, a saber:	
A Misericórdia Botucatuense	4:000\$000
Ao Liceu de Artes de Officios	1:500\$000
Letras passadas a diversas outras dívidas	84:400\$000
Quota destinada a diversos serviços na povoação do Espírito Santo do Rio Pardo, producto do imposto predial lançado sobre os prédios da mesma povoação	800\$000
	<u>Rs. 192:800\$000</u>

#### Da Receita

Imposto de Indústrias e profissões	80:000\$000
Imposto Predial da Cidade	15:000\$000
Imposto Predial da povoação do Espírito Santo do R. Pardo	800\$000
Imposto de Metragem	10:000\$000
Imposto sobre Café	20:000\$000
Imposto de Capitação	4:000\$000
Imposto de Limpeza pública	16:000\$000
Imposto de Viação	2:000\$000
Renda do Mercado	7:000\$000
Renda do Matadouro	12:000\$000
Renda do Cemitério	4:000\$000
Multas	2:000\$000
Aferições	2:000\$000
Auxílio do Governo para manutenção das Escolas	10:000\$000
	<u>Rs. 192:800\$000</u>

BOTUCATU. ... Pelos orçamentos votados (com grande augmento de impostos) para os exercícios de 99, 900 e 901, o cofre municipal deve

ter arrecadado cerca de 400 contos de réis nesses tres annos. Em que foram elles empregados? Botucatu não tem agua, não tem exgottos, não tem mercado, não tem illuminação publica, não possui serviço de hygiene, não subvenciona linhas telephonicas, não tem ruas calçadas ou macadamisadas, re-sente-se, enfim, de todos os melhoramentos a que tem direito uma cidade como esta. Diz o sr. Amando: fez-se um custoso matadouro, pontes, ruas, avenidas, houve despesas extraordinarias com instrucção publica e com doentes no lazareto. Há porem grande exagero, mas mesmo assim tudo isso não vale 400 contos... ..a avenida Floriano Peixoto foi aberta e concluída antes da posse da camara em exercicio... .. As despesas de cerca de 20 contos com doentes no lazareto são um bom argumento contra a camara; mostram que se despendeu sem fiscalisação e sem criterio algum, que se gastou desregradamente, pois o numero de doentes recolhidos não podia occasionar esse dispendio. Nunca foi posta em duvida a honradez ou a honestidade da administração municipal, mas nem por isso elle deixa de ter causado a ruina do municipio... .. Tanto isso é verdade que apesar de terem sido gastas as rendas dos annos de 99, 900 e 901 e estar inteiramente compromettida a arrecadação de 1902 em vista da grande dívida da camara... .. a cidade não apresenta nestes tres annos um só melhoramento digno de nota feito à custa do municipio... ..

#### Maiores exportadores de café do município, em arrobas.

Antunes & Cia	155.918
Dr. João da Rocha Conceição	43.076
Cia. Lavoura e Colonização	35.330
Cia. Agrícola Botucatu	26.661
Villas Boas & Cia.	21.453
Manoel Ernesto da Conceição	21.403
José Pereira Pinto	19.155
Dr. Arnaldo Cintra	16.217
Antonio F. S. Veiga Russo	13.724
Joaquim Gonçalves da Silva	13.418
Dr. Francisco Júlio Conceição	12.424
Livramento & Irmão	12.020
Raphael de Moura	11.497
J. de Araújo	11.104

Matheus & Augusto Pinheiro Machado	10.588
Joaquim A. Nascimento Camargo	10.544

Os imigrantes de origem não portuguesa já aparecem em grande número como proprietários rurais e plantadores de café: Ferrari, Gross, Bressani, Botti, Sartorio, Pupo, Vampa, Meneghin (já aporuguesado Meneguim), Avalloni, Sauer, Varoli, Pedretti, Kinnear, Schepelletti, Giocondo, Delmanto, Sendeler, Broquelli, Costantini, Jacob, Pedro.

Em São Paulo, capital, já há 70 indústrias estrangeiras e 38 brasileiras. É notória a infiltração benéfica de capital e trabalho estrangeiro, principalmente italiano, em todos os setores produtivos da economia paulista. Nesse ano de 1901 Botucatu recebe 372 imigrantes, nacionais e estrangeiros, com predomínio acentuado destes. Vimos nos annos anteriores que notadamente os italianos começavam a aparecer como proprietários rurais, plantadores de café, artesãos prestadores de serviços, comerciantes e industriais.

Hotéis da cidade: Rabello (antigo Areas), Grande Hotel Paulista, Michelucci. Alfaiatarias: Thezoura Elegante (de Nicolau Chiafitelli; Riachuelo, 38), Popular (de Raphael Patti; Riachuelo, 50), Alfaiataria do Bom Gosto (de Pedro Teixeira Villela; Riachuelo, 41).

A vida social continua na sua toada: teatro, circo, touradas, leilões beneficentes, corridas de cavalos, clubes recreativos, bandas musicais. No Teatro Santa Cruz a companhia Couto Rocha representa "A Cabana do Pae Thomaz", em fevereiro; volta em março para apresentar a peça "João José"; o Grupo Dramático Caridade Botucatuense se apresenta também em março; mais para o fim do anno o Sr. Kurt apresenta a coqueluche da época - o cinematógrafo, nos primórdios do cinema.

Todos os domingos (se não chovesse) a Banda Euterpe Botucatuense desenvolvia programas deste tipo:

1. dobrado "Limeirense",
2. dobrado "Regresso do Barros",
3. valsa "Cachopa",
4. dobrado "Voluntários Paulistas",
5. polca "Luiza",
6. dobrado "Passa-Fora"
7. para encerrar, uma variação para bombardino.

Leilão de São José, no Largo da Matriz (a Nova, não a Velha). O Largo da Matriz Nova correspondia à praça da cathedral atual; o Largo da



Matriz Velha era a atual praça Cel. Moura. Esses leilões beneficentes ocorriam quase todos os sábados ou domingos, fazendo parte rotineira da vida social botucatuense.

O carnaval melhora um pouco, quanto à animação: "... Correu friamente o carnaval nesta cidade; apenas meia dúzia de mascarados andavam pela cidade a ... aborrecerem-se. O jogo de confetti e serpentinas animou-se um pouco na tarde ante-hontem, dando à cidade um aspecto fora do comum".

Eram muito comuns, quase semanais, as tómbolas, sempre em benefício, seja do teatro, das igrejas, da Misericórdia, da Sociedade São Vicente de Paulo ou da Sociedade Maria Pia.

Nesse ano há a fusão do Gabinete de Leitura com a Democracia Botucatuense, formando o Gabinete Litterario e Recreativo Botucatuense.

Logo em fevereiro vem uma notícia interessante da Prata:

"Corrido por cães caçadores passou por meio desta freguezia um veado pardo que, tendo logrado os seus perseguidores, vinha só, descendo pela rua Direita. Afluiram muitas pessoas armadas de espingardas e acompanhadas por cães, deram muitos tiros, mas todos erraram. Só se ouviam gritos e tiros. Finalmente um conseguiu acertar um tiro, o que obrigou o veado a fraquear na carreira até que pode ser pegado a unha pelo travesso menino Alfredo Paes de Almeida, filho do sr. Pedro Paes. Todo o povo admirou-se de ver a destresa daquella creança. Foi um dia de festa, tudo o que aconteceu nesse dia e as conversas que houve depois sobre a caçada de veado nas ruas de um povoado".

Esse ano foi por muito tempo lembrado como o mais quente de todos: 32°C à sombra.

Em novembro, 79 nascimentos, 29 óbitos, 15 casamentos. Durante o ano Botucatu recebeu 322 imigrantes, nacionais e estrangeiros (23, 31).

Em dezembro foi assaltada a Casa Cardoso; levaram 100\$ e a imprensa caiu em cima: "Botucatu caminha sempre para o progresso, tornando-se já uma cidade importante e é justo que o digno Chefe de Polícia do Estado, Sr. Cardoso de Almeida, lance suas vistas para ella, augmentando o nosso destacamento policial e assim serão garantidas nossas propriedades". O dr. Cardoso de Almeida, que seria mais tarde secretário da justiça, era filho do dono da casa roubada.

Também em dezembro, o estafeta do Espírito Santo do Rio Parado, Francisco Moraes, conhecido por Chico Maleiro carregava as malas do

correio), foi assassinado por João Careca. Por versão deste, Chico o agredira com pauladas, e então revidou com 3 facadas. O morto era homem pacífico e muito estimado por todos. O delegado nessa época era Nicolau Kuntz. Botucatu, felizmente, quase já não apresentava casos de homicídios.

## NATAL! FESTAS! NATAL! CASA GIESELER

Acaba de receber um  
grande sortimento de  
**BRINQUEDOS**  
para CRIANÇAS  
Enfeites  
para ARVORE DE NATAL  
Velas para Natal

Vertical  
MIUZEZAS  
**Movéis**  
Capachos, Cestas,  
Espelhos, Cabides,  
Lampeões  
**VIDROS**  
ETC. ETC.



**Vendas a Dinheiro**  
**NATAL, ANNO-BOM E REIS**  
Grande exposição até dia de Reis

Loja e Oficina de Calçados

Novidades

**PEDRO DELMANTO**



Comunicação em seus numerosos frequentes e qual-  
ques, que acabam de receber directamente tres gran-  
de e elegante sortimento de

Calçados para homens.

Calçados para senhoras.

Calçados para crianças.

Unico em seu completo sortimento de calçados nacionaes  
e estrangeiros.

Artigos para sapatarías Malas de todos os tamanhos

Decoraram tambem um bello e grande sor-  
timento de Chapéus, artigos variados e para to-  
das as occas.



Grande redução nos preços nos dias de Natal e Reis.

Rua Riachuelo ns. 17 e 24

## ALFAIATARIA DO BOM GOSTO

Rua do Riachuelo n. 41

O proprietario o esta conhecida alfaiataria, participa nos  
seus artigos e freguezes, que tem um grande estabelecimento  
de alfaiataria de primeira qualidade e estrangeira, assim  
como de lã de lã superior e fioes para colinas.

Aprompta-se qualquer encomenda  
em 48 horas.

Servico garantido e aviaamentos de pri-  
meira qualidade.

PREÇOS RASOAVEIS

(Pedro Teixeira Villela.)

## BREVEMENTE

TIPOGRAPHIA CARNEIRO



Rua do Riachuelo n. 31

Caixa Postal n. 48

## 1902

Francisco Soler, o arquiteto que ajudara a mudar a antiga feição da cidade, de 92 a 95, deixara uma planta para reforma do Teatro Santa Cruz, principalmente do seu frontispício. Nesse ano de 1902 é então assinado contrato com André Margoni para a conclusão dessa reforma. Em fevereiro o "Correio" publica: "Um apello. Conforme já noticiamos em um de nossos números passados a commissão encarregada das obras do nosso theatro está disposta a metter hombros á sua conclusão. Como todos sabem, o theatro Santa Cruz faz parte do patrimônio da Misericórdia Botucatuense, que assignalados serviços já tem prestado à pobreza. .... No proximo sabbado a excellente e conhecida companhia Couto Rocha vae dar um spectaculo em beneficio das obras do theatro. ... Com o auxilio publico em breve o nosso theatro será um dos melhores do interior do Estado. Ao theatro, pois".

A cadeia velha, que então servia como sede dos Correios, é demolida, pois ameaçava ruir. E este era também o caso de várias casas, o que provocava os protestos da imprensa: "Desastre. Falleceu hontem uma pobre mulher idiota que residia à rua Riachuelo por ter desabado sobre ella uma parede do interior da velha casa em que residia. Convém que se faça uma fiscalisação mais completa para prevenir estes desastres". E uma fásca elétrica caiu sobre o mercado, abrindo uma fenda na parede: "O casarão deve lembrar-se do tempo em que os índios iam afiar flechas em baixo do pinheiro, como aqui é lenda". Esse pinheiro ficava onde depois foi o moinho do Salgueiro, perto da ponte sobre o Lavapés, no início da atual rua Petrarca Bacchi.

Enquanto ruíam antigualhas, surgiam modernidades. Logo no início do ano, no dia 20 de janeiro, é feito o assentamento da rede telefônica, com ligação dos aparelhos já vendidos. Um aparelho podia ser comprado da Empresa Geral Telephonica Sul de São Paulo por 300\$000, com mensalidades de 10\$. Nesse ano a lista telefônica de Botucatu era a seguinte:

N.	1	Serafim Blasi	Officina Mechanica
	2	José Claudio de Oliveira	Pharmacia S. José
	3	João Rodrigo S. Aranha	Cidade
	4	Cardoso Irmãos	Negociantes

5	João Rodrigo S. Aranha	Fazenda
6	Red. d'O Botucatuense	Typographia Carneiro
7	Raphael de Moura	Fazenda
8	Carlos Pereira & Comp.	Pharmacia Central
9	Ferreira Rabello	Hotel Rabello
10	Antonio Michelucci	Hotel Michelucci
11	Nicolau Kuntz	Delegado de Policia
12	Francisco Barbosa Cunha e Mello	Cidade
13	Henrique Gieseler	Loja de Ferragens
14	Amando de Barros & Comp.	Negociantes
15	F. Chiappazzo & Comp.	Pharmacia Popular
16	Dr. Miguel Zacharias de Alvarenga	Médico
17	Dr. Costa Leite	Médico
18	Carvalho & Gomes	Hotel Paulista
19	Botti & Sartori	Negociantes
20	Aleixo Varoli & Pedretti	Fabrica
21	Francisco P. Gouveia Almeida	Advogado
22	Camara Municipal e Cadêa	Cidade
23	Pedro Delmanto	Officina de calçado
24	Dr. Luiz Ayres	Cidade
25	Casa de Misericórdia	
26	José Pereira de Oliveira	Hotel
27	Estação Sorocabana	Cidade
28	Tet. Francisco Calixto d'Oliveira	
29	Canditio Alves de Araujo	Fazenda
30	Dr. Yancy Jones	Dentista
31	Tenente Luiz de Arruda Campos	Cidade
32	Joaquim B. Villa do Conde	Villa dos Lavradores
33	Carvalho & Comp.	Chalet de Loteria
34	Dr. Luiz Soares da Silveira	Cidade
35	Dr. Arnaldo Cintra	Fazenda
36	André Margoni	Empreiteiro de Obras

O orçamento para 1903 faz uma dotação de 600\$000 para a Escola da Sociedade São Vicente de Paulo, orientada pela professora Ludmilla Silva. Em dezembro de 1902 os examinadores são Nicota Monteiro e Américo Veiga. Frequentavam essa escola crianças carentes, e a professora foi muito elogiada pelos examinadores, tal foi o aproveitamento

demonstrado pelos alunos. É dignificante para quem vasculha a história de uma época, num dado lugar, encontrar fatos como este: Botucatu, já no começo do século 20, dá um exemplo significativo de solidariedade humana. É com grande respeito que curvamos a fronte para reverenciar o nome de dona Ludmilla.

Em fevereiro é lançado no mercado o Vinho Medicinal, fórmula do dr. Costa Leite. No mês anterior foi feita a primeira cirurgia na Misericórdia Botucatuense. O paciente foi o afro-descendente Abel; o cirurgião foi o dr. Costa Leite, auxiliado pelos drs. Miguel de Alvarenga e João Baptista Amaral e pelo farmacêutico Carlos Pereira. A operação durou 40 minutos. No mês de novembro foi este o movimento da Misericórdia: "existiam 10, entraram 11, faleceram 3, tiveram alta 8, existem 10, operações 4, consultas a externos 2, fórmulas 55".

O início do século foi uma época considerada de crise, no Brasil; o dinheiro era pouco. A fazenda Floresta, avaliada em 127:000\$000, foi vendida em hasta pública por 16:000\$000 a Amador Bueno da Ribeira.

Abre-se em Paris a casa comercial de Manoel Ernesto da Conceição, fazendeiro e plantador de café da região de Botucatu. Seu estabelecimento, mais tarde, chamou-se Café São Paulo e foi o mais importante de quantos se abriram na Europa para comerciar e difundir o café brasileiro. Nos anos seguintes há mais notícias.

O comércio botucatuense vai-se expandindo. Além das casas de comércio da rua Riachuelo, mostradas no esquema ao fim dos capítulos, outras aparecem: Typographia do Correio, Cesario Alvim, 53; Photographia Franceza, Floriano Peixoto, 8; Sapataria Lealdade (de Estevam Damiani), Curuzu, 38; e muitas outras.

Dr. Oreste Taddei, Riachuelo, médico. Raphael Sampaio, Cesario Alvim, advogado. "Correio de Botucatu", Cesario Alvim, 53, redação.

## LEITURAS

"Italianos na Argentina. Telegramma de Roma datado de 7 do corrente e inserto no "Correio da Manhã" diz o seguinte:

A maioria da imprensa italiana acompanha o "Corriere della Sera" na guerra movida contra a Argentina dizendo que é insalubre e pessima para a imigração italiana. Esta recebe allí maus tratos tanto do povo como das authorities que a tratam despresivelmente.

Os italianos considerados inimigos da Republica, porque sujeitam-se a passar miseria com o fim de levarem para a Europa tudo quanto sugam, e por tal são considerados pelos economistas como prejudiciaes ás forças economicas da Republica e apelidados os chins da America do Sul.

... ..  
Todos os dias repetem escriptores brasileiros que, na Argentina, os colonos encontram a terra da promissão, que vivem lá na doce tranqulidade de uma republica de Platão... ..

Que contraste entre este quadro risonho e attrahente comparado com aquelle que nos offerece a imprensa italiana!

Mas é vezo antigo nosso julgar que não presta o que possuímos e que é sempre mais gorda a gallinha da visinha.

Uma das constantes recriminações que fazemos ao nosso systema de imigração é que não sabemos fixar o colono ao solo e por isso elle repatria-se com o seu peculio, ao passo que nos outros paizes o imigrante é assimilado facilmente pela nova nacionalidade.

... ..  
As culturas argentinas são pela maior parte de forragens e cereaes, plantações de duração ephemera que devem ser renovadas annualmente.

A actividade do agricultor influe nas transacções durante um tempo limitado; nos gastos da producção e na permuta final.

Opera-se, como resultado do trabalho, a circulação commercial, sem fixação permanente do capital.

Entre nós o resultado da applicação do imigrante é sempre mais vantajoso.

Ou elle deixa nas cidades um predio edificado a custa de suas economias, ou fica nas fazendas um cafestal que se formou pelo seu assiduo trabalho.

O capital ficou no paiz. O que o colono conduz para a sua patria, transformado em ouro, é o seu proprio sangue que porejou gotta a gotta no suor que regou a terra onde elle plantou um symbolo de civilisação e de progresso.

Os juros deste capital ficam tambem no paiz; elles são representados pelos interesses colhidos nas benfeitorias permanentes como o capital que nellas foi empregado.

O nosso velho serviço de immigração e colonisação está muito bom: se assim não fosse não teriamos conservado nesta posição prospera em que hoje nos encontramos, apesar das difficuldades de uma crise geral.

Deixem-se de scismas os pessimistas e os nossos detractores; não nos deprimirá nunca o confronto do nosso paiz com o estrangeiro.

M. de A."

Correio de Botucatu, 13.02.1902

\* \* \*

Para se ter idéia do que podia ser um Juíz de Paz no interior, principalmente nas pequenas vilas, reproduzimos uma notícia publicada no "Correio de Botucatu" de 13.02.1902:

"Que Juiz. Pessoa digna de todo o conceito e que ha pouco occupou um logar na magistratura mineira, deu-nos, a titulo de curiosidade, o seguinte documento firmado por um "illustre" juiz de paz de uma freguesia do municipio de Araxá:

Illmo. Sr. — Encluso remeto á V. o cadavel de um defundo que foi encontrado morto nos fundos do Chico Guanhami, sem que ninguem saiba donde elle veio. Para fazer a autoxia xamei o Doutô Candio, fio da viuva do arferis Purfiro, e elle dice que estava disconfiado de que o cadavel havera de ter murrido de secreto policites heralites columpicado con autoanites.

O cadavel foi achado morto deitado no chão onde está de aluguer o burro do seu vigario, que é mãe do sobretido doutô acima alumiado. Não fiz o interrogatóro porque o inscrivão está duente em vertude d'umas taponas que levou nas inleição.

O Juiz de Paz,

N.B. O cadavel pela fisulunia parece al lamão, e se não fô entonce é italiano".

## 7 CARTÕES DA UNION POSTALE UNIVERSELLE - PORTUGAL. Talvez de 1902

### 1. RUA RIACHUELO

UNION POSTALE UNIVERSELLE  
PORTUGAL

CARTE POSTALE, BILHETE POSTAL

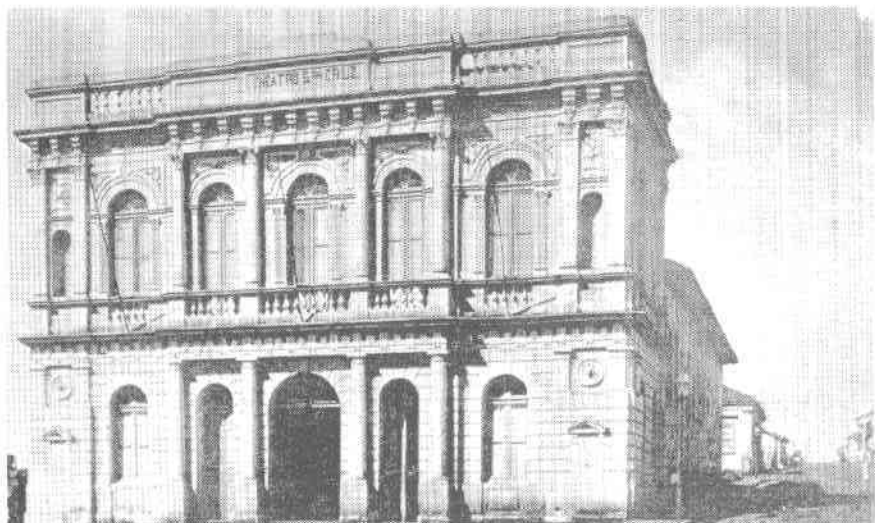
Espaço reservado à correspondência.

Espaço reservado à direção.

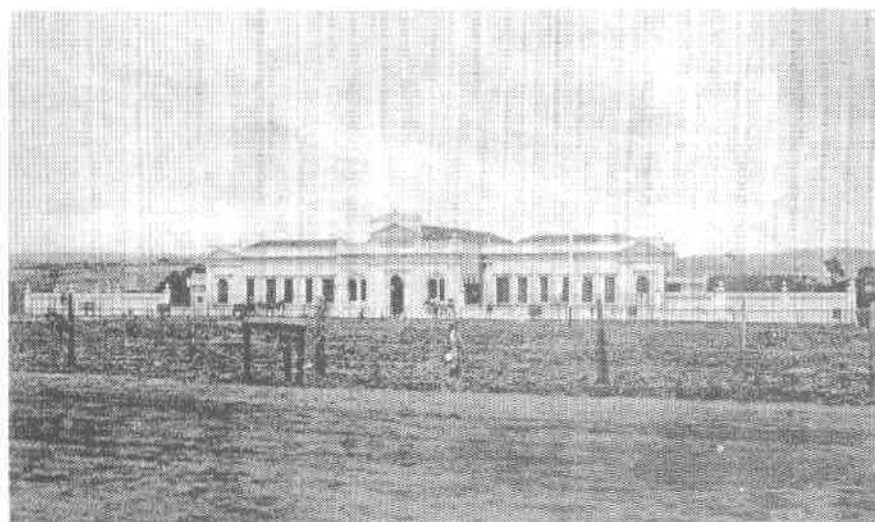


Rua Riachuelo (atual Amando de Barros), confluência com Coronel Fonseca. Da esquerda para a direita, nº 8 (esquina), Hotel Ferrari (antes fora Padaria Progresso), prédio de José Manoel de Arruda Campos; nº 10, Restaurant Santini, também Armazem de Seccos e Molhados (o prédio era de Tito Correa de Mello); nº 12, Casa Cardoso, junto com prédio de residência, de Antonio Joaquim Cardoso de Almeida, pai do advogado Dr. José Cardoso de Almeida, com escritório no nº 14. Lampeão de querosene na esquina.

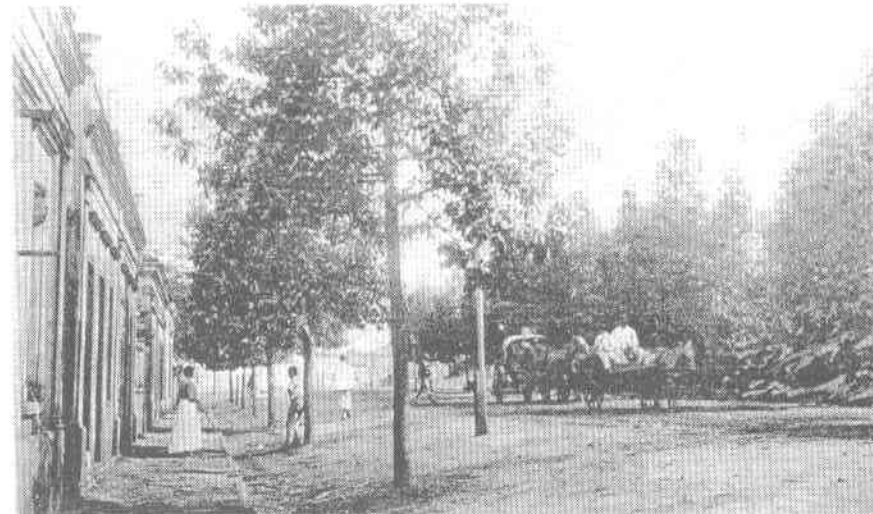
## 2. THEATRO SANTA CRUZ.



## 3. HOSPITAL DA MISERICÓRDIA



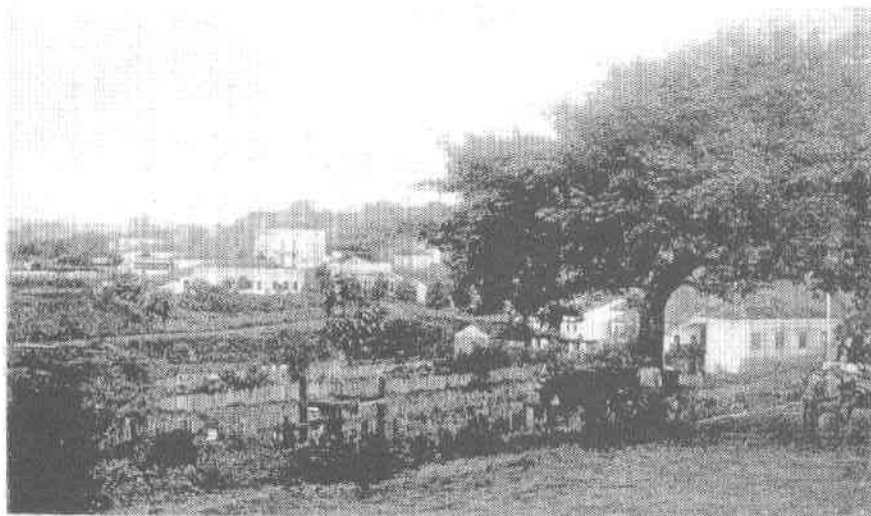
## 4. AVENIDA FLORIANO PEIXOTO



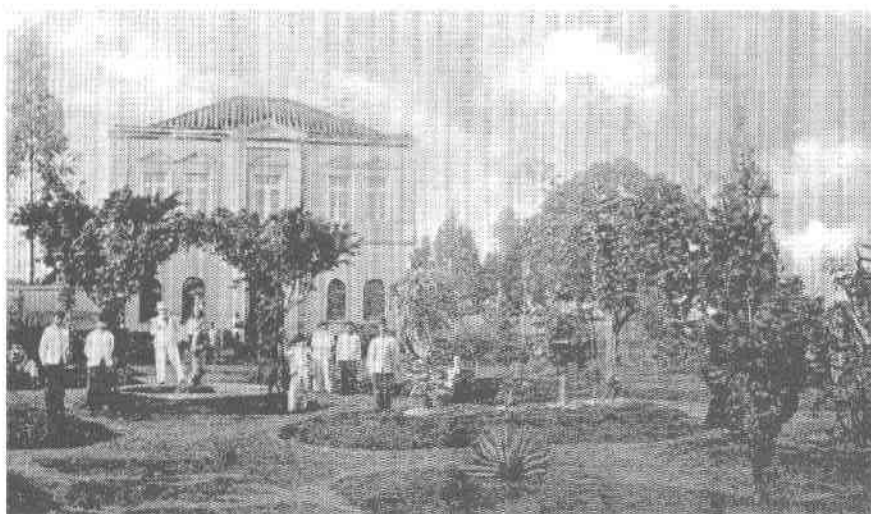
## 5. ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO



## 6. AVENIDA SANTA ANNA



## 7. CÂMARA MUNICIPAL



## UM CARTÃO POSTAL, DE EMÍLIO BIEL &amp; C. PORTO

"CASA CARDOZO" E "CASCATA BARBOZA", QUE CORRESPONDE AO ATUAL

Emílio Biel & C. Porto  
(1902)



Emílio Biel & C. Porto



Antonietta Guzzi  
Alameda Góllerys  
São Paulo

**Empreza Geral Telephonica  
Sul de S. Paulo**

**Secção de Botucatu**

Lista dos assignantes ligados a Estação Central de Botucatu e S. Manoel

- |    |                                   |                       |
|----|-----------------------------------|-----------------------|
| 1  | Serafini Biliotti                 | Officina Mechanica    |
| 2  | João Claudio de Oliveira          | Pharmacia S. José     |
| 3  | João Rodrigo M. Amalia            | Cidade                |
| 4  | Carlos Imbach                     | Negociante            |
| 5  | João Rodrigo M. Arakaki           | Procurador            |
| 6  | Rsd. d'O. Antoniazina             | Typographia Oliveira  |
| 7  | Raphael de Souza                  | Vendeiro              |
| 8  | Carlos Pereira & Comp.            | Pharmacia Botani      |
| 9  | Pereira Escotto                   | Hotel Botani          |
| 10 | Antonio Michelucci                | Hotel Militar         |
| 11 | Nicolau Roriz                     | Distrito de Policia   |
| 12 | Francisco Barilama, Cuida e Meira | Cidade                |
| 13 | Manrique-Gieseler                 | Loja de Paquet        |
| 14 | Amorim de Moraes e Comp.          | Negociante            |
| 15 | P. Chagas e Comp.                 | Pharmacia Popular     |
| 16 | Dr. Miguel Zochalich de Oliveira  | Medico                |
| 17 | Dr. Cassa Lullo                   | Medico                |
| 18 | Carvalho & Freitas                | Hotel Curitiba        |
| 19 | Henri A. Santos                   | Negociante            |
| 20 | Alcides Vanni & Telesta           | Sobrado               |
| 21 | Francisco P. Gouveia Almeida      | Agricultor            |
| 22 | Câmara Municipal de Curitiba      | Cidade                |
| 23 | Paulo Delgado                     | Officina de Impressão |
| 24 | Dr. Luiz Ayres                    | Cidade                |
| 25 | Casa de Misericordia              | Hotel                 |
| 26 | João Pereira de Oliveira          | Cidade                |
| 27 | Edgardo Gonçalves                 | Pharmacia             |
| 28 | Teo. Francisco Galvão d'Almeida   | Pharmacia             |
| 29 | Capitão Alves do Arango           | Vendeiro              |
| 30 | Dr. Yancy Jones                   | Medico                |
| 31 | Tamara Leão de Araujo Campos      | Cidade                |
| 32 | José Maria B. Villa da Costa      | Villa dos Lavandeiros |
| 33 | Carvalho & Comp.                  | Casas de Luthier      |
| 34 | Dr. Luiz Soares da Silveira       | Medico                |
| 35 | Dr. Arnaldo Cláudio               | Pharmacia             |
| 36 | André Marquês                     | Empreiteiro de Obras  |

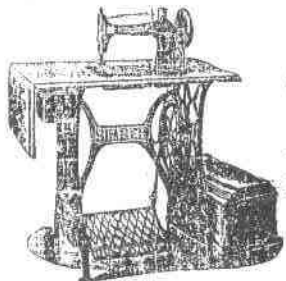
Esta Empresa fornece-se de seus instalações postas em suas municipalidades vizinhas.

Fala: Emprego construa e instalar seus circuitos telephonicos e ligadas e a fazer para as lavandias instalações telephonicas e a preços reducidos, manutenção e recarregar circuitos telephonicos, e a consertar para a milicia.

**MACHINAS "SINGER"**

**de mão e de pé**

Encontre-se de todos os modelos e preços, desde o mais barato até o mais caro, em todas as lavandias telephonicas, e a consertar para a milicia.



Telephono n. 13

Lista marca **Corrente**

a melhor para o uso em lavandias telephonicas, de 200 a 2000 jardas, em corrente e em corrente.

Machinas Saxonia a 33000

**CASA GIESLER**

RUA RIACHUELO N. 40. BOTUCATU

**LOJA DE FERRAMENTAS**

**DE JOAO MIGUEL RAPHAEL**

Largo da Liberdade esquina da Avenida.



**TYPOGRAPHIA CARNEIRO**

Executa-se todo e qualquer trabalho

com perfeição e nitidez. Preços módicos.

Folhinhas de parede, pelos preços da Capital.

**ARMAS**

**Casa Cardoso**

recebe um grande sortimento de armas do primeiro fabricante de Liege.

Espingardas de caça, de 1, 2 e 3 canas, revólvers, garruchas, munições, cartuchos, balas, etc.

**PREÇOS EXCEPCIONAES**

Deposito da armada formecida

**SCHONCKE**

Última palavra no genero.

**CASA INTERMEDIARIA**

**PHOTO & COMP.**

**BOTUCATU**

Esta casa oferece grandes vantagens aos seus clientes. Ela fornece a melhor qualidade de papel e de tinta, e a melhor qualidade de impressão. Ela fornece a melhor qualidade de impressão e a melhor qualidade de impressão. Ela fornece a melhor qualidade de impressão e a melhor qualidade de impressão.

**CAPÍTULO XX**

**CRISE GERAL, MAS PROGRESSO LOCAL  
1903 e 1904**

Nas ruas Áurea (Cardoso de Almeida), Cesário Alvim (João Passos), General Telles e outras vizinhas, quase todos os combustores já estão apagados às 8 horas da noite, criando um clima de insegurança noturna para os transeuntes, o que provoca uma grita geral; o motivo é a falta de combustível (querosene), e os lampiões passam a ser desde então melhor municiados (março).

As estradas que partem da cidade são as seguintes: Araquá, Santa Cruz, Sobrado, Victoria, Barbozas, Alambary (Piapara), Anhumas, Rio Bonito (Bofete), Serra, Espírito Santo (Pardinho), Ribeirão Grande (já não existe) e Prata (Pratânia). Além destas, consideradas regionais, há aquelas que levam a outros municípios. A Câmara Municipal sempre mantém uma Comissão de Estradas, desde tempos antigos, para abertura e manutenção delas. São nomeados fiscais para acompanharem as obras, geralmente administradores de fazendas por elas beneficiadas.

O intendente é Antonio Ignacio de Oliveira; o procurador da Câmara, Braulio Rodrigues de Souza; Jehovah Pires de Almeida Campos é o aferidor de pesos e medidas; o agente dos Correios é Francisco Moura Campos. O agente consular português é Daniel Carlos M. J. da Rocha Peixoto. Em setembro o governo italiano cria a agência consular de São Manoel, suprimindo a de Botucatu.

A Lei municipal 112, de 21.03.1903, autoriza o intendente a desapropriar os terrenos não edificados, situados entre a rua da Misericórdia (Costa Leite) e Campo Santo (Dom Lúcio) e em frente ao edificio da Casa de Misericórdia, inaugurada 2 anos antes. Nasce, assim, o Jardim da Misericórdia.

O diretor do Grupo Cardoso, Liberato Alencar, avisa que não serão matriculados os alunos que não apresentarem atestado de vacinação. Ainda quanto à educação, reclama-se na cidade que as professoras botucatuenses, formadas em São Paulo e Itapetininga, não conseguem vagas nas escolas de sua própria cidade, aventando-se mesmo a hipótese de que há discriminação contra "a prata da casa".

O Registro Civil acusa para março 68 nascimentos, 26 óbitos, 5 casamentos; para julho, 74, 24 e 10, respectivamente.

Comenta-se nesse ano a passagem, pela cidade, do bandido conterrâneo Dioguinho, rumo a Ibitinga. Muitos afirmam ter esse celerado morrido em 1897. O dr. José Cardoso de Almeida, também botucatuense, e por mais de uma vez Chefe de Polícia do Estado, de certa feita já havia feito distribuir fotos do famoso meliante, para serem afixadas nas redações dos jornais paulistas. Quando, nesse ano de 1903, Cardoso de Almeida se afasta dessa Chefia, o governador Bernardino de Campos assim o elogia: "...Durante 15 meses de exercício, mantendo os honrosos precedentes da Repartição, soube V. exa. tornar cada vez mais estimada a ação policial, pela justiça, acerto, conveniente energia, extrema urbanidade e prudência, postos em pratica nas diferentes situações, muitas vezes difíceis, em que teve de agir..."

O clima de Botucatu já era bastante enaltecido naquela época: "... Fomos informados pelo digno administrador do cemitério municipal que do dia 2 até o dia 10 (julho) não foi sepultada pessoa alguma. É esta uma prova exuberante que o nosso clima é um dos melhores do Estado, visto que no prazo de 8 dias não se verificou nenhum óbito, em uma população de 18 a 20 mil habitantes". Mas já vimos que a média mensal de óbitos girava em torno dos 25.

Desde 1901 clinicava aqui o dr. Luciano Maggiore, e nesse ano de 1903 chega um veterinário, Francisco Mariano, que não coloca em sua placa o título de doutor, dizendo-se apenas profissional de longa prática. Morava no Largo do Rosário (atual Praça Carlos Gomes). O movimento da Misericórdia, no mês de julho, foi: existiam 20, entraram 11, faleceram 2, tiveram alta 11, existem 18, cirurgia 1, curativos em externos 41, fórmulas 122. Durante o ano ficaram asilados na Casa São Vicente de Paulo 44 pessoas: faleceram 5, saíram 20, existem 19.

A vida social botucatuense ficava cada vez mais animada. Muito embora o início do século fôsse considerado uma época de crise, a cidade crescia. Tinha um bom teatro, praças largas e bem cuidadas, e as festas da Igreja eram muito frequentes e animadas. Vejamos alguns acontecimentos sociais:

Janeiro: música no Jardim Público, com a Banda Euterpe Botucatuense, regida pelo maestro Pedro Soares, todos os domingos;

Fevereiro: dentre as músicas tocadas pela Banda, o dobrado "Chegada a São Manoel";

Março e abril: no Theatro Santa Cruz, a Companhia Brandão, dirigida pelo ator Cezar de Lima; Brandão era um dos mais aplaudidos atores cômicos de todo o Brasil; foram representadas, em vários dias, as peças "Primeiro marido de França", "Família Tamponin", "Tim-Tim" e "Sub-prefeito", com os seguintes preços: camarote 20\$, cadeira 4\$, poltrona 5\$, mas podia-se comprar carnês para as 4 noites, aos preços respectivos de 15\$, 3\$ e 4\$; inauguração da Capela de São José, com leilão beneficente, missa e procissão; "Finda a missa fez-se a 1ª Comunhão das meninas que se achavam vestidas de virgens e devidamente preparadas para tão comovente solemnidade"; o leilão rendeu a apreciável quantia de 300\$; no domingo seguinte, outro leilão de prendas, para a Semana Santa, que nesse ano se revestiu da antiga pompa; apresentamos o programa completo das festas mais adiante;

Maio: Mês de Maria – "...Conforme prevíamos, nada faltou para que as festas fossem celebradas com toda a pompa. Isto denota o empenho posto em pratica pelas demles. (demoiselles) Carolina de Oliveira, Maria Francisca Teixeira, Maria Carolina de Castro, d.d. (donas) Euphrosina Silveira e Alexandrina Dias, que deram cabal desempenho a sua missão"; "na missa da festa de N. Sra. estreiou a nova Sociedade Orchestral, composta de distintos amadores e profissionaes. Foi cantada a bella "Missa" de Cheruti e "Credo" de Joaquim Romão; o desempenho agradou geralmente; vae estar em ensaios a "Missa" de Giordani e "Credo" de Vicente Procopio, para serem executadas no dia 19 do mez proximo, dia da festa de São Vicente de Paulo";

Junho: "Jardim de recreio. A exma. sra. d. Maria von Gieseler acaba de organizar em seu bello jardim da rua Curuzu um ponto de recreio onde pode-se beber a excelente cerveja Tivoli a 1\$500 e na sombra das arvores e das parreiras; a noite haverá iluminação"; chega à cidade a troupe do Sr. Salinas, que se apresentará no Theatro Santa Cruz: prestidigitação pelo ilusionista Luiz Salinas, música com as Irmãs Salinas; "O quitandeiro napolitano" foi muito aplaudido; no dia 29, festas do Espírito Santo, no Espírito Santo do Rio Pardo (Pardinho), onde tocou a banda São Benedicto;

Julho: a comissão incumbida de angariar donativos para o fardamento da Banda Italiana sai com esta quase todos os dias, alegrando a cidade; no Theatro Santa Cruz, espetáculo em benefício da Casa Pia, com participação dos alunos da Escola e membros da Sociedade Orchestral; na festa de São Domingos, no Alambary (Piapara), tocou a banda Euterpe Botucatuense, regida por Pedro Soares;



Agosto: no Theatro Santa Cruz a Sociedade Orchestral da Escola Normal, em beneficio da Casa Pia; quermesse em prol da Caridade Portuguesa Maria Pia, no Theatro Santa Cruz (essa sociedade contava com 11 sócios instaladores, 3 honorários, 5 benfeitores, 100 contribuintes); mais um leilão para obras da igreja de São José;

Setembro: partida dançante no Gabinete Litterario, a cada duas semanas; funda-se nova associação futebolística, o Sport Club Paulista de Fott Ball; nesse mês, um fato triste, o falecimento do maestro Pedro Soares (Pedro Músico), da Banda Euterpe Botucatuense: "Poucos homens do povo têm conseguido em sua vida fazer-se rodear de tanta sympathia e amizade como o modesto artista que acaba de desaparecer para sempre dos vivos..."; acompanharam o féretro as bandas São Benedicto e Italiana;

Outubro: anunciada formação de grupos para pesca de dourados na Capela da Ponte (Anhembí); Companhia Dramatica Judith Rodrigues, no Theatro Santa Cruz; o Circolo Italiano apresenta a peça "Santarellina", em beneficio de viúvas e órfãos.

Apresentamos este bosquejo da vida social botucatuense apenas com o intuito de mostrar quais as opções de recreio oferecidas à população naquela época. As bandas de música se apresentavam todos os domingos; as partidas dançantes do Gabinete aconteciam quase todas as semanas; os leilões eram comuníssimos, assim como as quermesses e tómbolas; assim como eram comuns as touradas e corridas de cavalos; os circos e os teatros de fantoches estavam sempre aqui; e o cinematógrafo, grande novidade, era apresentado quase todos os meses no Theatro.

Na rua Curuzu estão estabelecidas a Serraria do Alípio, de Joaquim Ribeiro Figueiredo (o torneiro é Luiz Andrenatti), a Pharmacia Italiana, no nº 98, o Escritório Comercial de José de Oliveira Martins, no nº 42, e mais lojas já indicadas nos anos anteriores, dentre outras. Perto da Estação há as máquinas de beneficiar café de Silveira & Trindade e de Barros & Cia., substituindo a de Archibald Kinnear, que pegara fogo anos antes; junto ao portão da Estação, na Floriano Peixoto, a sapataria de Cappati & Irmão. A Casa Gieseler, na Riachuelo, organiza um Club de Machinas Singer: com 50 sócios, 25 sorteios, cada sócio pagando por semana 2\$500; assim, aquele que tomar a máquina pagará durante 25 semanas 62\$500, quase que o custo real (uma espécie de consórcio, muito difundido na época).

Pedro Graciani & Filho instalam uma fábrica de gelo, a vapor; Francisco Telles toca sua Fábrica de Cigarros, reclamando que contrafactores estão usando suas fitas (marca comercial) para colocar em cigarros de

inferior qualidade; Francisco Chiapazzo moderniza sua Pharmacia Popular, trazendo o experiente farmacêutico João Moretzsohn; e Emilio Ferrari abre uma empresa de carros de praça.

#### Maiores produtores de café do município (em arrobas):

1 - Peixoto & Cia	108.196
2 - Dr. João Baptista R. Conceição	60.000
3 - Antunes & Cia	50.568
4 - Almeida Rocha & Peter	30.000
5 - Barros & Cia	22.000
6 - Companhia Lavoura e Colonização	20.000
7 - Companhia Agricola Botucatu	20.000
8 - Joaquim Antonio do N. Camargo	13.000
9 - Manoel Ernesto da Conceição	12.000
10 - Joaquim Benedicto de Castro	11.000
11 - Joaquim Gonçalves da Silva	10.000
12 - Dr. Arnaldo Cintra	10.000
13 - Alfredo Alberto Fortes	10.000

O imposto sobre o café era de 40 réis por arroba. No orçamento de 1903 aparece o valor estimado de 25.000\$000, o que significa uma safra estimada de 625.000 arrobas (156.000 sacas de 60 quilos).

## LEITURAS

## Pimpões e Bocós, Lirós e Bogodós

Os rapazes se dividem em "pimpões" e em "bocós".

Os homens casados em "lirós" e "bogodós".

Foi o que me ensinou uma mocinha.

Rapaz "pimpão" é o que usa gravata de cor, meias de seda, chatelaine a "la bilontrinha".

Os "bocós" só exibem gravata preta, botina de bezerro, chapéu de feltro.

Os casados "lirós" (diz a rapariga) não trazem aliança no dedo, raspam a barba e usam bengalinha.

Os "bogodós" deixam crescer a barba, andam com guarda-chuva e mostram desavergonhadamente a aliança. Embora sejam moços, timbram em se compor uma cara de paes de muitos filhos.

(Segue-se um trecho parcialmente rasgado)

— E você, ... .. prefere solteiros "pimpões" ou "bocós", ou casados "lirós" ou "bogodós"?

— Prefiro casados "lirós".

— Como assim? Esses já tem esposas!

— Embora! a gente finge que não sabe!

— E que prazer encontra você em "flirtar" com um homem casado?

— Muito, muitissimo... Delicioso prazer... Você pergunta isso porque não é mulher...

— Namora sem esperança de conquistar marido?! Parece tempo perdido.

— Qual, história. O casamento é o triste desenlace do ultimo "azeite". Antes disso, a gente tem vinte namorados, não só por distracção, como tambem para aprender o officio. E não ha mestre mais perito do que o "liró". Elle já namorou, já casou, já adquiriu a experiencia do assumpto.

— Irra!! exclamei eu. Experiencia tem você, d. Maricota.

— Tambem peço licença para dizer que os homens em geral são muito bobos; e você, em particular, não passa de um toleirão.

— Obrigado, d. Maricota.

— Não ha de que... Pois estranha que o nosso divertimento seja o namoro? E vocês barbadões não passam a vida na pandega, na cerveja, na bilontragem!! Cada qual mata o tempo como pode!

— Não tratei deste assumpto, d. Maricota. Apenas me causou especie que você gostasse mais de se derreter com os paes de familia. Ha tantos por ahi!

— Quando eu digo que você não conhece a materia! Fala do que sabe!

— Mas então...

— O ideal das moças é metter inveja às outras. Questão de vaidade, mais nada. Quando ellas ouvem dizer: "Fulana está namorando o Juca", todas querem ser namoradas do Juca. A rivalidade se estende ao quarteirão inteiro. Pouco importa que o Juca seja jovem ou maduro, solteiro ou não, bonito ou "troxa"... As donzellas só se preocupam em "tomar o namorado". Dá-se então uma guerra do alecrim com a mangerona, extremamente curiosa. Eu, uma vez por pandega, puz-me a "azeitar" um "bogodó" de 45 annos, pae de quinhentos filhos. Não houve visinha, nem amiga intima, nem "franguinha" que não achasse muito "chic" e muito encantador o meu "bogodó". São todas assim.

Urbano Duarte

"O Botucatuense", 13.09.1903

\* \* \*

"Aos lavradores. .... Assim, a lavoura sucumbida, a braços com a terrivel crise, a titulo de sua salvação e a bem de seus interesses, vê-se rodeada das diversas cooperativas e syndicatos agricollas, com canto de Sereia e voz meliflua chamando a si as ingenuas victimas. Já somos tão explorados que hão-de permittir desconfiarmos de tudo, pois com a miseria tambem se explora... .. Segundo o decreto n. 979 de 6 de Janeiro de 1903, que facultá aos profissionaes da agricultura e industrias ruraes a organização de syndicatos para a deffeza de seus interesses, de accordo com os artigos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º, cinco lavradores e dois espertalhões que prefazem os sete exigidos pelo artigo 5º da lei, organizão um syndicato ou só para a venda de café ou para levantar emprestimos com garantia hypothecaria de suas propriedades, os cinco lavradores garantem com suas propriedades o emprestimo levantado, e os dois que somente concorrem com os seus nomes e suas agencias e que serão portanto ou presidentes ou gerentes do syndicato, estes que explorão e nada tem a

perder, mettem-se em altas cavallarias, abuzam, exbanhão e deixão o syndicato com grande alcance. .... Este mundo está de tal forma que não sabemos o que poderá acontecer, por isso bem avizado andava o marechal Floriano, que dizia: confia desconfiando sempre; eu por minha vez digo — conhecel-os e amal-os..... Relativamente a lavoura ainda disse no Senado o illustre Senador: A lavoura agoniza e o governo, em vez de salva-la tenta beber-lhe as ultimas gottas de sangue. Reflitam os meus collegas sobre a sorte da nossa infeliz classe! Um lavrador. Botucatu, 04.04.1903” – “O Botucatuense”, 05.04.1903.

✱ ✱ ✱

“SEZIONE ITALIANA. Oggi, ricorre il 21<sup>o</sup> anniversario della morte di Giuseppe Garibaldi, l'eroe leggendario, il vindice di popoli oppressi, il grande e fortunato agitatore del sentimento italiano in tempi assai pericolosi di schiavitù e di ferocia.... Onore e venerazione adunque alla memoria di lui; e noi italiani inspirandoci ai sensi nobilissimi di quel grande precursore della nostra independenza, impariamo ad amare ed onorare la patria lontana affermando sempre piu la nostra unione e fratellanza non mai divise dal nostro lavoro e dalla nostra onestá. Nino”.

*O BOTUCATUENSE - 07.06.1903*

✱ ✱ ✱

“PERGUNTA. Pergunta-se quando foi ou quando será a extracção de umas accções entre amigos, de um alfinete cravejado com 60 pedras de brilhante e um anel com 11 pedras, em beneficio de uma senhora. Botucatu, 5 de junho de 1903. Uma interessada”.

*O BOTUCATUENSE - 07.06.1903*

✱ ✱ ✱



Largo do Rosário, rua do Riachuelo, esquina com Cesário Motta (atual Tonic de Barros). Carros de bois de Theodoro José Barbosa, usados muitas vezes no transporte de madeira de sua serraria para a cidade. Casas, da esquerda para a direita: nº 116, Caetano Tecchio, nº 118 a 124, Raphael Avalone, nº 126 (esquina), Armazém de Seccos e Molhados de Braz Imbelloni (prédio de Antonio Roque Teixeira). Do lado de cá da rua aparece a ponta do sobrado de Luiz de Oliveira Lima (nº 89). Início do século XX.



Loja de Ferragens, Louça e Papelaria, de Henrique Gieseler. Tapetes - Lâmpêões - Espelhos - Molduras - Livros em branco - Tintas para escrever - Cestas. Rua Riachuelo, nº 46, esquina com a 25 de Março (Monsenhor Ferrari).



**LANCA - PERFUME**  
**BISNAGAS**  
**Laranjinha**  
**CONFETTI**  
**MASCARAS**  
**SERPENTINAS**  
APITOS DE YALA a 500 rs.  
Vende-se a preços modicos na  
**TYPOGRAPHIA CARNEIRO**

**Clinica Odontologica**  
- D -  
**IBYRAJARA PINTO**  
CIRURGIAO DENTISTA  
DEPARTADO PELA ESCOLA DE ODONTOLOGIA DE S. PAULO  
Rua do Riachuelo n. 56  
Hora e 1/2 tarde de manhã de 4 de tarde

**PARAIBY**  
- X - 903  
A *Alceu Bem*  
XVIVA OY BRIO

**Empreza Geral Telephonica**

Lista dos assignantes ligados a Estação Central de Botucatu e S. Manoel

- |   |  |
|---|--|
| 1. Sivaldo Bial                                 | Officina Mecanica                      |
| 2. Eloy Tobias e Vinha Ferraz                   | Cidade                                 |
| 3. João Ribeiro S. Araújo                       | Cidade                                 |
| 4. Carlos Imhoff                                | Neoplatô                               |
| 5. João Rodrigo S. Araújo                       | Fazenda                                |
| 6. Bel. d'O. Escobarino                         | Typographia, Carimim                   |
| 7. Avallia Carneiro                             | Empresario e Red. do Jornal "O Estado" |
| 8. Carlos Vereira & Comp.                       | Pharmacia Central                      |
| 9. Ferreira Haldello                            | Hotel Rocabo                           |
| 10. Antonio M. de Moraes                        | Hotel Mirassol                         |
| 11. Sivaldo Bial                                | Delegado de Policia                    |
| 12. Francisco Barboza Cunha e Melo              | Cidade                                 |
| 13. Hermano Figueiredo                          | Loja de Ferragens                      |
| 14. Antonio de Barros, L. Comp.                 | Negociante                             |
| 15. Alfredo Lezama                              | Negociante                             |
| 16. Dr. Miguel Zuharian de Alvarenga            | Medico                                 |
| 17. Dr. Costa Leite                             | Medico                                 |
| 18. Bani & Siroff                               | Hotel Fozilata                         |
| 19. Alvaro Nardi & Debraut                      | Negociante                             |
| 20. Francisco P. Honoria Almeida                | Advogado                               |
| 21. Camara Municipal e Cadea                    | Cid. de                                |
| 22. Pelay Belmonte                              | Officina de encad. e                   |
| 23. Dr. Luiz Ayres                              | Cidade                                 |
| 24. Casa de Maçonaria                           |  |
| 25. José Pereira de Oliveira                    | Hotel                                  |
| 26. Fátima Vargas Sora                          | Cidade                                 |
| 27. Tel. Francisco Calixto d'Oliveira           |  |
| 28. Antonio Alves de Araújo                     | Fazenda                                |
| 29. Dr. Vinicius                                | Leitão                                 |
| 30. Teodoro Luiz de Arruda Lemos                | Cidade                                 |
| 31. Urcel & Companhia                           | Villa das Lavouras                     |
| 32. Carlos Nogueira de Barros                   | Regente Hygienista                     |
| 33. Dr. Luiz Soares de Sáez                     | Colono                                 |
| 34. Dr. Avallia                                 | Fazenda                                |
| 35. João Margoli                                | Empresario de Obras                    |
| 36. Barros & Comp.                              | Machina de Blandir Café                |
| 37. Raulino Ferraz                              | Empres. de Carros de Tração            |
| 38. Casa P. de C. Costa & Cia.                  | Boatista S. R. Pardo                   |
| 39. Americana                                   |  |
| 40. Manoel Formas de Faria                      | Seguro                                 |
| 41. Pr. Pires, Estam. de Barros e José          | Biologico                              |
| 42. João de Souza Prado                         | Negociante                             |
| 43. Carlos Terebin                              | Empres. de Carros                      |
| 44. Raulino Ferraz                              | Cid. de Juss                           |
| 45. Guilherme Rossi                             | Hotel                                  |
| 46. Ricardo Damasc. de Fozilata e Vitor V. Juss | Fazenda                                |
| 47. Casa Fab. Ricardo Damasc. de Fozilata       |  |
| 48.   |  |
| 49. Central                                     | S. Manoel                              |

Esta Empresa possui a central nesta cidade e opera a linha de S. Manoel para as linhas de Botucatu e S. Manoel. Para mais informações consulte o presente documento por meio da central para a cidade.

**O Café**

Botucatu, 27 (Telegrapho de L. Café)  
Vendas 10.000 ann.  
Roz. 4100  
1 hora  
Process. a 4100.  
Machado fino  
Barrido do dia. 10.000 ann.  
Entrada desde o dia 1. 101.85  
anua.

**O CAMBIO**

London	11/16	11/16
Paris	1/2	87
Berlim	1/2	1/2
Hamburgo	1/2	1/2
Portugal	1/2	1/2
Nova York	1/2	1/2
Sobranos	1/2	1/2

**PORTO DE SANTOS**

VAPORES ESPERADOS

Barbados Belgica	27
New York Ragon	28
Lisboa Prinz Eitel	28
New York Saldier Prinz	30

VAPORES A SAIR

Lisboa Clefeld	26
Hamburgo Prinz Eitel	26
New York Ragon	26
Barbados Belgica	30
New York Saldier Prinz	31

**MERCADO MUNICIPAL**

PREÇOS COMESTIVEIS

Feijão	50 litros	94000
Far. de milho		85000
Dita de mandioca		8
Arroz		8
Milho		34500
Batatinhas		85000
Capadão	15 kilos	139000
Fava		204000
Toucinho		152000
Café		43000
Alho		8
Alho		4700
Frango		15000
Peixe		85000
Cabrito		8
Queijo		23000
Ovos		4500

**1904**

Instala-se a iluminação a gás acetileno na Estação. A cidade já conta com 59 telefones. Mas, dos anos de crise do início do século, 1904 foi um dos piores. Além do crescimento vegetativo, com o número de nascimentos bem maior que o de óbitos, a cidade recebe 142 imigrantes nacionais e estrangeiros (23, 21). O comércio vai razoavelmente bem, ainda em expansão, e as construções de novos prédios prosseguem. Aparecem notas falsas na cidade, como nos anos anteriores, mas os crimes contra a pessoa ainda são mais numerosos que aqueles contra o patrimônio: fere-se mais do que se furta ou rouba. O delegado de polícia da cidade é o capitão Custódio Cardoso; há um sub-delegado em cada distrito: Prata, Espírito Santo e Ribeirão Grande. Nesse ano: 842 nascimentos, 33 óbitos, 136 casamentos.

Elias Mariano Barboza continua a acender os lampiões a querosene, abastecendo-os de seu próprio bolso, sendo mensalmente ressarcido pela intendência. Lá um dia, cansado das tretas que lhe pregam, socorre-se da imprensa (O Botucatuense, 01.05.1904): "Reclamação. Pedem o sr. tenente Elias Mariano reclamar da policia contra o abuso de alguns individuos, com prejuizo seu e do serviço publico, accenderem os lampeões que nas noites de luar estão promptos para serem accesos em caso de chuva. Pois ainda hontem com o luar clarissimo esses individuos accenderam varios lampeões da rua Curuzu".

Em janeiro, o diretor do Grupo Cardoso, Liberato de Alencar, é nomeado professor do Curso Noturno. Em junho é substituído na diretoria por Francisco Furtado Mendes Vianna. Uma semana depois é removido para a cadeira do Rosário. São professores do Cardoso: Eloy Tobias Ferreira de Aguiar, Angelina Goulart, Maria Hortence de Alvarenga, Brasilina Alves Gomes, Corina Caçapava. Tem-se notícia de que, de janeiro de 1905 em diante, serão providas com professores diplomados as escolas da Estação, Boa Vista, Victoria, Morrinhos, Alambary e Descalvado. A Casa Pia São Vicente de Paulo, que mantém escola para meninos carentes, é visitada pelo secretário estadual da justiça, Dr. Cardoso de Almeida, e pelo Inspetor Geral do Ensino do Estado de São Paulo, Mario Bulcão. Este deixa no livro da instituição suas impressões: "Faz sempre prazer visitar os asylos de caridade onde verificamos que além dos nossos sentimentos pessoases e egoisticos ha alguma coisa mais de que devemos cuidar, cultivando os

sentimentos altruísticos, reflexos da generosidade de um povo. Honra pois ao povo botucatuense e aos directores d'esta casa de caridade e ensino pelos esforços empregados em benefício da infancia e da velhice desabrigada. Mario Bulcão”.

A Coletoria Federal é instalada na rua Visconde do Rio Branco, nº 22 (Largo do Rosário, actual Praça Carlos Gomes).

O intendente é Antonio Ignacio de Oliveira. No novo governo paulista, de Jorge Tibiriçá, o Dr. Cardoso de Almeida aparece como secretário do Interior e Justiça. No fim da matéria relativa a este ano de 1904 damos uma descrição das festas de posse. Nas eleições para senadores paulistas comparecem em Botucatu 291 eleitores, mais 90 na Prata e 51 no Espírito Santo.

Os distritos de Prata, do Ribeirão Grande e do Espírito Santo, bem como os bairros rurais, não possuem médicos, o que os faz tender para os benzedores: “Na Prata anda um preto arvorado em medico, usando em sua clinica as costumadas artimanhas. Com vistas à policia”. E a higiene em Botucatu é insatisfatória: “Águas sujas. Pedem-nos reclamar dos fiscaes sobre o abuso dos empregados da remoção de águas servidas, que as entornam pelas ruas e calçadas”. Já vimos em anos anteriores as reclamações sobre as infectas selhas, caixas de madeira removíveis que recolhem os dejetos caseiros, e sobre o mau cheiro que exala das fossas em dias de calor, após as chuvas, bem como o estado deplorável das cocheiras, mesmo no centro da cidade, além dos quintais não tratados, com mato alto. Em 1904 chega um novo médico, o dr. Marco Tulio de Carvalho, que atende provisoriamente no Hotel Paulista, na Riachuelo, defronte ao Largo Santa Cruz (Bosque). Aqui trabalha também o dr. Júlio Attilio Salaroli, médico operador que atende na Beneficenza Italiana. O dr. Costa Leite continua morando na Riachuelo, esquina com a 25 de Março (Monsenhor Ferrari), canto sudoeste. O dr. Alvarenga reside e atende na Cesário Alvim, nº 53. Estes dois últimos atendem também na Misericórdia. E clinica também na cidade o dr. Maggiore, desde 1901.

Em janeiro, de 19 a 21, festas de São Benedito em Remédios do Tietê: “... apesar da quadra pessima que atravessamos estiveram bem animadas”; ladainhas, sermão feito pelo vigário, leilão de prendas, queima de fogos pelo fogueteiro botucatuense Francisco Raimo; “... pela madrugada, a banda musical fez passeata em alvorada”; missa, procissão; no último dia se procede ao sorteio dos novos festeiros: “... capitão do mastro José Cesario e alferes da bandeira Antonio Rodrigues falcão”. Em março, festa

de São Benedito, na Prata, em 5 e 6, “com duas magnificas touradas”. Em maio, festa de Nossa Senhora da Conceição, em 7 e 8, no Espírito Santo. Em agosto, no dia 6, festa do Senhor Bom Jesus no Ribeirão Grande. Em setembro, mês do Rosário, em Botucatu. Isto apenas para dar uma amostra das festas religiosas em toda a região, sem nomear as mais tradicionais, já lembradas em anos anteriores.

Com o encerramento das atividades da Banda Euterpe Botucatuense, desde a morte do maestro Pedro Soares, a São Benedito passa a ser a mais importante, sob a regência de João Gomes. Todos os domingos, desde que o tempo permita, lá está ela no Jardim da Matriz (Nova), ou no Recreio Familiar, de V. Giessel & Filho, ou precedendo os espetáculos circenses e tauromáquicos, ou nas festas religiosas, na cidade ou nos distritos.

As touradas, como já vimos, fazem parte constante dos divertimentos botucatuenses. “Tauromachia. Soubemos por comunicação da respectiva empresa que breve teremos nesta cidade uma boa “cuadrilla” tauromachica da qual fazem parte os distintos toureiros Antonio Dominguez Valdepenhas e diversas senhoritas tambem toureiras”, no mês de maio. Em julho “a companhia tauromachica Irmãos Valdez faz sua estréa no vasto circo armado no Largo da Matriz ao lado do Grupo Dr. Cardoso de Almeida” (bem onde fica hoje a catedral), “... para a estréa estão designados 4 valentes touros, fazendo parte o afamado e conhecido touro Cravinho vindo especialmente de Barretos”; a companhia é composta de artistas espanhóis de grande nomeada; o espetáculo começa às 2 da tarde, no domingo, com participação da Banda São Benedito.

No Teatro Santa Cruz exhibe-se durante todo o ano o Circulo Filodramatico Italiano Paolo Ferrari; em maio, com a peça em 5 atos “Furioso da Ilha de São Domingos”; em julho, com o drama de Paulo Giacometti “La Morte Civile”, em benefício da Caridade Portuguesa Maria Pia, e em várias outras ocasiões.

O Gabinete Litterario Recreativo continua com suas partidas dançantes, quase semanais. E muitos circos, quase sempre no Largo da Matriz Nova, como o famoso Temperani, com um homem-bala, lançado pela boca de um canhão.

As festas juninas continuam muito animadas. Nesse ano Benedito Delmanto constrói um balão enorme para as festas de São Pedro.

O comércio, mesmo com a crise, se expande. Na Rangel Pestana, a Fábrica de Sabão de Cunha & Cia. Na Curuzu, nº 27, o dr. Gabriel Rodrigues

de Oliveira, advogado; no nº 50, a Marmoraria de Julio Tognozzi & Raiffanelli; no 74, a Grande Alfaiataria Estrella, de Antonio Zagottis; no 84, o Açougue Avallone; no 48, a Officina de Carpintaria, Marcenaria e Torneiro, de Luiz Villa; no 102, a Sapataria Progresso, de Rosario Casalenuovo; e ainda Botti & Sartori, num prédio do qual não conseguimos descobrir a numeração.

Na Riachuelo, além das firmas constantes do esquema ao fim da matéria relativa a 1904, a Casa Delmanto, o Hotel Paulista, de Carlos Leopoldo Hirsch, o Hotel Ferrari, o Chalet União, de Arthur Pinto, a Casa Dorsa e a Officina de Marcenaria e Carpinteiro Teuto-Brazileira, de Luiz Eisendecher, Leopoldo Reu e Pedro Camporini.

Na Cesário Alvim ficavam os Compradores de Café, como Joaquim Vaz de Almeida Moraes, no nº 4, e Peter & Roubaud, nos números 5 e 17; nessa mesma rua, nº 13 (Largo da Matriz Velha), os advogados drs. Nóbrega Vasconcellos e A. de Araujo Freitas.

Na Marechal Deodoro, nº 6, a Marmoraria Progresso; na rua Áurea (Cardoso de Almeida atual), nº 83, o Bilhar do Santos, de Francisco Antonio da Trindade; na Visconde do Rio Branco, 22 (Largo do Rosário), o solicitador Agnello Villas-Boas.

Na rua da Misericórdia, o retocador de móveis Rodolpho P. de Arruda; na Floriano Peixoto, a Grande Fábrica de Fogos de Francisco Raimo; perto da Estação a Máquina de Beneficiar Café que fora de Silveira & Trindade.

E outras firmas, das quais não conseguimos os endereços, nem sequer as ruas: Confeitaria Central, com biscoitinhos lusitanos fabricados por Noé Radaelli, Açougue Bauer, Recreio Familiar, de V. Giessel & Filho, onde comumente tocava a Banda São Benedicto, e o Hotel Leão.

Festas em regozijo da posse do novo governo paulista, do qual é Secretário do Interior e da Justiça o Dr. Cardoso de Almeida:

"Pela primeira vez se viu em Botucatu uma festa politica tão entusiasta e popular.

Às 4 horas da manhã, no largo da Liberdade (Cel. Moura) foi queimada uma bateria de 21 tiros e atirados foguetes enquanto a banda musical executava o hymno nacional.

A 1 hora da tarde, em frente a Casa Cardoso, foi queimada uma bateria de 300 bombas, annunciando a posse do novo governo.

D'essa hora em diante, em casa do sr. cel. Leandro de Oliveira foi servido aos amigos profuso copo d'agua, havendo muitas saudações.

Às 6 horas da tarde, reunidos os nossos chefes Coroneis Caetano Caldeira, Joaquim Leandro de Oliveira, João Rodrigo e Napoleão de Barros e grande numero de amigos foi organizada a grande marche aux flambeaux.

Vinham os chefes do partido (Republicano), a banda musical Italiana, a banda São Benedicto e enorme massa popular levando archotes... .. acclamando os Drs. Jorge Tibiriçá (governador eleito), Bernardino de Campos (ex-governador)... .. Dr. Cardoso de Almeida e outros chefes iminentes.

A Casa Gieseler à noute illuminou a sua frente produzindo magnifico aspecto".

*"O Botucaense", 01.05.1904.*



Nº 9643. "Botucatu". Represa de água da Comp. Força e Luz"  
Datado, em manuscrito, de 1904



Aos nossos bondosos colaboradores, assignantes e collegas desejamos toda a sorte e felicidades no correr do

**ANNO NOVO**

**SAPATARIA**  
**PROGRESSO**  
ROSARIO CASALENUOVO  
RUA EURUZU' N. 102

O estabelecimento mantendo uma participação ao publico que tem um variado sortimento de sapatos de diversas qualidades, para: trabalho, esportivo, passeio e creche e que vende a

**Preços barratissimos**  
Trabalha-se sob medida e trabalhos garantidos

**VER PARA CHER**  
**VENDAS A DINHEIRO**

**GRANDE FABRICA**  
**FOGOS**  
de  
Francisco Raimo

Lucendo pavimento de fogos para as listas de:

**S. Antonio**  
**S. João**  
e **S. Pedro**

Fogos de artilharia, Novidades, Bombas, Morteiros e Bombas.

Encontram-se em depósito:

Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
1	100	1	100
2	200	2	200
3	300	3	300
4	400	4	400
5	500	5	500
6	600	6	600
7	700	7	700
8	800	8	800
9	900	9	900
10	1000	10	1000

**E outras novidades**

Na loja officina trabalham-se com perfeição em todo o qual, por qualidade de fogos, perfeição e sua pyrotechnica, encontram-se em qualquer estabelecimento para as localidades vizinhas.

Tudo a preços bem competitivos.

Francisco Raimo

Avenida Mariano Peixoto

**BOTUCATU'**

## CAPÍTULO XXI

### A MELHORIA DA URBANIZAÇÃO E DA SAÚDE 1905 e 1906

Em janeiro a cidade já conta com 62 telefones; em julho, 78. "Alguns assignantes pedem-nos para chamar a atenção do sr. empresario para a confusão de Vozes, quando qualquer pessoa quer fallar, a ponto de muitas vezes ser preciso desistir, por ser impossível se comprehender". A Câmara dá preferência à proposta apresentada por Manfredo Costa para a iluminação elétrica da cidade, o que se perfaz dois anos depois. Enquanto isso recorre-se à iluminação a gás acetileno, pioneiramente instalada na Estação, no ano anterior. O Hotel Rabello inaugura sua iluminação a gás, fazendo uma festa noturna, mas oferecendo "às pessoas presentes profuso copo d'agua".

Dos 78 telefones existentes em julho, 20 pertencem a comerciantes, 12 às fazendas, 7 a particulares urbanos, 7 a fábricas, 6 a carros de praça e cocheiras de aluguel, 5 a hotéis, 4 a farmácias, 3 a médicos e dentistas, e os demais a outras atividades.

O Mercado, embora localizado num prédio já considerado velho, funciona a contento. Mas o Matadouro está quase em ruínas: "...em lastimoso estado. Realmente, quem se aproxima do estabelecimento nota desde logo o abandono em que o mesmo se encontra, diante do matagal que se estende em redor ... largas fendas nas paredes do compartimento onde são abatidos os suínos... o terreno alli está abatendo cada vez mais; o chão, que é cimentado, apresenta grandes depressões ... as aguas não tem o necessario escoamento, humidecendo e minando assim o solo ... parte do edificio ameaça fender-se e ainda mais desabar ..." E vemos pelo orçamento estimado de 1906 que a renda do Matadouro é de 15:000\$ (a do Mercado é de 9:000\$), bem avultada para um prédio que se encontra em tais condições.

O serviço de correios expede 46.201 cartas durante o ano, recebendo 37.233.

Foi um ano muito ruim para o café. Já no mês de março reclama-se dos ventos secos: "Nuvens de pó. Nestes últimos dias e devido aos ventos reinantes, temos vivido numa verdadeira athmosphera de pó

que envolve a cidade de uma maneira horrorosa. Mal se respira!" E em julho: "É deveras contristadora a situação da lavoura do café. O preço, com a alta do Cambio, promovida e levada a efeito pelo Banco da Republica, graças aos empréstimos externos que nos enalacraram ainda mais no estrangeiro, veio rolando de tombo em tombo, até chegar, em certas zonas, a não satisfazer os gastos da produção". Isto é publicado no "Correio de Botucatu" de 30 de julho, assinado por Gil Vidal, articulista econômico do "Correio da Manhã" de São Paulo. Em agosto, nas noites de 13 para 14 e deste para 15, caiu fortíssima geada. As ruas e telhados da cidade ficaram alvejantes. Quase todos os cafezais foram atingidos, principalmente os de face noroeste, apresentando cor escura. A florada esperada restou quase totalmente perdida. Em setembro, as cigarrinhas Cicada Fabr. e Tetigonia Oliv. atacam os cafezais. Faz-se injeção de formicida Lampadium no solo, para diminuir o número de ninfas que proliferam. Em novembro, no dia 4, uma novidade funesta:

"Domingo, às 12 e meia horas do dia, passou por esta cidade grande nuvem de gafanhotos, durante até 3 horas da tarde. Segunda e terça-feira, outras nuvens, menos densas, porém sucessivas, foram chegando e pousando nas imediações da cidade, em um círculo de uma legua pouco mais ou menos ... Pudemos observar que destruíram tudo quanto foi plantação de milho e feijão ... Na chácara do sr. capitão Tito observamos a sua quantidade fabulosa. Em alguns pontos formavam montes como cupins ... mas nenhum estrago encontramos em qualquer parte das arvores (pés de café) ..." Os maiores estragos ocorreram em Avaré, Piraju, Ourinho (Ourinhos atual) e Santa Cruz do Rio Pardo. Em virtude da prolongada seca, que vem praticamente desde os ventos secos de março, quase metade da florada do café está perdida, já bem prejudicada pela geada de agosto. Em dezembro, no dia 10, chuva de pedras, em boa parte do município, com a carga dos cafezais atingidos ficando reduzida à metade. Convenhamos: a bruxa estava solta. Só voltaríamos a ter um ano ruim assim em 1918, com a terrível agravante da gripe espanhola.

Os maiores produtores de café do município são (safra de 1904, em arrobas):

1 - Dr. João Baptista R. Conceição	70.000
2 - Companhia Agrícola de Botucatu	25.000
3 - Villas Boas & Irmãos	22.000
4 - Joaquim Antonio M. Camargo	22.000
5 - Manoel Ernesto Conceição	20.000

6 - Raphael A. de Moura Campos	18.000
7 - João Rodrigo de Souza Aranha	17.000
8 - Joaquim Benedicto de Castro	17.000
9 - Arnaldo Cintra	16.000
10 - Joaquim Gonçalves da Silva	15.000
11 - Manoel Amancio O. Machado	15.000
12 - Villas Boas & Cia	15.000
13 - Antonio Ferreira S. V. Russo (herança)	15.000
14 - Estevam Ferrari	12.000
15 - José Pereira Pinto	12.000
16 - Matheus & Augusto G. P. Machado	12.000

Nesse ano falece Antonio Krammer, antigo morador e um dos primeiros colonos alemães no município; gozava da fama de honradez proverbial. Morre também o major Francisco de Góes Pacheco, veterano da Guerra do Paraguai. O ex-escravo Mandu, octagenário, é encontrado morto na estrada do Capão Bonito (Rubião Jr.); e morre placidamente, estimado por toda a população, o centenário Tio Roque, também ex-escravo.

O rio Lavapés é diariamente usado pela criançada, para natação; no fim do ano um menino se afoga, e outro é salvo a tempo. São comuns os acidentes com cães, que vagam em grande número pela cidade: volta à moda um velho estratagema para eliminá-los, aqui usado deste o século 19 - a "bolinha", feita com estricnina, prevenindo casos de tétano ou de hidrofobia.

Estava instalada a telefonia e era crescente o número de assinaturas. A eletricidade estava sendo preparada (seria instalada em 1907). O grande problema então era a água. Em setembro assenta-se a bomba e inicia-se a instalação de encanamento para servir o Grupo Cardoso e a Cadeia. Em novembro "O Botucatuense" se manifesta: "A Camara transacta commetteu o grave erro de escolher para o abastecimento da cidade o manancial do Magdalena, reconhecidamente insuficiente e situado em lugar muito baixo. Mesmo assim lavrou o seu contracto que nunca pode executar, obrigando-se ao fornecimento de canos galvanizados, chumbo, vigas de ferro etc, no valor de 60 contos e mais o pagamento de 195 contos ... conseguiu então com o Governo do Estado a remessa de 4 kilometros de tubos". Mostrou-se posteriormente que o rio Pardo, em relevo mais favorável e com manancial mais volumoso, era a solução, embora a distância aumentasse em 4.300 metros. A Lei municipal 137



então modifica o contrato feito com os engenheiros Ernesto Dias de Castro e Alberto San Juan: rio Pardo, mais 4.300 m, aumentando o valor contratual de 264:000\$ para 320:000\$. "O Botucatuense", representando a situação (cardosista), dizia que o novo contrato era muito mais sensato; o "Correio de Botucatu", oposicionista (amandista), dizia que o novo acerto ficara 56 contos mais caro (320 menos 264).

Naquele tempo a honestidade era mais prezada que hoje em dia: "Moeda perdida. Quem perdeu alguma moeda de ouro pode procura-la na casa nº 30 da rua Cesario Alvim, que dando os signaes certos lhe será restituída pagando o presente annuncio. F. L.". Mas, mesmo assim, a crise econômica já ia criando certos hábitos antes considerados pelo menos suspeitos; por exemplo, o das ações entre amigos, depois denominadas rifas. Segundo o "Correio" isso já vinha se transformando numa praga. Interessante é o anúncio de venda em "O Botucatuense": "Aos srs. exploradores de mineraes. No municipio de Botucatu, proximo a Estação de Victoria, existe uma fazenda denominada Trez Guarantan, na margem esquerda do rio Tietê, onde já tem sido explorado com vantagens ouro, ferragens, palha de arroz, carbonato, caulina e granadas, encontrando-se tambem pedras preciosas, como sejam: esmeralda, rubin, topasio etc. Os proprietarios convidam aos srs. exploradores a virem visitar os terrenos e se convier explorarem os ditos mineraes. Faz-se qualquer negocio, arrenda-se por tempo determinado ou vende-se por preço que não desagradará ao comprador. Os Proprietarios Manoel Luiz dos Santos, Joaquim Ramos de Andrade". Esse anúncio aparece de março a julho; não sabemos se as terras foram então vendidas ou arrendadas, mas temos certeza de que não se encontraram ouro ou pedras preciosas.

E os caloteiros parece que não são privilégio apenas do nosso tempo: "Dentadura. Peço à pessoa que incumbiu-me de fazer uma dentadura para sua mulher, há tres ou quatro annos, que mande pagar a sua importancia restante - 60\$000 - pois estou cansado de mandar gente a sua porta ...". O famoso Cantagallo continua furtando, sem que se consiga apanhá-lo; desta vez trabalhou na fazenda Villa Victoria. O jogo-de-bicho tomou conta dos costumes paulistas:

"É o que se presume... .."

— Oh compadre, jaia me recoiêdo lá prãri na casa do compadre Simião, hoje tem festa e eu com meu fiô viemo festá ...

— Dondê, compadre?

— Lá no bairro do nho Americo Grupi.

— Do Grupi? ... lá onde diz que vai tê o jogo do bicho?"

O artigo é assinado por Pif-Paf.

Os italianos rapidamente vão assumindo posições de relevo na sociedade botucatuense, montando oficinas, abrindo indústrias, construindo prédios. Seu reduto ainda é o bairro dos Lavradores ou o do Lavapés, mas aos poucos vão adquirindo prédios mais centrais, principalmente na rua Riachuelo. Arthur Chagas, prevendo uma valorização rápida do Lavapés, começa a comprar aí terrenos, o que faz o articulista Pif-Paf lançar no "Correio" uma quadrinha;

"Nho Arthur Chaga vai comprá

As terra do Lava-pé

Pra samiá Aramina

Proque lá não dá café".

Aramina é outro nome que se dá à guanxuma, matinho duro e rasteiro que prolifera muito em terras arenosas.

Em 1905 chegam 855 imigrantes nacionais e estrangeiros (23,31). O município conta com 11.565 bovinos, 20.868 suínos e 1.036 caprinos e ovinos (23,37). Vimos que foi um ano muito problemático para o café.

O professor no bairro da Vargem Grande é Vicente Ferreira de Almeida; no Espírito Santo, Palmyra Pinto; no bairro da Estação, Maria Eliza de Almeida Galvão e Eloy Tobias de Aguiar; na Prata, Anna Rosa Mendes Vianna para o feminino e Antonio Martins para o masculino; no Curso Noturno, localizado na avenida Campo Santo, nº 1 (atual Dom Lúcio), Liberato de Alencar. É criada a escola municipal de Victoria, para o sexo masculino, oferecendo-se 100\$ mensais para o professor que queira se habilitar. No Grupo Cardoso são matriculados 370 alunos dos dois sexos. Corina Caçapava é professora do 1º ano masculino e Eloy Tobias de Aguiar é professor do 1º ano masculino suplementar. Do 1º feminino, Helena Vianna; do 2º masculino, Américo Veiga, e do feminino Ludmilla Sant'Anna; do 3º, Fidêncio Trigo e Pedrina Galvão; do 4º, Júlio Cezar Goulart e Angelina Galvão. O diretor do Grupo, Mendes Vianna, edita o livro "Leituras Infantis", gabado pela imprensa. Esta, em fevereiro, dá a seguinte notícia: "Realisou-se ..., no edificio do grupo escolar, o sorteio dos alumnos que tem de frequentar aquelle estabelecimento de instrucção ... Manda a justiça que se registre que o referido sorteio correu regularmente e de modo a não dar logar a reclamações. Mas não nos conformamos com a "instrucção à sorte", quando ella deve ser distribuida a todos, sem distincção". E no fim do ano vem crítica mais severa: "Instrucção Publica. Há oito annos, neste municipio,